

AVE MARIA.

SŪMARIA RELACÃO,
DÁ VIDA, E MORTE DO

GRANDE SERVO DE DEOS, E REVE:
rendíssimo Padre Mestre Frey Simão de Roxas, Reli:
gioso da Ordem da sanctissima Trindade, & Con:
fessor da serenissima Raynha de Hespanha
Dona Izabel de Borbom.

COM O SERMÃO, QUE DE SVAS EXCEL:
lentes virtudes prégou o muito Reuerendo Padre Doctór Frey
Balibazar Paez Religioso da mesma Ordem
Prégador de sua Magestade.

E DAS VIDAS DOS BEMAVENTURA:
dos Padres Frey Bernardo de Monroy, Mestre na sa:
grada Theologia, Presentado Frey Ioaõ del
Aguila, & Frey Ioaõ de Pallacios
Redemptores de Captiuos,
que padeceraõ em
Argel.

RECOPILADA DE RELACÃO S
impressas, & verdadeiras, pelo Padre Frey Bernardino
de sancto Antonio, Religioso da
mesma Ordem.

EM LISBOA. P.^o de Tabo.

Com licença da S. Inquisição, Ordinario, & Paço.

Por Pedro Craesbeeck Impressor del Rey, anno 1625.





S virtudes do Reuerendissimo Padre Mestre Frey Simão
 de Roxas, forão tam heróicas, & suas obras tam marauilho-
 sas, que voo a fama dellas por toda Hespanha, & por ellas
 em vida, & morte foy publicamente acclamado, & auído
 por Sancto: palavra bẽm soffrida da piedade christã com que costumã
 honrar as pessoas insignes em virtude, & exemplo. Nesta conformida-
 de vsão della os sanctos Padres, & Doctores catholicos, que no seu pro-
 prio rigor, só aquelles tem este nome, que a sancta Sè Apostolica decla-
 ra por raes. No primeiro sentido vramos algũas vezes nesta historia
 da palavra, Sancto; & quando tratamos de algũas obras marauilho-
 sas, que o Seruo de Deos com seu fauor, & graça fez, não as contamos
 por milagres, em quanto por raes não são approuadas na forma dos sa-
 grados Concilios, & Canones Apostolicos, senão como cousas muito pu-
 blicas, & referidas de muitos, que as escreuerão, viraõ, & ouirãõ. Sem
 do pois a vida, virtudes, obras, & morte daste Seruo de Deos tam ce-
 lebradas de toda a Corte da Magestade Catholica, & de toda a sorte
 de gente, que o viu, conheceo, & iraron, era necessario fazer se dellas hũ
 grande liuro (como se espera) porẽm a deuoaõ de muitos, a que chegou
 a fama dellas, não soffre dilatar selhes tanto este lẽ. E assi para satisfa-
 zer a tam pios desejos, fiz esta recopilaaõ de sua vida, & morte, como
 rascunho imperfeito, para depois lhe dar as viuas cores, & tintas o li-
 uro, que dellas por mandado de sua Magestade se escreue. Vay escrita
 em estyllo humilde, & sem ornato, porque este he mais proprio de Ora-
 dor, que de Historiador. & quanto maior, mais abate, do que acrescẽ-
 ta, a deuoaõ dos que lem vidas de Sanctos: pois a verdadeira delecta-
 çãõ, não consiste nas palavras, senão na verdade, & espiritu do que se
 escreue. Com estas aduertenciãs auerãõ os escrupulos por desculpado
 onen intento, & fraco cabedal, que não se estende a mais, que a hum
 rascunho, & esse imperfeito. Vale plurimum in Domino.

CAPITULO. I.

Da vida do grande seruo de Deos, & Reuerendissimo Padre Mestre, frey Simaõ de Roxas.

DEos nosso Senhor, que com sua diuina prouidencia, & suauidade summa dispoẽ as cousas em seus principios, & meyo para se conseguir o fim, que cõ ellas, & nellas pretende, de tal maneira preuenio com bençaõ de doçura o nosso Reuerendissimo Padre Mestre frey Simaõ de Roxas, que logo no principio de sua vida se viraõ nelle cousas tão prodigiosas, que bẽ pronosticauão qual no discurso, & fim glorioso della auia de ser. Seus paes forão nobres per geração, como são os Roxas, Rios, Nouamuelas das montanhas de Castella, donde procedião. No parto deste seruo de Deos sua mãy não sentio as dores, que tanto apertaõ as molheres nos seus (que por

serem grandes, compara a ellas Christo nosso Redemptor as de sua morte cõ que assaz ficão encarecidas) couisa, que cauzou muito espãto nas pessoas, a que ella contou esta merce, que Deos nosso Senhor lhe fêzera. Naceo em dia de são Simaõ Apostolo, por cujo respeito lhe puzeraõ este nome, do qual podemos dizer o que Sancto Ambrosio dice de sancta Ines Virgẽ, & martir, Que se não podião dizer graças iguaes a seus merecimeos, pois atẽ pelo nome merecia ser louuada. Menino de sete meses deixou de tomar o peito a sua mãy, como quem ja se começaua a ensayar para as grandes abstinencias, ordinarios, & extraordinarios jejuns, cõ que mortificaua sua carne, & a constrangia a obedecer

Da vida do grande seruo de Deos,

decer às leys do spiritu. Anno & meyo tinha de idade quando começou a articular as palavras para falar, & a primeira, que distinctamente pronunciou, foy, Ave Maria, & assim parece, que esta santissima Senhora, ensinou a falar o nosso bemaventurado Padre, & cô tal mestra, bem se deixa entender, quam bem, & sanctamente em todas as materias fallaria. Com a idade foy sempre crecendo nelle a deução desta purissima Senhora Mãe de Deos, com cujo nome sanctissimo deu principio as obras marauilhezas deste seu seruo, para as quaes já naquella terna idade o começaua ensayar, & elle a aprender a ser capellaõ seu, porque sua occupação nella, era fazer altares, & por nelles sua imagem, accendendo velas, & rezando diante della. Succedeo hũa noite, q̃ por descuido deste sancto, ou ordem do Ceo (para mostrar que era já seu, ficarão as velas do seu oratorio accezas, recolhendo-se elle para repouzar, & estando os de casa já dormindo, se ateou fogo nella

a cuja labareda espartando todos bradaram dizendo, fogo fogo, espertou aos brados o sancto menino, & com a inquietação da gente conheceo o perigo, & donde se occasionara, o qual vendo as labaredas do fogo dice, Ave Maria, & logo se apagou. Parece, que quiz a purissima Senhora acudir pelo descuido do seu capellaõ, ou acreditar com este successo sua grande deução, & se, que já tinha na virtude deste sanctissimo nome, & para que todos soubessem quam bem lhe merecia seus fauores. Espantaram-se todos, & tucerrão o caso por marauilhoso, dando a nosso Senhor, & a sua mãe sanctissima muitas graças por se verem liures daquelle perigo por virtude do seu sanctissimo nome. Desta deução do seu seruo em tão tenra idade adquirida, podemos dizer o que S. Ambrosio dice da mesma Virgem, & martir sancta Ines, como admirado de sua grande virtude em tão pouca idade, que a excedeo a deução, & a virtude, à natureza.

E ta Angelica saudação frequentava o nosso sancto tão ordinariamente, que sempre era a primeira palavra, q̄ em todas as praticas de sua boca se ouuia, & a primeira que punha nos escritos, & cartas, que escreuia, & por tantas vezes a pronunciava, que lhe dão tres mil pera cada dia dos muitos annos, que viueo. E depois de Religioso, medianesta angelica saudação, obrou Deos nosso Senhor por elle tantas maravilhas que admirauão aos que as vião, & os obrigauão a dar a este Senhor (author de todo o bem) muitas graças; Entre ellas se particulariza (por ser cousa muy notoria) que estando a Raynha Margarita de Austria (que Deos tem em gloria) cõ hũa madorra tão profunda, q̄ a nenhum remedio acodia, de se jando el Rey dom Fellyppe III seu consorte (que tambẽ o serã na gloria) que ella fallasse para ordenar em melhor disposição as cousas de sua alma, mandou do Escorial a Madrid pela posta chamar o Padre Mestre Roxas, para que a

viessẽ ver, cõfiado na opiniãõ, que de sua sanctidade tinha, que por sua intercessãõ lhe farrãa nosso Senhor a merce, que de sua infinita piedade esperaua. Obedeço logo o seruo de Deos ao recado (porque nesta virtude, entre as grandes, q̄ teue, foy eminētissimo) Chegado a onde estaua a sancta Raynha, lhe dice, Aue Maria (Senhora) ella lhe responde muy alegre, Gracia plena (Padre Roxas) & assi tornando em sy fez o que della, & sua christandade se esperaua. Contentissimo el Rey, lhe dice, que pedisse merces, elle responde, como outro Angelico doctor S Thomas, não quero, Senhor, outra cousa se não a Deos, & q̄ vossa Magestade alcãce do sũmo Pontifice, q̄ institua festa do santissimo nome de Maria, & se reze delle em toda a Igreja, asi o prometteo de fazer o sancto Rey espantado da petição do sancto, quando seu animo estaua disposto, pera lhe conceder tudo o que pedisse.

Vendo os paes do seruo de Deos tãõ inclinado as cousas

Da vida do grande seruo de Deos,

da Igreja tratarão de opor no estudo das letras pera que podesse, socceder em hũa das Conezias, que dous tios seus tinham na Igreja de Valhedolid. Continuou o sancto em seu estudo eõ aproueitamento, mas muito mais na deução da Virgem Maria Senhora nossa, porque o tempo, que lhe restaua de suas liçoẽs, & estudo, não gastaua nas recreaçoẽs, & exercicios, que costumão ter os moços daquella idade, se não. nos de sua deução, tezando diante dos sanctuarios, em que a imagem da Virgem sacratissima estaua, & do altar, que em seu oratorio lhe tinha feito. Entrando na idade de treze annos, em que lhe pareceo já poderia tomar o stado de Religioso, que desejava, para se dedicar todo ao seruiço da Mãe de Deos, deixando seus paes, & tios cõ as esperanças, q̃ nelle tinham, não perdidas, mas melhoradas, tomou o habito desta sagrada Religião da sanctissima Trindade immediatamente fundada por este Senhor, & honrada com sua diuina pro-

tecção, & da Raynha dos Anjos, no Conuento de Valhedolid.

Contentissimo o seruo de Deos com o nouo stado, que com tanto spiritu, & desejo tomara, por se ver vestido no habito significatiuo da pureza virginal, amor de Deos, & esperança do Ceo, (que tudo significaõ as tres cores, branca, vermelha, & azul, de que consta) começou logo a dar mostras de suas excellẽtes virtudes, & occuparse no exercicio dellas de maneira, que era hum viuo exemplo de perfeição aos Religiosos mais perfeitos, que naquelle real Conuento viuião, & nelle via cada hum em grande perfeição a virtude, em q̃ mais dezeitaua estremarse. Foy tão singular na deução da purissima Virgẽ Maria, nossa Senhora, que não sey eu sancto, que nella lhe leuasse auantagem, & muito poucos que o igualassem; porque alem dos fauores que temos referidos, que esta Senhora lhe fez, se affirma, que indo o sancto visitar os Conuentos da Ordem, ella o acompanhaua

panhaua nas jornadas, & tudo se pode crer de hũa tão estremada deuocão, qual elle lhe tinha, & muito pera considerar, quaes serião as praticas, que nestas jornadas terião entre sy a Senhora, & o seu seruo à quẽ ella tão facilmetetraua, & acompanhaua, como se fora o seu Anjo da guarda, porem estas cõsideraçõs não nos permite fazer o estilo da historia, que seguimos. Por ser sua virtude, & seu procedimento tão qualificado, era de todos os Religiosos muito amado, que como a mestre de virtudes o respeitauão, & de todas as pessoas, q̃ o conhecião, & communicauão.

Estudou na Religião Philosophia, & a sagrada, Theologia, na qual recẽbeo o grã de mestre; hũa & outra sciencia por muitos annos leu aos Religiosos publicamente com muita satisfacão, & opinião de suas letras, como quem as apredera, não tanto cõ estudo tẽporal, quanto cõ oraçãõ & jejũs, como de sy confessaua o glorioso doctõr S. Thomas. E como em tantas cousas foy o

seruo de Deos tão semelhante a este Angelico doctõr particularmente o foy no dom de pureza virginal: porque dese- jando elle muito de conseruar esta celestial prerogatiua, pedia cõ muita instancia a Deos nosso Senhor por intercessãõ de sua mãy sanctissima, fosse seruido de lha conceder, & cõtinuãdo neste sancto requerimẽto, estãdo em oraçãõ lhe apparecco Christo nosso Redẽptor, & a Virgẽ sacratissima, os quaes, ambos lhe cingirãõ o cinto de pureza virginal, & daquelle dia em diante não sentio o sancto em si mouimẽto algũ sensual, nẽ pensamẽto culpauel, cõtra esta Angelica virtude, & dõ celestial, cõ q̃ sua alma ficou sũmamẽte con- solada, & elle por taõ grande merte muy obrigado a Christo, & a sua Mãy sanctissima.

Destes, & doutros particu- larẽs fauores, que o seruo de Deos recẽbeo do Ceo por intercessãõ de sua Mãy, & de huma repostã, que elle deu a hum seu discipulo podemos cuidar (mas não affirmar por certo) que foy cõfirmado em

Da vida do grande seruo de Deos,

graça: porque perguntando-lhe este discipolo, se por ventura tinha algum pensamento de vaidade, quando se via tão honrado, & venerado de todos, & em tão grande reputação pelas excellentes obras, que fazia, lhe respondeo Pela graça de Deos tão longe estou de vão, como de torpe. Iã neste tempo, tinha o sancto recebido o celestial dom de Castidade, & pureza virginal.

Conhecendo a Religião o talento do seruo de Deos, para que com elle aproueitasse aos Religiosos, & Conuentos da sua Prouincia de Castella, o fez Prelado dos principaes della, como são os de Valhedolid, & Madrid, (do qual tres vezes foy Ministro) nelles, & em outros com sua muita diligencia, & industria, fez muitas obras materiaes, & muitas mais espirituaes com sua sancta vida, & doutrina, de que a nobreza da Corte, pouo de Madrid, & toda Hespanha são abonadas testemunhas. Neste tempo com authoridade Apostolica foy visitar a Prouincia d'Andaluzia na

qual obrigação fez muy perfectamete o q̄ de sua virtude, & letras se esperana. Nas maravilhas, que naquella Prouincia obrou para gloria de Deos nosso Senhor, & de sua Mãy sanctissima, mostrou o sancto quam acceito lhes era, pelo que todos lhe ficarão deuotissimos, & affeição dissimos. A vltima prelazia, que teue, foy de Prouincial da sua mesma Prouincia, a qual gouernou com muito fructo exemplo, & edificação, como sua pessoa, em tudo tão qualificada, promettia.

È como da purissima Virgem nossa Senhora recebia tantos fauores, em reconhecimento delles instituiu no Conuento de Madrid, & em outras partes, a Irmandade, & confraria da Aue Maria, como aggradecido á primeira merce, que esta Senhora lhe fez da primeira palavra que claramente pronunciou ser esta Angelica saudação, ouue para ella da sancta Sé Apostolica graças, & indulgencias, cõ que nos corações, dos fieis christãos se acrecêtasse a deuoção

ção, q̃ a esta soberana Senhora se deue ter. Todos os Sabbados, & nas suas festas lhe cantaua as Missas, fazêdo o officio de Capellão seu: acabada de catar as do Sabbado no ditto Cōuento, hia pregar nelles às Missas, que no Mosteiro do Sacramento do Canaleiro da graça se cantauão nos mesmos Sabbados, o qual exercicio continuou treze annos & em hum fermão destes acontecco, que estando a elle duas molheres, lhes derão por nouas que seu marido, & hũa filha trão mortos inquietandose ellas com a noua, & tratando de se irem para suas casas: lhes dice o seruo de Deos do pulpito, Aue Maria, quietemse, ao que as affligidas molheres obedecerão. Acabado o fermão passando por onde ellas estauão, lhes dice, Aue Maria, vãose com Deos que bõs, & saõs estão, & indo para casa así os acharão, como o sancto lhes dicera.

Quando o seruo de Deos dizia Missas, era grande o cõcurso de gente, que a ouuia,

& esperaua para lhe beijar a mão, & receber delle a bẽção, & muitos meninos, o que elle fazia acabada a missa, & sobre os enfermos dizia o sancto Euangelho, & algũas oraçoẽs, com que achauão muitos remedio, para suas enfermidades, & todas geralmente recebião muita consolação. Os meninos depois, & antes de os benzer abraçaua, & chegaua a seu rosto os seus cõ muita affabilidade, & sancta alegria, que sempre mostraua, porque nunca o vião triste, sanão em occasiões de peccados, quando lhas communicauão Acõteccolhe hũa graça com hũa menina (que o sancto cõtãua cõ muita alegria) a qual depois de receber delle a bẽção, querêdo a o sancto abraçar, como fazia aos daquela idade, respondeo, effo no Padre: festejou o sancto, & os que presentes estauão, a reposta, & louuou a seus paez, que com tanta modestia a criauão, & teue della esperança, que seria no mais da vida qual em tão pouca

Da vida do grande seruo de Deos,

idade se soube mostrar. A estes meninos agasalhou a innocencia do seruo de Deos com muita affabilidade fallando com elles amorosamente, & lhes daua alguns mimos, que para elles auia, & compraua. Por virtude destas bençãos que o sancto daua obraua Deos nosso Senhor muitas matauilhas, pelo qual respeito todos os grandes, senhores de titulo, senhoras illustres, & pessoas de todo estado, onde o vião, & encontrão, lhe hião beijar a mão; & pedir sua benção, que elle com muita alegria, & facilidade lhes daua. Em lhe dizendo alguma pessoa, Ave maria, logo acodia: porque esta Angelica faudação era o espectador de sua deuoação, & espirito: & os que com se se chegauão a elle experimentauão sua virtude, alcançando de Deos remedio pera as necessidades, que padecião.

Auia na Igreja Mayor de Cuenqua hũa capella dedicada à Virgem Maria nossa Senhora, na qual se rezaua ao

oçtauo dia de seu Nascimento sancto, hum officio do seu sanctissimo nome, o qual cessou, quando o Papa Pio Quinto reformou o Breuiario Romano, & sómente se fazia hũa commemoração naquelledia deste sanctissimo nome: como o nosso sancto era tão deuoto seu, ordenou (como se diz) este officio na conformidade do ditto Breuiario reformado, posto que da oração delle já antigamente vzara o Reuerendissimo Padre Frey Iordão segundo mestre General da sagrada Ordem dos Prêgadores em hũa deuoação particular q̄ fazia a este sanctissimo nome, como delle se escreue: & à petição de Ioão Poço Pallemino Conego da ditta Igreja, & supplica do Cardeal Deza, foy approuado, pelo Papa Sixto Quinto no anno de 1587. E concedido, que no ditto Bispado se rezasse com solemnidade de duplex em dezefete dias de Setembro. Vendo o seruo de Deos tambem principiado seu intento, desejava, que a

deuo-

deuôção deste sanctissimo nome de Maria fosse gèral em toda Hespanha, & se começa se, pela Corte de Madrid, onde elle ordinariamête residia, & lhe tinha instituido Cõfraria, escreueo com efficacia (sendo Prouincial) ao Conde de Monte Rey, & Fontes, que naquelle tempo estaua em Roma por embaixador da Magestade Catholica del Rey Dom Philippe Quarto, ouuesse de sua sanctidade licença para que o ditto officio se rezasse em todo o Arcebispa-do de Toledo, & na Prouincia de Castella da sua Ordem. Fez o Conde com a sanctidade de do Papa Gregorio decimo quinto o que o sancto tanto lhe encommendaua, & o sancto Padrelho concedeo, de que se passarão letras Apostolicas Pelo illustrissimo Cardeal Dom Gaspar de Borgia em cinco dias de Junho do anno de 1622. Alegre com esta concessão o seruo de Deos fez no mesmo anno hũa solenissima festa a este sanctissimo nome, em que prè

gou o muito reuerendo Padre Mestre frey Hortensio Felix Parauecino, Religioso da mesma Ordem, & Prègador de sua Magestade, a quem o sancto succedera no officio de Prouincial. Aferuorado em sua deuôção tornou a fazer segunda instancia com o mesmo Conde (que a tudo obriga hũa tão estremada, como era a sua) que alcançasse do sancto Pontifice, ampliasse a graça, q̃ lhe auia feito, para que em todos os Sabbados do anno nas Prouincias de Hespanha da sua Ordem se rezasse a ditto officio semiduplex: fez o Conde com sua Sanctidade o que o sancto lhe pedia, & o Papa lho concedeo, exceptuando sòmente os Sabbados do Aduento, & Quaresma, & os que estivessem occupados, com alguma festa de noue lições. Desta vltima concessão passou letras Apostolicas o Illustrissimo Cardeal Ludouiso seu sobrinho, em sete dias de Janeiro, do anno de 1623. Não se deu a deuôção, que o seruo de

Da vida do grande seruo de Deos,

Deos tinha ao sanctissimo nome de Maria, por satisfeita com tão ampla concessão, antes parece, que com ella mais se accendia, porque desejava, que delle se rezasse em toda a Igreja Catholica, como tinha pedido a el Rey dom Felippe III (que Deos tem) alcançando de sua sanctidade; Mas vendo, que com a morte de tão grande Monarcha não poderiam ter effeito seus dezejos, & que se lhe incurtaua a vida, sendo confessor já da Raynha dona Isabel de Borbon fez instancia com o Nuncio de Hespanha, para que efficazmente escreuesse ao Papa nosso Senhor Urbado Octauo sobre esta materia, & dous dias antes que morresse chamou o Padre Presentado frey Damião de Haro, ao qual encomendou muito que fosse tratado com o Nuncio & q̄ cō calor sollicitasse este negocio, & indolhe falar nelle o ditto Padre Presentado, se espantou o Nuncio, & reparou em encomendar o seruo de Deos a outro negocio tanto seu par-

ticular: porem depois q̄ soube de sua morte, entendeo q̄t ora preuenção sua.

Costumaua o seruo de Deos quando dizia Missa benzer hūas imagens de nossa Senhora (que mandaua estampar com Christo menino nos braços, & o titulo de Aue Maria, ao pé dellas) & terços de Rozairos brancos enfiados em cotdoes azues, á honra da purissima Conceição desta Senhora, que daua a pessoas deuotas suas, que lhos pedião, pelos quaes tem obrado a sacratissima Virgem, muitos milagres, & obras admiraucis, que se particularizarão no liuto de sua sancta vida, & obras, que por mandado de sua Magestade se vay escreuendo. As mais illustres senhoras de Hespanha, titulares & de toda a sorte tinhão tanta fê em sua virtude, que por ella esperauão alcançar de Deos nosso Senhor remedio para suas enfermidades particularmente no tempo de seus partos, as quaes o mandauão chamar para as benzer, & as ajudar na
quella

quella hora cõ suas oraçoẽs, o que o sancto com facilidade fazia, & retirandose (quando a necessidade era grande) a algum lugar apartado, se puzha de geolhos, & rezaua o officio do sancto Nascimento de Christo nosso Redẽptor, & assi eraõ liures do perigo da quella hora. Neste particular succederão muitas cousas matauilhozas, & parece, que lhe quiz Deos conceder esta graça particular, para os patos serem bons por sua intercessão, pois sua mãy não sentio as dores do seu, quando o pario, como fica ditto.

Forão as virtudes deste seruo de Deos em tão sobido grão de perfeição, que admirão aos que dellas sabẽ, & se pode por em questãõ, em qual dellas foy mais estremado, sem q̃ o bom juyzo, de quem por ellas discorer, possa tomar resolução algũa. Sua humildade (virtude fundamental de todas foy muy semelhante a da Virgem Maria nossa Senhora sua particula-

risima deuota, porque sendo ella escolhida pera a soberana dignidade de Mãy de Deos, se intitulou per escrava sua, assi o nosso sancto sendo por sua Magestade Catholica escolhido para Confessor da Raynha antepunha a esta honra o titulo de seruo dos pobres, regeitando o de Reuerendissimo, q̃ tem os Confessores das Raynhas, como constará da repostã que lhe deu, & da carta que escreveu a hum Religioso da sua Ordẽ, a qual se porã no fim desta historia, para proua de grande humildade deste sancto, & gloria de Deos nosso Senhor

Sua oração era muy continua assi de noite, como de dia, ficãdo as mais das noites no Coro depois das matinas muitas horas, que nella gastaua, & na sua cella sempre oraua de geolhos diante de hũa imagem de nossa Senhora, q̃ nella tinha! Os fauores que na oração recebia desta Senhora não se podẽ declarar, porque sua grande humil-

dade

Da vida do grande seruo de Deos,

dade os encobria, mas pera proua disto bastará a mercede do celestial dom de Castidade, que por ella alcançou, & a sancta Obediencia nos descobrio. A efficacia de sua oração se vio, & prouou pelas maravilhosas obras, que por seu meyo fez, entre as quaes, se prègou d'elle na Corte que refuscitara hũa filha de hum grande de Hespanha, & hum Religioso da sua Ordem, & a outro, que estaua desconfiado dos Medicos, & com poucas horas de vida por elles limitada, orando por elle com instancia, contra todo o saber da medicina, lhe alcançou de Deos nosso Senhor por intercessão de sua Mãe sanctissima perfeita saude; & tão breuemente, que todos se espantarão, & a teuerão por miraculosa; ambos os Religiosos são viuos, & hum delles está nesta Cidade ao presente, que conta a instancia, que o sancto fez, & o modo, com que lhe alcançara a saude, & vida. Nesta mesma Cidade estão testemunhas viuas

da saude, que miraculosamente dera a hũa Senhora Portugueza, que estaua muito nõ cabo, & desconfiada da vida, à qual dice o sancto visitando, & consolandoa depois de lhe rezar o Euangelho, & as orações, que costumaua, tiuesse confiança em nosso Senhor, que não auia de morrer daquella enfermidade, a qual logo começou a melhorar tão notauelmente, que todos teuerão a melhoria por milagrosa, considerando o estado, em que antes da visita do sancto estaua. Pediolhe hũa molher cega com instancia que desse remedio à sua cegueira, compadecido o sancto della, tocando o dedo em sua saliuva, & fazendo com elle o sinal da Cruz sobre os olhos da cega, dizendolhe as orações, que costumaua, alcançou a vista que desejava. Outras muitas maravilhas semelhantes a estas, que Deos nosso Senhor obrou pelas orações do seu seruo, poderamos aqui referir, as quaes deixamos
por a

por a brevidade da historia assi o pedir, & se tratarão em particular, & mais por extenção no liuro, que de sua vida se faz.

Sua meditação foy muy alta, & deuota nos mysterios da Encarnação de Deos nosso Senhor, principalméte nos de sua sacratissima paixão, q̄ acompanhaua com muy asperas penitencias, que sobre os passos della fazia com grande rigor, como testemunha o sangue das Claustros, Capellas, & cella, que derramaua, os Religiosos, que lhe deuão os assoutes, bofetadas, & o iniuriarão com palauras afrôtozas, Porque a imitação de Christo Redemptor nosso, todos os passos de sua paixão representaua en sy denoite en certos dias da Quaresma com algũs Religiosos seus discípulos, a quem tinha muito encommêdado o segredo daquelles santos, & muito meritorios exercicios. Na Capella de nossa Senhora da Soledad, que está na Igreja do Conuento de Madrid, se fazia atar a hũa columna, & o assoutauão per es-

paço de duas horas (que detria ser o tempo, em que Christo nosso Redemptor foy assoutado) em que derramaua muito sangue, & depois lhe punhão na cabeça hũa coroa de espinhos, & atada hũa corda ao peçoço, o leuauão com hũa Cruz as costas até o lugar, onde auia de ser nella crucificado, na qual estaua atado tres horas, o que tudo lhe faziaõ os dittos Religiosos obrigados da obediencia, & preceitos, que lhe punha para assi o auerem de fazer, & cõ o rigor, que lhe mandaua, & elle assi padecendo meditaui nas penas, que o Redemptor do mûdo naquelle passo, & nos mais por nos padecera. Acabados estes exercicios se recolhia pera a sua cella com particular consolação do que auia padecido a imitação de seu Senhor. Estes instrumentos, de que o sancto vsaua, ha naquelle Conuento, porque seruem nos passos da procissão, que delle sae quinta feira da Cea do Senhor atarde, & hé hũa das melhores (quando não for a melhor de todas, a que

Da vida do grande seruo de Deos,

que eu me achei) que naquell tempo se fazem em Madrid com grande numero de disciplinantes, deuocão, & concurso de gente, que a ellas acode.

Sua macedão foy raríssima; potq̃ não ouue pessoa algũa, que lhe notasse acto encontrado com ella, nem que de sua boca ouuisse palaura aspera. E quando por razão do officio de superior lhe era forçado reprehender algum Religioso a fin de alcançar nelle a emmenda da falta, & descuido, de que o repreheidia, o fazia com muita auctoridade, & modestia, qual conuê guardar o superior em semelhâtes actos, & se sentia que o Religioso com a reprehensão ficaua desconsolado, madauao depois chamar á sua cella, & com sua natural brandura, & mansidão o consolaua, abraçaua, & exhortaua a emmenda, dizendolhe como a reprehensão, que lhe dera, procedia do officio de superior para com ella se emendarem descuidos, & culpas, & a consolação presente, da charidade, & amor,

que como irmão seu lhe tinha. E assi com esta affabilidade, & mansidão todes delle eraõ consolados, & elle detodados amado, como Pay, Irmão, & Sancto.

Na charidade era sobremaneira affectuorado; porque por acudir às necessidades dos proximos, assi spirituaes, como corporaes a nenhum trabalho perdoaua, deixando muitas vezes por este respeito a refeição corporal, passando o dia todo sem comer, porque o seu mantimento de q̃ mais gostaua, era o remedio das necessidades dos proximos, & a charidade, em que ardia, fazia proprias suas as necessidades alheas, como elle dizia, & por obra mostraua, particularmente as dos pobres, dos quaes tinha muito cuidado, em os prouer do necessário, de lhe fazer praticas spirituaes, exhortandoos a terê paciencia nellas, não offenderê a Deos nosso Senhor, a se confessarê, & obrarê como verdadeiros pobres de Christo, que por nosso amor se fez tão pobre, q̃ chegou a viuer de esmolas.

E sendo

E sendo o seruo de Deos tão pobre, que de seu não tinha mais, que o que sobre sy trazia, & hũa pobre cama, em q̄ as vezes dormia; com tudo nunca lhe faltou que dar a pobres, com os quaes despendia muito publica, & secretamente, sem se saber donde auia tanto, mas o certo he, que algũas pessoas nobres, & grandes lhe dauão secretamente esmolas pera as despende cõ os pobres: porque vião quam bem, & fielmẽte as despendia. Quando em algũa occasião lhe faltaua q̄ dar aos pobres, recorria ao thezouro do Ceo, que sua oraçãõ lhe abria, & d'elle era prouido bastantissimamente, como a'gũas vezes acõteceo para gloria de Deos n'esse Senhor, & remedio dos pobres. Desta grande charidade do sancto para com os pobres, & necessitados se podiãõ especificar muitos casos marauilhosos, em que Deos mostrou quãto amaua ao seu seruo, que deixo por cõtinuar com a breuidade da historia.

Teue o seruo de Deos grãdissima fẽ, sem a qual (confor

me diz o Apostolo doctor das gentes) ninguem pode cõtentar a Deos, esta encommẽ daua sempre, que teuessem os que em suas necessidades, & enfermidades, a elle recorriãõ, dizendolhes, que era o principal remedio, & medicina para alcançarem o que para ellas procurauãõ, como em effeçto experimentarãõ, os que de sua piedade, & charidade se valhiãõ.

Sua abstinencia foy tão ordinaria, que parece se não sustentaua só com o mantimento, que comia: porque mais de meyo enno je juaua, & muitos dias a pão, & agoa sõmente, & algũs sem comer nada. Com estas abstinencias não faltaua no Coro de dia nem de noite & nas comunidades era tão continuo, que se espantauãõ todos como podia hum corpo humano com tanto & tão continuo trabalho, mormente tendo tantos annos de idade, ao q̄ se creio satisfaria com o que dicẽ o Apostolo de sy, Que tudo podia no q̄ o confortaua, q̄ era o Spiritu do Senhor, q̄ nelle me traua. Cõ particular

Da vida do grande seruo de Deos,

ricular cõ solação jejuaua todos os Sabbados a nella Senhora, celebraua todos os dias & os mais delles na Capella desta S. da Inuocação dos Remedios onde depois seu corpo foy depositado, & q̃ pode ser q̃ diria com o Profeta, neste lugar serà meu descanso para sempre, aqui morarei, porque para isso o escolhi Este diuino sacrificio fazia com muita deuocão, & lagrymas a que assistia muita gente, pela deuocão que lhe tinham todos, & interresse spiritual, que de sua bẽção esperauão, que depois da Missã a cada hum em particular daua, como temos ditto. Confessãua com muito approueimento dos penitentes quando pera esta obra de charidade o chamauão, o qual Sacramento exercitaua cõ particular consolação dos que a elle se chegauão Pregãua ordinariamente cõ muito spiritu, & quãdo falaua na sacratissima Virgem mãy de Deos se lhe abrazaua o rosto, & se enternecia muito deramando lagrimas com que a todos mouia, & nelles cau-

saua muita deuocão. Treze annos pregou desta soberana Senhora todos os Sabbados no Mosteiro do Sacramento, como temos ditto.

Dos tres votos essenciaes da Religião foy toda a sua vida obseruantissimo; porque no da Castidade teue particular graça de Deos nosso Senhor, para não ter acto, nem pensamento culpauel contra ella, nem se lhe ouiu nunca palavra, que podesse offender tão excellente virtude, que elle tão to amaua, & estimaua como particular merce do Ceo. Nesta virtude foy tão eminente, que se pode igualar cõ o mais perfeito sancto, em que ella mais resplãdeceo, & a seu respeito fazia tantas caricias, mimos, & affagos aos mininos dizendo delles, q̃ erão Anjos, a que são semelhantes os que nesta virtude florecem

Sua Obediência foy tão perfeita, que podemos dizer que a respeito della lhe foy posto por inspiração do Ceo o nome de Simão, que em nosso linguage quer dizer Obediente; porque em lhe mandando

dando seu superior algũa cou-
sa, por penosa que fosse, &
contra sua particular conso-
lação, a fazia logo, mostrádo
na alegria do rostro a prôp-
ta vontade, com que a fazia.
Desejava hũa senhora da Cor-
te ter algũa cousa do vzo do
seruo de Deos, & para lhe fa-
zer hum sancto furto, sem q̄
elle o soubesse, mādou fazer
hũa capa noua, que secreta-
mente leuou consigo á Igre-
ja, & tanto que o Sancto poz
a sua na sancristia pera se ve-
stir, & ir dizer Missa, como a
deuota senhora o vio posto
no altar, mandoulhe to-
mar a capa, & pôr em seu
lugar a noua, que leuara,
vindo o Sancto achou a tro-
ca, & queixouse, q̄ lhe haurão
tomado a capa, porque aquel-
la não era a sua, & não a que-
ria accitar; o Prelado q̄ pre-
sente se achou, & estaua ad-
uertido do caso, lhe mandou
que a tomasse, & vzaſse del-
la, o que o seruo de Deos lo-
go fez, abaixando a cabeça,
como prompto obediente,
mas ficou precatado com es-
se caso, para daly por diante

a pôr a melhor recado, porq̄
desta maneira, & com este
pio engano ouuerão outras
pessoas algũas pessas de sen-
vso q̄ guardaraõ, & agora as
teraõ em muita estima. A
esta excellente virtude da
obediencia deuemos oſer cer-
tificados da merce particu-
lar do celestial dom de perpe-
tua virgindade, q̄ Deos nos-
so Senhor lhe concedeo, por-
que obrigado della por seu
superior, o descobrio para
gloria sua: & pôde ser que se
não fora a obediencia que o
Reuerendissimo Padre Ge-
ral da Ordem lhe poz, para q̄
moderasse sua grande, & ex-
traordinaria penitencia, não
lograramos tanto tempo o
Sancto, porque conforme ao
rigor da que fazia, em breue
tempo acabara a vida, & inda
que elle lhe escreueo, & lhe
pedio muito lhe leuantasse o
preceito, não lhe deferio, an-
tes para mais merecimento
della, o poz debaixo da obe-
diencia de seu secretario, pe-
ra que sem sua licença não
fizesse cousa algũa extraor-
dinaria.

Da vida do grande Sermo de Deos

A pobreza deste grande Sermo de Deos foy admiravel, porque sendo pera os pobres tam rico, em sy era tam pobre, q̄ não tinha mais que hũ sò habito, que trazia, hũa cama de hũ sò colchão com duas cubertas de lam, (porq̄ em tudo era muy ajustado com os preceitos da Regra Apostolica da sua Religião, como verdadeiro filho seu) & nella poucas vezes descansava, porque as mais das noytes o pouco tempo, que dormia era no chão entre as suas cubettas, pera dar algũ descanso ao corpo do trabalho, & mortificações q̄ fazia, ou pera mais o cãçar depois de passadas algũas horas de oração, & contemplação. Na sua cella não tinha mais que hũ assento, & hũa arqui nha de madeira pobre, & cofe, em q̄ recolhia, & fechava as imagẽs, & contas bentas, pera as repartir com as pessoas devotas, q̄ lhas pedião; hũa banca de madeira tosca, sobre que tinha o Breuiario, & hũa imagem de Nossa Senhora pequena, hũa Cruz

de pão, & outra imagem da mesma Senhora, que trazia pendurada ao pescoço, debaixo do escapulario. Estas erãõ as alfayas, cõ que estava apparelhada a cella de hum Confessor da Raynha de Hespanha, porque as de que elle mais conta fazia, erãõ as excellentes virtudes, de que sua alma estava ornada. Quando sua Magestade o nomeou por Confessor da Raynha, hũa das condiçoẽs, com que aceitou este officio, foy que não avia deter ordenado, nẽ receber as gages, que os Confessores das Raynhas costumãõ aver, por conservar a pobreza, que tanto amava. E assi como verdadeiro pobre de spirito, & imitador da pobreza de Christo nosso Redemptor, morreu tam pobre, que nẽ hũ habito seu teve, com que o enterrassem, porque o q̄ a obediencia lho permittira para seu vzo, o mandou sua Magestade pedir com muita devoção, para o guardar, & vestir ao primeiro filho, q̄ nosso Senhor lhe desse (seja a divina Magesta.

gestade feruida de comprir
tam sanctas esperanças) a pe
tição foy proposta da sua par
te, pelo Patriarcha das Indias
seu Esmoler, & Capellão mór,
& elle foy o que lhe leuou o
habito. E assi foy forçado ser
o seruo de Deos enterrado
com habito auido por esmo
la, quẽ tantas a tantos fez, &
morresse tam pobre o que
na pobreza tanto desejou, &
trabalhou de imitar a Christo
Saluador, & Redéptor nosso.

Estaua sua Magestade mui
bem inteirado das grandes,
& excellêres virtudes do nos
so São, & sendo necessario
dar confessor à Raynha (que
Deos guarde) escolheo para
este officio, andando elle visi
tando a Prouíncia (por q̃ era
então Prouincial) Foy esta
eleição muy bem recebida,
& approuada de todos, pela
grande opinião que de sua
sanctidade tinhão, & della te
ue a Raynha particular con
solação, como quem alcança
ra de N. Senhor hũ Pay spiri
tual, tam sancto, & perfeyto.
Mandado chamar pela posta
obedeceo ao mãdado real, &

indo ao Paço saber de sua Ma
gestade o q̃ delle queria, lhe
declarou a cleyção, que de
sua pessoa tinha feito para
Confessor da Raynha. Fi
cou o Seruo de Deos sobrefal
teado cõ com a noua, como
coufa delle não esperada, nẽ
imaginada, mas como era
tam humilde, & obediente,
& de entendimento muy cla
ro, vendo o gosto, que sua Ma
gestade mostraua, & conhecẽ
do a merce q̃ lhe fazia, obri
gado de hũa, & outra couza,
se poz de geolhos cõ muita
humildade para lhe beijar a
mão por ellã, q̃ sua Magesta
de lhe não quiz dar, antes o
mandou levantar com a cor
tesia, & respeito, que sempre
lhe teue. Leuando o Seruo
de Deos com sua ordinaria
brandura, & alegria, tratou
de se desobrigar da noua hõ
ra, & officio, que lhe daua
propondo sua pouca sufficiẽ
cia para elle, & que sua Ma
gestade Real o deuia cõside
rar, & que quando na materia
se resoluesse, elle orão aceita
ria, senão cõ tres condiçoẽs,
que logo lhe apõron as quaes

Da vida do grande Seruo de Deos.

eraõ, que lhe não auião de dar ordenado, nem as gages, que costumauão ter os Confessores das Raynhas, né lhe auião de chamar Reuerendissimo, nem prohibir tratar cõ com os pobres na forma que costumaua. Apregoa S. Bernardo com seu espirito a excellencia da humildade, & quanto realça sobre as honras; bem se vio isto na resposta que o Seruo de Deos deu a sua Magestade, da qual atalhado, & certificado. q̃ sem estas condiçoẽs não aceitaria o officio de Confessor, lhas ouue por boas & o começou a exercitar com particular cõsolação sua, por tratar hũa alma tam escolhida entre mil (como elle escreueo a hũ Religioso da sua Ordem, que da noua obrigação lhe dera o perabem) qual era a Raynha, que elle tinha por grande felicidade; ficando ambos na consolação spiritual muy conformes, a Raynha por alcançar hũ Paytam sancto, & elle por filha hũa alma a Deos nosso Senhor tam accita.

Os que tratauão o seruo de Deos, & conhecião a qualidade de suas virtudes, publicauão terlhe nosso Senhor cõmunicado os doens de seu diuino espirito, em grande perfeição, debaixo da sua singeleza, modestia, & humildade, como em muitas occasioẽs experimentarão, & particularmente em conhecer cousas, ao saber humano occultas, & descobrir enganos do inimigo commum, & outras que esta uão por acontecer, que cauauão grande admiração em todos, os que dellas souberão, das quaes, & de outras maravilhas, que Deos nosso Senhor por este Sancto obrou, se vay fazendo processo autentico para se poderem publicar na forma, que o sagrado Concilio, & Canones Apostolicos ordenão. Com tudo para gloria de Doos referirei aqui algũas, que bem mostram o muito, qu seu espirito alcançaua, & quanto deste Senhor tinha.

Sêdo o Seruo de Deos chamado

mado para assistir em hũa jūta, que por authoridade Apostolica se fez em Madrid, para examinar o processo da vida, & milagres do nosso sãto Portugues loã de Deos fundador da Religião, cujos filhos assistem nos hospitaes à cura dos enfermos; & sendo perguntado sobre o que lhe parecia delle, respondeo, que tinha a este Sancto por muy grande, não fomite pelo que do processo de sua vida constaua, senão pelo que interiormente em seu peyto de sua sanctidade sentia: no que parece que tinhadella sobrenatural conhecimento.

Estando o nosso Sancto no Conuento de Madrid em companhia de outros Religiosos, falando elles na noua merce, que Deos nosso Senhor fizera a sua Religião com a resolução que na jūta de Doutores, Theologos, & Canonistas se tomara sobre a collocação das imagens dos tres Sanctos martyres da mesma Religião, que falecerão em Argel, disse o Sancto estas palauras:

Não se espantem Padres, por que antes de hum anno verão mayores maravilhas: o que os Padres depois de sua morte (que succedeo dentro no mesmo anno) entenderão que pot ella, & do que nella succedeo, falaua o Santo; porque as honras de seu enterro, & as circunstancias delle, foraõ solemnizadas com o mayor applauso, concurso, & assistencia de Grandes, Senhores, & Prelados, que se lè hauerem se feyto em morte de algum outro Sancto.

Indo o Seruo de Deos visitar hum seu amigo, & deuoto, do conselho de estado da Coroa de Portugal, o consolou, & animou muito, encomendandolhe, que se conformasse com a vontade do Senhor, & despedindoso delle, disse a hum seu criado (a quem a doença do senhor não parecia tam artiscada) q̃ lhe fizesse ordenar suas couzas, porque a doença era mortal, & fazendo hũ, & outro o q̃ o Sãto lhe disse, faleceo da-

Da vida do grande Seruo de Deos

quella infirmitade o enfermo.

Hũa senhora das grandes de Hespanha affirmou, que o seruo de Deos lhe differa, como el Rey Dom Felippe terceiro auia de falecer de quella enfermidade, de que morreo, o que o Sancto lhe diria com bem grande sentimento (porque este muy catholico Rey lhe era affeioadissimo) mas conforme com a vontade de Deos, que o chamaua para a bemauenturança, que piamente podemos crer lhe terá dado.

Estando o Sãcto no Corohum dia ás matinas, chamou hum Religioso que aly estava (cujo irmão era hum dos secretariõs de sua Magestade) & lhe disse, que o ajudasse a encomendar a nosso Senhor seu irmão, porq̃ estava muy arriscado naquella hora: fez o Religioso com affecto de irmão, o que o Sãcto lhe encomendara, & foy Dnos seruido de o liurar por suas oraçoẽs do perigo, em q̃ se via, que não era menos, q̃ da vida, & alma. Ao outro

dia em rompendo a manhã foy o Religioso saber do irmão o que auia passado, espocificandolhe o tempo, em q̃ o seruo de Deos lhe mandara fazer por elle oraçãõ, o qual espantado, & pejado de se saber delle o que em segredo auia passado, contou ao irmão tudo, & o perigo, de que fora liure, dãdo ambos a nosso Senhor muitas graças, & a seu intercessor, pela merce que lhe auião feyto.

Não causou menos admiraçãõ, & espanto outro caso de hũa senhora que estava enferma na alma, & no corpo a qual tratando de se confessar, mandou por hum escudeiro seu chamar hum Religioso para este effeyto, & escusandose elle, se foy o criado ao nosso sancto Padre Roxas pedirhe que quizeffe ir cõfessar sua senhora, porque estava em muita necessidade, o qual sabendo per reuellaçãõ interior, dõq̃ auia succedido, & qual era a vontade de nosso Senhor naquelle caso, respondeo ao escudeiro, que tornasse ao Padre que fora chamar

chamar primeiro para ir fazer esta obra de charidade, de que se escusara: & lhe dissesse de sua parte, que conuinha ao seruiço de nosso Senhor, q̄ elle fosse fazer aquella confissão, do que assi o escudeiro, como o Religioso ficaram muy espantados, vendo, que soubera o Sancto o que entre elles ambos somente passara, & foy logo fazer a confissão com muito fructo espiritual da dita senhora.

Estaua em Madrid muito mal de bexigashum menino morgado de hum Conde de Portugal, mandaraõ seus parêtes pedir ao seruo de Deos o quizesse ir benzer para ter a saude, que lhe desejaõ; fez o Sancto o que lhe pediã, & leuon por companheiro hũ Religioso Portugues, que naquelle tempo estaua na Corte sobre negocios de captiuos, & chegando onde o menino estaua, disse-lhe o Evangelho, & oraçoës, que costumaua dizer aos enfermos, & com sua costumada brandura lhe falou, & animou, dizendo-lhe que nosso Senhor lhe

daria o que mais fosse seruiço seu. E despedindose del-le passou pela sala, onde estauã algũs fidalgos, & senhores de titulo com o Arcebispo de Euora (porque, alé do menino ser morgado, não tinha o Conde outro filho, & por esta causa era a doença do menino muy sentinda) o Arcebispo perguntou ao Sancto como o achara, & se lhe parecia que teria vida; respondendolhe (como corrido da pergunta) que elle não era Sancto, nem Profeta para saber os segredos de Deos, que era hum pobre frade, & peccador, & se despedio com a modestia, & cortesia, com q̄ elle falaua a semelhantes pessoas. Foy com tudo o companheiro aduertido, que como de sy lhe perguntasse que sentia da doença do menino, se viuiria, ou não, & fazêdholhe no caminho a pergunta, respondeu-lhe o Sancto q̄ Deos o queria para sy, & pouco depois faleceo; & foy lograr outro melhor estado do que na terra ouuera de ter, se viuera. Algũas pessoas, que con-

Da vida do grande Seruo de Deos.

siderauão as palauras, com q̃ o Seruo de Deos agazalhaua os meninos, que lhe trazião para benzer, aduertitão, & no tarão, que aquellos por quẽ o Sancto dizia, estes Anginhos quer Deos para sy, fallecião, & os que trataua com outras palauras meigas, sa- rauão.

Sendo indã o Sancto Pro uincial fallecco em Atgel o Bemauenturado Padre Mestre frey Bernardo de Monroy, de cuja morte, & dos dous Seruos de Deos o Padre Presentado Fr. Iuan del Aguila, & o Padre Fr. Ioaõ de Palacios seus companheiros, q̃ rãmbem fallecerão na mesma Cidade (todos tres Religiosos de sua Ordem, & Pro uincia de Castella) sendo o Sancto bem informado dos grandes trabalhos, & rigurosas prisoês, que padece- rão, & em que fallecerão, tra- rou com o illustrissimo, & Reuerendissimo senhor Dõ Innocencio Maximo Bispo de Bertinoro Nuncio de Hes panha, que mandasse cõ sua Apostolica authoridade sa-

zer hum proccesso de testemū- nhas authenticas da vida, & morte dos ditos Religiosos, & feyto elle, se ajuntã sã Do ctores Theologos, & Cano- nistas, diãte dos quaes se qua- lificasse o dito processo, pa- ra se determinar a veneraçãõ & culto, q̃ se lhes deuia dar: a qual junta se fez a 23 dias do mes de Nouẽbro do anno de 1623. & nella se assentou de cõmum con'entimento, que os ditos seruos de Deos pade- ceraõ hũ prolongado marty- rio, & q̃ suas imagẽs se podião pôr, & collocar em parte, on- de com particular culto fos- sem veneradas, como de mar- tyres, em quãto sua Sanctida- de, & sancta Sé Apostolica, não determinauão o q̃ mais se requeria em caso de tan- ta importãcia. E com a mes- ma authoridade Apostolica forão as imagẽs dos Sanctos martyres collocadas em al- tar particular na Igreja do seu Conuento de Madrid, (onde cõ o dito culto parti- cular saõ veneradas dos fies christaõs) aos 28 dias do mes de Dezembro do ditto anno
pera

para gloria de Deos nosso Senhor (que o seu Seruo trazia diante dos olhos em todas suas obras) honra de sua Religião, consolação dos Religiosos, & edificação do povo. O zelo com que o Sancto tratou de honrar, & perpetuar a memoria destes Bemaventurados Martyres, lhe pagou Deos nosso Senhor na mesma moeda; por que poucos dias depois de sua morte, passou o Nuncio de Hespanha hũa commissão Apostolica para se fazer processo de sua vida, & milagres, para se lhe hauer de

dar a mesma honra, que elle procurara para os sobre ditos tres Martyres, & assi se compriu nelle o que Christo nosso Redemptor disse no Euangelho: Que o que receber o justo em nome de justo, receberá o galardão & premio de justo: & o que honrar o Propheta, será honrado como Propheta. Porque assi como este sancto procurou honrar os Sanctos Martyres, como Sanctos, assi he tambem honrado, como Sancto, & venerado como Sancto.

CAPITULO II.

Da morte do Sancto, & de suas exequias.

Tue o seruo de Deos reuelação de sua bẽdita morte, como mostram as precauções, q̃ antes della fez; porq̃ tres dias antes do rapto que teve (no qual deu o espirito a seu Creador) se foy ao Collegio da Companhia de Iesu

despedir do Reuerendissimo Padre Hieronymo de Florença prégador de sua Magestade. & confessor dos senhores Infantes seus irmaõs, o qual festejou a visita com extraordinaria alegria, porque auẽdo perto de trinta annos, que na Corte residia, comunica-

Da vida do grande seruo de Deos,

ua, & falaua com o seruo de Deos, nūqua d'elle fora visitado, senão naquelle dia, & declarando a causa da visita lhe disse, como auia de fazer hũa jornada larga, que lhe encomendaua muito tiuesse cuidado nesta sua ausencia das cousas do Paço. Ao sabado seguinte indo o Reuerendissimo Padre Florença ao mosteiro da Trindade para visitar o seruo de Deos, perguntado por elle ao companheiro do porteiro, lhe refpõdo muy senido, que estaua morrendo. Deu então o Reuerendissimo Padre com a mão na testa hũa palmada dizendo com lagrimas: Agora entendo o que não alcançei, quando este Sancto me disse a jornada que auia de fazer (quando me visitou, & encomendou as cousas do Paço) que era para a bemauenturança; & sobindo à cella onde o Sancto estaua, lamentou a grande falta, que sua pessoa a todos tam necessaria faria. O dia antes do rapto mandou chamar o Sapateiro, que lhe fazia o calçado pa-

ra os pobres, Confeiteiro, que lhe daua os doces, para os enfermos, & o Cõteiro, que lhe fazia os Rozairos, que elle benzia, & daua às pessoas, que lhos pedião, & lhes pagou tudo o que elles disserão estalhes de uendo destas cousas. Confessouse de uagar, que seria mais para aduertir o confessor de algũas cousas importantes, que para confessar culpas proprias, o que tam particulares graças, & misericordias, auia alcançado de Deos. Aquella noyte antes do sabado 28. de Setembro, em que no Conuento rezauão do santissimo nome de Maria (concessão do sancto Padre Gregorio decimo quinto) assistio às marinas da meya noyte, como tinha de costume, & as fez dizer com solemnidade, & deuoaõ, pois eraõ as ultimas, a que nesta vida se auia de achar. Acabadas ellas & recolhidos os Religiosos para suas cellas, se deixou ficar no Coro em oraçaõ, & contemplaçaõ atè as quatro horas, & tomou hũa valente disciplina (como fazia todos

Os sabbados) depois da qual se foy para a cella, & se deitou no chão cuberto com hũa das suas mantas, & hum esca bello pequeno por cabeceira para assi descansar hum pouco. Neste tempo lhe appareceo o demonio, a que elle respondeu, vayte mal diro (palavra, que lhe ouuio hum menino, que costumaua ir logo pela manhã a sua cella) na qual palavra reparando o dito menino, não entrou dentro: teue immediatamente hum grande rapto, com que ficou alienado dos sentidos corporaes, & do exercicio delles. Veo neste ensejo recado da Raynha para que a fosse confessar, & sacramentar, como naquelles dias costumaua; & entrando na cella o irmão que o seruia para lhe dar o recado, achou o seruo de Deos lançado no chão (como temos dito) sem falla, nem accordo algum; bradou que lhe acodissem; com correrão logo os Religiosos com grande demonstração de sentimento: deuse contra a sua Magestade do caso, o

qual logo com muita pressa mandou a seus medicos, que o fossem visitar & lhe assistissem, os quaes parecendolhes que o rapto era accidente de appoplexia, applicaraõlhe remedios forçosos para com elles o fogeito tornar em seu acordo, mas como o mal não era este, pouco aproueitarão; sò o da sangria foy de proueito para a deução dos que a ella se acharaõ presentes, que recolheraõ em lenços o sangue, & o guardarão como reliquias grandes. Ainda que o corpo do Sancto, & membros estauão desacordados, roda via quando o descobrião para lhe applicarem os remedios da medicina, acodia elle com as mãos a cobrirse, para que sua honestidade não fosse dalgũa maneira lesa, nem padecesse de escõpostura. No que bem mostra ua como o mal, de que morria, não era o que os medicos cuidauão, se não effecto do feruor, com q̃ sua alma trata ua cõ Deos da sua jornada para o Ceo, a receber o premio que suas obras merecião co
mo

Da vida do grande Seruo de Deos,

mo fiel despenseiro dos bês, que este Senhor lhe entregara. Quando neste estado lhe dizião Ave Maria, esperava, mas logo tornava ao profundo sono, que tinha. Quando lhe punhaõ na mão a imagem de Christo crucificado chegava (inda que com trabalho) a sua boca, & a beijava. Com este rapto esteve trinta & tres horas, que por outros tantos annos nesta vida padecco por nós o Esposo de sua alma Christo Redemptor nosso, filho de Deos verdadeiro. Tanto que sua Magestade soube do estado em que o Seruo de Deos estava, mandou a algũs Conuentos recado, que teuellem o Senhor desencerrado, & lhe pedissem, que fosse seruido da saúde ao seu Seruo para consolação daquella Corte, & pouo: mas como estava coprido o tempo de sua peregrinação, não deferio o Senhor a esta perição. E como o São era também quisto, & amado de todos, tanto que se publicou o estado, em que estava os Bispos, Grandes, Senho-

res, Prelados, & outras pessoas concorreraõ á sua cella, para o visitarem, mas vdeo tanto no cabo procuraraõ do hauer algũas cousas de seu vze para reliquias, as quaes eraõ tam poucas, que não bastavaõ pera satisfazer a sua deuoção, nem tam pouco a tantos, mas parece, que como se repartião com charidade, cresciaõ juntamente, para que ninguem na morte se apartasse delle desconsolado, como nenhum o fora na vida.

Apartouse a alma de seu corpo depois das quatro horas da tarde do Domingo seguinte, dia do Archanjo São Miguel, que de crer he a levava a apresentar ao Senhor, que a criara, & dotara de tam excellentes virtudes, pois tem a seu cargo acompanhar as daquelles, que morrem em o Senhor, como lhe canta a Igreja Catholica. Foy grandissimo o sentimento, que toda a Corte teve com a morte deste grãde Seruo de Deos, & o que suas Magestades catholicas mostraraõ muy, cõ-

forme

formê ao respeito, & deu-
ção que em vida lhe teuerão,
& mais em particular a Ray
nha nossa senhora, que muy
desconsola a choraua a mor
te de seu Pay spiritual, &
tam sancto, que dizia, que
não merecia ella tello por
Pay. Dobrarãose todos os
sinos das freguezias, & mo-
steiros de Madrid, para com
esta demonstração de sen-
timento satisfazerem à de-
uoção, & affeyção, que ao
Sancto tinham. O pouo, & po-
bres dauão grandes brados
de sentimento, & foy tanto
o concurso de gente, q̄ aco-
dio a ver o Sancto, & lhe beí-
jar os pés, ou parte de seu
corpo, a que podessẽ che-
gar, dizendo Sancto, San-
cto, & outras palauras en-
ternecidas, & deuoras, que
foy necessario vir a Guarda
del Rey para o defender, q̄ o
não descompozessẽ com a
deuoção q̄ mostrauão: & cõ
tudo isto inda mal podião re-
ter a multidão da gente que
sua piedade, & lêbrança dos
beneficios, q̄ do Sancto em
sua vida tinham recebido, a

isso os excitaua. Entraua o
Seruo de Deos, quando fale-
ceo, nos annos setẽta & dous
de sua idade, q̄ forão (segũdo
a mais prouauel opinião) os
que neste desterro viuco apu-
ritsima Virgẽ Senhora nos-
sa, de quem elle com tanto
estremo foy deuoto.

Depois de falecido o Ser-
uo de Deos, venerarão os
Religiosos seu corpo, & o ve-
stirão em hum habito da sua
Ordem, que lhe empresta-
rão, porque o de seu vzo
hauião mandado a sua Ma-
gestade, q̄ o pedio, como te-
mes diro. Puzeraõno na tũ-
ba com estolla de Sacerdoto
cuberto de flores, com bar-
rete preto, & borla brãca (co-
mo insignia de mestre na sa-
grada Theologia) & sobre
elle escrito Aue Maria; ti-
nha aos pescoço as suas con-
tas brancas, enfiadas em
cordão azul; em hũa das
maõs hũa imagem de Chri-
sto nosso Senhor crucifica-
do, & na outra, hũa palma,
que significaua a Aureola
de virgem. O Patriarcha
das Indias, Arcebispos,
Bispos

Da vida do grande seruo de Deos,

Bispos, Prelados, Religiosos de todas as Ordens, Grandes; Senhores, & todos os que presentes estauão, lhe beijauão as mãos, & os pés com muita deuação, & respeito, & tocuaõ suas contas no corpo do Sancto. Nesta postura esteve toda a noyte, & mandou sua Magestade dous pintores seus, que cada hum delles tirasse hum retrato seu, & assi o fizeraõ, & o Prelado do Cõueto mandou tirar outro, para ficar nelle.

A segunda feira pela manhã trouxerão o corpo do Seruo de Deos, o Reuerendissimo Padre Hieronymo de Florença da Companhia de Iesu, o Padre Mestre Fr. Christouão de Torres da Ordem de S. Domingos, o Padre Mestre Fr. Ioão de sancto Agostinho da Ordẽ de nossa Senhora do Carmo, & o Padre Mestre Fr. Hortencio Felix Parauicino, todos Prẽgadores de sua Magestade, aos quaes tambem ajudarão a trazer outros Religiosos muito graues d'outras Religioes. Assistio toda a gran-

deza da Corte a este acompanhamento; & assi foy leuado á Igreja, com grande aperto da gente, que concorreo a velo, onde foy collocado em tumulto alto, para que fosse visto do pouo, que acodia com suas contas a tocar o sancto corpo para satisfação da muita deuação, que sempre lhe teuera, defendendo a guarda Real com muito trabalho, que o grande cõcurso da gente lhe daua. Seu rosto conseruaua a alegria, que em vida sempre mostrara, tam fermoso, como de hum Anjo, a quem na pureza virginal fora semelhante.

Cantou o Officio do corpo presente a Capella Real, cõ magestade, & grandeza; celebrou a Missa em pontifical o illustrissimo senhor Dom Diogo de Gusmão Patriarcha das Indias, Esmoitor, & Capellão mór de sua Magestade. E posto que a deuação de toda a Corte, & Villa de Madrid, pedia com instancia, que o corpo do Seruo de Deos estueffe em publico algũs dias, para todos.

receberem delle esta vltima
consolação; com tudo por
evitar algũa descompostura,
que a mesma deuoção, & cô
curso de gente podia causar
ao corpo, pareceo, que logo
acabada a Missa se lhe deuia
dar sepultura, & assi se fez, &
foy sepultado, não no comũ
enterro dos Religiosos, senão
em lugar separado, onde po-
desse ser visitado do pouo:
este foy a Capella de nossa
Senhora dos Remedios, em
hum vam, que abrião em
hũa das paredes della, por o
Sancto dizer aly ordinaria-
mente Missa. Com particu-
lar respeito, & fundamento,
foi nesta Capella depositado,
porque aquelle, que cõ tam
estremado affecto fora deuo-
tissimo Capellão desta sobe-
rana Senhora, & tam sollicito
do remedio dos necessita-
dos, justo era, que fosse enter-
rado na Capella de nossa Se-
nhora dos Remedios. Não
houue neste dia sermão por
respeito da solemnidade pon-
tifica, mas os dias seguintes
se celebrarão com elle suas
exequias, para as quaes se

offereceraõ as Religioes sa-
gradas, que na Corte té Cõ-
uentos, & cada hũa em seu
dia particular, foy ao da San-
ctissima Trindade, cantar lhe
Missa com sermão, que feze
rão os melhores, & mais ce-
lebres Prêgadores, que cada
hũa dellas tem, nos quaes en-
grandeceraõ as excellentes
virtudes do Seruo de Deos,
especificado obras heroicas,
& milagrosas, que delle sa-
bião, algũas das quaes forão
muy publicas, tudo para glo-
ria do mesmo Senhor, & lou-
uor do seu grande Seruo.

Terça feira fez as honras
ao Sancto a muy antiga Reli-
gião de S. Bento, a que por
estes, & outros respeitos era
diuido o primeiro lugar. Prê-
gou o Reuerendissimo Pa-
dre Fr. Antonio Perez, Ge-
ral que foy seu, & Mestre na
Vniuersidade de Salamãca,
pessoa muy authorizada, &
docta, o qual entre as virtu-
des do Seruo de Deos, que
mais engrandeceo, foy a da
obediencia, que o obrigou a
descobrir a seu Superior a so-
berana merce, que Deos, &
sua

Da vida do grande Seruo de Deos,

Sua Mãy sanctissima, lhe fezão do dom da pureza virginal, que sua grande humildade tantos annos teue encuberto.

Quarta feira lhe foy celebrar exequias a Religião do Patriarcha S. Domingos: prégou nellas o muito Reuerendo Padre Mestre Fr. Christouão de Torres, Prêgador de sua Magestade, sogeito grande em virtude, & lettas, que com espirito, & a eloquência, que elle ditra, engrandeceo muito a pobreza espiritual do Seruo de Deos, & de seu pensamento fiel, que era tam pobre, que nê liuros tinha por onde estudar, prêgando ordinariamente, & muitas vezes na semana, no que daua a entender, que os liuros, & seu estudo era a oração, & contêplação dos diuinos mysterios, & excellencias da purissima Virgem nossa Senhora.

Quinta feira foy fazer hōras ao Seruo de Deos, a Religião do Padre S. Francisco, nas quaes prégou o P. Fr. Pedro de Teuar, que como filho de Pay, tam humilde, en-

careceo per estyllo leuanta-do a profunda humildade do nosso Sancto, comparandoo ao seu Seraphico Padre, rato exemplo de humildade, & pôderou seu prodigioso nascimento, sem dores da mãy, q̃ o pario.

Sesta feira honrou ao Seruo de Deos a Religião do lume da Igreja sancto Agostinho: prégou o Padre Mestre Fr. Pedro de Figueroa, q̃ particularmente sublimou a modestia do Sancto, que sendo tam docto (como constaua dos muitos annos, q̃ com grande satisfação leo na sua Ordem, & de suas prêgações cheas de tam leuantadas cōsiderações, que bem mostraua hauer estudado nas escolas, em que o Angelico Doctor sancto Thomas confessaua, que aprendera, o que sabia) soube encobrir esta graça com a innocencia, & simplicidade, q̃ todos nelle vião, como se não fora tam sabio, & docto:

Sabbado compriraõ com esta obrigação de hōras tam diuidas a seu habito os Religiosos

giosos descalços desta Ordē da Sãtissima Trindade: nelis prègou o P. Fr. Esteuō da Conceiçãõ, q̄ por ser dia de S. Thareja fundadora dos Padres Carmelitas descalços, cõ parou a ella o nosso Sancto, mostrando quanto imitara a Sãcta no desprezo de sua peſſoa, & na alteza da oraçãõ, fazendo cõpanheiro do Arcãjo S. Gabriel em dar à Raynha dos Anjos Aues, à imitação dos Seraphins, q̄ o prophetasaias viu prostrados diante da diuina magestade de Deos nosso Senhor, q̄ não cessauão de dizer, Sancto, Sãcto, Sancto, &c. Sobre o qual cõceito fez Lopo da Veiga, famoso poeta dos nossos tẽpos, hũ soneto, q̄ cõ esta relação irá impresso no fim della.

Ao Domingo, oitauo dia do ditoto tranſito do Sancto, lhe celebrou honras a Religiãõ de N. Senhora da Merce que por dous respeitoſ se moftrou a isto obrigada assi por ser dedicada a Mãe de Deos, de quem o seu Seruo foi tam particular deuoto, como pelo officio de resgatar Capti-

uos, instituto proprio de sua profiſſãõ. Fez o sermão o Padre Mestre Fr. Francisco Boil & de sua vida hum ramalhe- te de flores, que foy appropriado as virtudes do Sãcto.

Segunda feira fez tambẽ demonstraçãõ do amor, que ao nosso Sancto tinha a Religiãõ de San Francisco de Paula vindo ao Conuento, (como as mais) celebrar lhe exequias, em que prègou o Padre Mestre Fr. Lucas do Mentoya, & o fez hũ retrato do seu humilde Padre (q̄ sendo tam grande sancto, se teue pelo minimo de todos, & assi ordenou, q̄ seus filhos se chamaſſe Minimos) na abraçada charidade com os proximos, em que o seruo de Deos tanto resplandeceo, & na grã de humildade, que teue.

Tierça feira hõrou o Sãcto a sagrada Cõpanhia de Iesu, de que elle parecia filho no grande zelo q̄ teue da saluaçãõ das almas. Prègou o Reuerendissimo P. Hieronymo de Florença Prègador de sua Magestade, & Confessor dos senhores Iffantes seus irmaõs.

Da vida do grande Seruo de Deos.

diffe excellentes cousas do Seruo de Deos, encarecêdo a falta notauel, q̄ auia de fazer naquella grande Corte. E depois de acabado o sermão, se foy ao sepulchro do Sancto, & o venerou cõ tâto respeito, reuerencia, & deuotão, q̄ enternecio a todos, q̄ presêtes se acharão, & o virão.

Quarta feira foy a Religião de nossa Senhora do Carmo, fazer honras ao seu deuoatissimo Capellão, a quẽ logo no principio de sua vida tratou com tantos fauores. Prêgou o Padre Mestre Fr. Pedro de Ferreira, q̄ muito encareceo o poder do Sancto, em fazer obras marauilhosas, & mouer vontades ao q̄ pretendia, & vnir a desigualdade dellas. Porque em setenta & dous annos que teue de idade, foy sempre amado geralmente de todos os que em vontades, & pareceres, eraõ eucõtrados, & delles era rido por sancto fauor, & graça, q̄ a poucos foi concedida.

Quinta feira a Congregação dos Escrtauos da Aue Maria, que o Seruo de Deos

tinha instituido no seu Conuento de Madrid, reconhecendo a obrigação, em que estaua a seu Instituidor, lhe fez tambe honras, nas quaes prêgou o Doctor Francisco Sanches de Villa Noua Pregador, & Capellão de sua Magestade, comparou o nosso Sancto a Simão, grande Sacerdote da ley velha, & suas grandes virtudes as propriedades do Sol, Lua, & Estrelas, tudo com tanta propriedade, & engenho, que o nosso Simão parecia a verdade, & o outro a figura.

Sesta feira a Real Villa do Madrid, considerando como o Seruo de Deos residia nella vinte, & tres annos, com tanto exemplo de sanctidade, a honrara com sua morte, & sepultura, desejava de gratificar os beneficios, q̄ seus moradores ordinariamente d'elle receberão, foy ao Mosteiro celebrar lhe tuas honras, assistindo a ellas em forma de Villa com seus officiaes, & Malleiros, erigido lho hũ tumulo leuantado, cuberto cõ pano de bordado

de tres altos, acompanhado de muita cera, & grãdeza; cõ que costuma honrar seus filhos. Prègou o muito Reuerendo Padre Mestre Fr. Hortensio Felix Parauicino; Religioso da mesma Ordem, & Prègador de sua Magestade, q̃ com sua muita eloquẽcia, & agudeza de engenho, disse grandes cousas das excellentes virtudes do Sancto, como quẽ dellas sabia muitas particularidades, & das muitas maravilhas q̃ N. Senhor per elle fizera, & pelos Rozairos q̃ benzia, tam estimados dos Reys Catholicos de Hespanha, & dos Christianissimos de Frãça, que per cartas suas lhe agradecião os seruiços, q̃ o Sancto dellles lhe fazia.

Ao Sabbado teueraõ fim as gloriosas exequias do Seruo de Deos, no qual dia a Cleresia de Madrid as foy celebrar ao seu Conuento, saindo da Igreja mayor de sancta Maria em procissãõ, cõ sua Cruz diante. Disse a Missa o muito illustre senhor Dom Diogo de Vera; Bispo cleyto de Lurgo: Prègou o Doctor Paulõ de Samora, Cũrã de S.

Gines; o qual engrandeceo mpitõas virtudes do Sancto, & deu muitas graças aos Reis Catholicos, Cleresia, Religioes, Grandes, Senhores, & pouo pelas demõstraçoẽs do sentimento, q̃ cõ sua morte receberãõ, haurãõ feito, & cõ eurso, com q̃ acodiraõ a suas honras, q̃ o Sancto per suas obras prodigiosas, beneficios, & afabilidade, cõ q̃ a todos em sua vida tratara, merecia.

Forãõ estas exequias tam publicas, & celebradas, cõ tãto aplauso de todos, q̃ disse o Nuncio de sua Sanctidade, q̃ se Roma as vira, bastarãõ pera canonizaçoõ do Sancto, & assi logo passou cõmissãõ ao Licenciado Dom Sancho de Contreiras, Referendario de ambas as signaturas de sua Sanctidade, & Iuiz Apostolico na Curia, pera fazer processo da vida, & milãgres do Sancto, q̃ se vay cõtinuando pera se tratar de sua Beatificaçoõ com sua Sanctidade, & sancta Sè Apostolica.

Os Padres do Real Cõuõto de Toledo desta sagrada Religião, à imitaçoõ dos do

Da vida do grande Seruo de Deos

Madrid, & por o Sancto ser pessoa tam qualificada por suas virtudes, lhe fizeram nel le tambem honras, às quaes assistirão as Dignidades, Conegos, & Clero da sancta Igreja, o Conselho do Cardinal Iffante seu Arcebispo, a Cidade, & Vniuersidade, & Religiosos das outras Religioes. O mesmo se espera da deução, q̃ ao Seruo de Deos tinhão as Cidades de Valledolid, patria sua, Burgos, Salamanca, Seuilha, & Granada, onde o Sancto esteve, & fez nellas obras marauilhosas, de que mais em particular se tratará no liuro, que de sua vida se escreue.

Tambem esta Prouincia de Portugal se achou obrigada a honrar o Seruo de Deos, pelo fauor, & affabilidade, com que na Corte tratou os Religiosos Portuguezes, honrãdoos, & a dita Prouincia com palauras, & obras demonstradoras da particular affeyção, que lhes tinha, reconhecendo, com ellas a criação que nelle fez (sendo seu Mestre) o Padre Frey Ber-

nardo da Cruz, Religioso de sta Prouincia de Portugal, & pelos desejos, que mostrou de vir a ella em companhia da Magestade Catholica del Rey Dom Felippe Terceiro, (que Deos tem na gloria) mas como ficou encarregado pelo mesmo Senhor, do cuidado dos serenissimos Iffantes seus filhos, que deixou em Madrid, não teuerão effeito seus desejos. Pelo que sabida a morte do Sancto nesta Prouincia, de terminou o muito Reuerendo Padre Prouincial della, fazerlhe exequias, & consultando o modo, que nellas se deuia ter com o illustrissimo senhor Dom Miguel de Castro, dignissimo Arcebispo da Cidade de Lisboa, como tam pio, & tam grande Prelado, lho aprouou & louuou muito seu intêto. Armouse de sedas toda a Cappella mór, & plares da Igreja do Conuêto de Lisboa, & estando a dita Cappella alcatifada toda, se leuâtou no meio della hũ tumulo alto sobre dous degrãos em proporção q̃

corrião

corrião ao redor delle, o qual estaua cuberto de hū pano de firim preto, todo lautado, & franjado d'ouro fino, & nos degrãos, & chão ao redor, muitos castiças grandes, & piuteiros de prata, com suas vellas grossas, que arderão todo o officio, & Missa. No altar mór estaua hum frontal de veludo preto guarnecido de tella amarella, & franjado de ouro, todo nouo, & perfeyto: as Capellas dos mais altares da Igreja (que são muitas) com seus frontaes pretos, & castiças com suas vellas accesas. No corpo da Igreja estauão assentos de hūa, & outra parte, para os Religiosos, que haurão de cantar o officio. Estando feyta esta preporação sabbado dezeseis dias do mes de Nouembro, ás oyto horas da manhã, dobrarão os sinos do Conuento, & ajuntou a Comunidade dos Religiosos com suas capas na via sacra, que vayda são christia para a Igreja, & della sahirão em ordem a cantar o officio, & detras de

todos os Religiosos hião dous com capas de damasco preto & brocatel amarelo, que haurão de fazer o officio de Cantores, & vltimamente o mūto Reuerendo Padre Fr. Paulino da Presentação Redemptor geral dos Captiuos, & Mñistro do dito Conueto, q̄ hauria de dizer a Missa, com capa de veludo preto, & tella de ouro cō Diacono, & Subdiacono vestidos em almatrêas do mesmo. Começou hū officio de Defunctos do noue lições cantado cō tanta solênidade, & perfeição, que foy aualiado pelas pessoas, q̄ a elle assistirão, pelo mais solemne, & perfeito, que virão, porque os Psalmos se cantarão alternados de Canto chão, & Canto dorgão, as lições també alternadas a oito vozes, & a Missa de cinco, a qual acabada, cantou excellentemente o Responso: *Libera me Domine*, hum Religioso, a quō o Sancto miraculosamente deu saude, em hūa enfermidade mortal, deque estaua já dos Medicos desconfiado em Madrid;

Da vida do grande Seruo de Deos;

o qual na melodia, & sentimento, com que o cantou, mostrou a deuoação, & obrigação, que tinha. Com esta solemnidade se acabou o officio, dobrando se os sinos por largo tempo. Não houve pregação, porque se auia de fazer no dia seguinte.

No mesmo sabbado à tarde depois da hũa hora se repicarão por tres vezes os sinos; depois de dadas as duas, se tangeo as vesperas o sino grande do Religioso. (que se não tange, senão nas festas muy solemnes) estando o altar mór com o mais rico ornamento do Conuento, todo de borcado alcachofrado de ouro, & prata, com guarniçoens brosladas de fio de ouro, & prata, sobre veludo cramefim, com muitos meyo corpos, braços, & reliquiarios de reliquias de Sanctos, & seis castiças grandes de prata, com suas vellas grossas de cera fina branca, & oito mais pequenos com vellas da mesma cera; & nas molduras do retabolo muitos pedriteiros de prata entrefacha-

dos com ramalhetes de flores naturaes, & ourtos artificiosamente contrafeitos, postos sobre vasos curiosos; fez o officio, que era do sanctissimo nome de Maria (obra do Seruo de Deos) o muyto Reuerendo Padre Prouincial o Doctor Frey Manoel de Lemos, Calificador do sancto Officio da Inquisição. Começou as vesperas com hũa capa do borcado, & feitiço do frontal (de que era todo o ornamento) guarnecidos de figuras brosladas de ouro, & seda: assistirão lhe os quatro Distinguidores da Prouincia, & dous Religiosos mais com seis capas de tella de ouro amarella, & cramezim Cantarão se as vesperas excellentemente pelos Religiosos do Conuento; todas de canto de orgão, alternandose os Psalmos de oito, & quatro vozes com algũs versos singellos ao orgão, & harpa, com rabeça, corneta, fagote, & baixoës, tangidos todos estes instrumentos pelos mesmos Religiosos, & bem, pelo que he hauida, & julgada a sua musica

fica pela melhor dos mais Conuentos das outras Religioes, que nesta famosissima Cidade ha. Ao Domingo se cantou a Missa com a mesma perfeição a dous Coros, com chançonetas à harpa, & orgão, reuezadas, que forão muy apraziucis aos ouuintes. Acodio á solemnidade da festa muita gente nobre, Fidalgos, & algũs Titulares: prégou o muito Reuerêdo Padre Doctõr F. Balthasar Paz: Prouincial, que immediatamente auia sido, & Prêgador de sua Magestade, tomou per thema do sermão, *Aue Maria*, q̃ erão as primeiras palavras, q̃ em todas suas peças, escriptos, & praticas o Sãcto dizia: delle disse muitas, & excellentes cousas, & de suas heroicas virtudes, com que todo o auditorio ficou muy satisfeito, & affectuosamente deuoto do Seruo de Deos. Acrecentou a solemnidade do dia, a profissão solemne, que hum Religioso nelle fez com particular demonstração de alegria, como nesta Prouincia se costumão festa

jar semelhantes aq̃os.

No mesmo dia, para mais grandeza da festa, & louuor do Seruo de Deos os Religiosos do ditto Conuento instituirão hũa Confraria, & Irmandade do Sanctissimo nome de Mãria, em que se começarão logo assentar por irmãos os muito Reuerendos Padres Prouincial, Ministro, & os que forão Prouinciaes, o Vigairo do Conuento, & outros Religiosos. Dos seculares forão os primeiros Nuno de Mendoça Presidente da Mesa da Consciencia, & Ordês militares de Christo, Sanctiago, & Auiz, o Cõde da Castanheira, Condeça do Sabugal, & outros fidalgos, & fidalgas muy illustres, nobres, & ordinarias, pelo que com raõ bõs principios, intercessão do Seruo de Deos, & fauor da Virgem nossa Senhora, esperamos se augmente tanto esta sua Confraria, & Irmandade, que seja muito codõ hũa das mais nobres, & illustres deste Reyno, pois he a primeira, que deste

Da vida do grande seruo de Deos,

sanctissimo nome nelle se in
bitue.

Tambem o Religioso, que
costumadar a esmola ordi-
naria do Conuento aos po-
bres à portaria (officio que
o Seruo de Deos fez por
muitos annos, & com tanta
charidade, que de todos era
chamado Pay dos pobres)
nestedia, de outras esmo-
las particulares, que ajuntou
à do Conuento, deu de jan-
tar a mais de duzentos po-
bres, homens, & molheres,
dando a cada hum ração de
pão, vinho, caldo, & carne,
com que todos forão muito
satisfeitos, & consolados, dâ-
do a Deos nosso Senhor mui-
tas graças por a charidade,
que receberão.

Sêdo o P.F. Thomas de A-
quino, Ministro do Mosteiro
q̃ esta sagrada Religião té em
em Septa, Cidade de Africa,
sabedor da morte do Seruo
de Deos, & das horas, q̃ a Pro-
uincia lhe determinaua fa-
zer no Conuento de Lisboa;
Cantou no mesmo dia Missa
com muita solênidade, & to-
da a musica da terra, do san-

ctissimo nome de Maria, &
houue pregação das grandes
virtudes do Seruo de Deos,
& Capellão desta Senhora, à
qual assistio os muito illu-
stres senhores Dom Antonio
de Aguiar, Bispo da ditta Ci-
dade, & Dõ Fernão Masca-
renhas, Capitão, & Gouverna-
dor della, & a mais gente no-
bre da Cidade, louuando to-
dos com muita deuocão a
Deos nosso Senhor, (que nos
seus Sãctos he glorioso) & sua
Mãysãctissima & a seu Seruo

Aos tres dias do mes de
Feuereiro do presête annode
1625. na junta, q̃ por authori-
dade Apostolica se fez, foy ex-
aminado o processo da vida
deste grande Seruo de Deos,
& per decreto della foy hũa
sua imagẽ de vulto collocada
sobre sua sepultura, para com
culto particular ser venerada,
a cuja collocaçãõ esteue pro-
sente o Illustrissimo Nuncio
de Hespanha, cõ os Bispos do
Orense, & Guadiz, muitos So-
nhores, & grãde concurso de
gente, como mais em parti-
cular se dirã quando della
se tratar para gloria de Deos.

CARTA, QUE O REVERENDISSIMO
Padre Frey Simão de Roxas escreuuo a hũ Prelado da sua
Ordem da Prouincia de Portugal, em reposta
de outra, que teue sua.

A Ve Maria. La carta de V. Paternidad me ha sido gran defectador, para reparar mucho en el conoscimiento de mi vileza, y cõfundirme mucho, poniendome en el inferior lugar de todas las creaturas, paes cõfiete nuestro Señor tẽga V. Paternidad opiniõ de mi de alguna gracia, y virtudes, y dones particulares, quie està cargado de tãtas baxezas, y nada, como lo estoy yo. Si alguna cosa conosco el pueblo, q̃ soy yo, que sea de su edificaciõ, de Dios, es, q̃ no de mi, y a el atribuyo todo lo bueno, y a mi codo lo malo. Querria valer mucho en esta gracia del señor, para poderle glorificar mucho, y tener bienes celestiales para reparar con ellos en las necessida-

des, por que sus trabajos los hago propios mios, y los dones, q̃ el señor me dà, los hago propios suyos, y desta manera me embia el Señor los socorros, q̃ me los embia por las oraciones dellos, y para q̃ los reparta con ellos: y como ellos viuan consolados, yo tãbien estoy consolado. Y quando yo me vea cõ pobreza, espero en la bondad del Señor, q̃ de las riquezas, que por mi mano les viere cõmunicado el Señor, enriqueceran mi pobreza. En esta charidad querria fuesse V. Paternidad, muy adelantado con la destribucion destos bienes espirituaes, como mas propinquo a mi en profesiõ, y habito, y tan conjuncto en la charidad, que V. Paternidad me muestra. Yo
sup.

Da vida do grande Seruo de Deos.

Supplico a nuestro Señor, infunda en essa alma la abundancia della, que ha menester para serle muy grato a su Magestad; y si tuuiere alguna gracia para este caso, V. Paternidad podra recibirla, que yo con licencia del Señor, le supplico, la otorgue a V. Paternidad, a quien en mis oraciones, y sacrificios hago consorte, para que si algo valieren, reciba su Magestad a vuestra Paternidad, y a todos essos Padres, en la fruicion de la diuina esca. Amen. Supplico a V. Paternidad me eche su bendicion, y me tenga por su hijo, y todos essos Padre por menor hermano. Valledolid, y de Febrero 3.

Fray Simon de Roxas.

SONETO, QUE O Famoso

POETA LOPE DA VEIGA FEZ A

morte do Reuerendissimo Padre Mestre

Frey Simão de Roxas.

Dos Seraphines (celestial porfia)
Con dulces vozes alternando el canto,
Eternamente estan diziendo, Sancto,
Al gran Ieoua, que quando vine cria.
Y el Parainpho del alegre dia,
Del Cielo gloria, y del infierno espanto,
Que fue Dios hombre, por amarnos tanto,
Está diziendo siempre, Ave Maria.
Trocando de la vida las congoxas,
(Nueuo Alfonso ya) por los thezoros,
Fauores de la Madre de su Padre,

Ajudar.

Ayudar a Gabriel fue el Padre Roxas,
Porque cantassen a dos Coros,
Gracias al Hijo, y Aues a la Madre.

SONETO DO PADRE FREY
Francisco de S. Ioaõ Triguennos, Religioso
da mesma Ordem, ao mesmo
Sancto.

LA Reyna, Madre, Virgen, la hermosa
De los celestes Orbes (quando el suelo,
Por su presencian se estimaua cielo)
En Iuan elige Capillan, y Cura.

Quando en Toledo el fiel segura
Su pureza Alphonso rompe el velo
De nubes densas, como el solen Delo,
Y dale en su Capilla vestidura.
Mas porque tres al matatutino Faro
Motis canten, que el Cielo solemnize,
Vn nueuo Capillan en Roxas cria.
Iuan canta en altas voces, Verbum Caro,
De Madre Virgen Ilesonso, diZe,
Y Roxas dulcemente, Aue Maria.

SONETO DO PADRE FREY
Christouão Ozorio ao mesmo Sancto.

DAs prisões soltas voa a alma pura,
Do Padre Roxas ao Ceo contente,
Aondo vivirá eternamente,
Segura já no bem, do mal segura.

O que

Da vida do grande Seruo de Deos

O que acaba deixou pelo que dura,
O mentiroso, pelo que não mente,
Que a hũa virtude tam excellente,
Tam excellente premio se assegura.
Obra sua auzencia o que podia,
Contrarios effectos, que o Ceo se goza,
E a terra por elle se lastima.
A Trindade no Ceo mostra alegria,
A Trindade da terra está chorosa,
E chora hũa Raynhao que outra estima.

CAPITULO III.

Da vida, & morte do Seruo de Deos o Pa-
dre Mestre Frey Bernardo de Mon-
roy, Religioso da mesma Ordem,
da Sanctissima Trindade,
que padeceo martyrio
em Argel.

Como na vida, que es-
creuemos do grande
Seruo de Deos, & Re-
uerendissimo Padre
Mestre Frey Simão de Ro-
xas, se fez menção dos bema-
uenturados Padres Frey Ber-
nardo de Monroy, Fr. Ioaõ
del Aguila, & Frey Ioaõ do
Pallacios, Religiosos da mes-
ma Ordem, & Prouincia, por
elle ser a principal pessão, q̃
tratou do processo de sua vi-
da, & martyrio, hauendo do
Nuncio de Hespanha cõmis-
são Apostolica, pera com sua
aucha-

authoridade se fazer, & as mais diligencias, que em seu nome solicitou o Padre Fr. Gaspar Manoel da Silua para suas imagens serem collocadas, & veneradas, me pareceo muy ajustado com a razão, que hauendo escrito sua vida, contassemos tãbem as destes bemauenturados Padres & Martyres de Christo, tiradas do enterrogatorio do ditto processo, & d'outras memorias authenticas, que delles & seus trabalhos tratão.

Foy o Bemauenturado Padre Frey Bernardo de Monroy natural da Villa de Carrión de Calatraua, filho de Pedro de Monroy, & Maria Lopez de Moura, Christãos velhos, & nobres per geração, o qual logo no principio de sua vida deu com seu bom procedimento esperanças, do que ao diante hauia de ser, porque sendo menino de pouca idade, era muy obediente a seus pays, frequentaua as Igrejas com deução, era amigo de conuersar com gente virtuosa, Sacerdotes, & Religiosos.

Instruido bastantemente na doutrina christãa por seus pays, & Mestres, chegandó a idade capaz de aprender lettras humanas, de tal maneira se deu a ellas, que em breue tempo soube Grammatica, & humanidade. Continuando com a deução, que a Deos nosso Senhor, & a sua Mãy sanctissima tinha, frequentaua os Sacramentos com muira edificação, & exêplo; & podendo viuer no mundo honradamente, como seus parentes dando de mão a tudo por amor de Deos, com desejos de o seruir, mouido com particular impulso do Spiritio Sancto entrou na Religião da sanctissima Trindade, cujo habito tomou no Real Conuento de Toledo, onde continuando o anno da prouação, com muito approueitamento spiritual, se auantejava dos mais noviços no sancto exercicio das virtudes, que tratou sempre de ter, & conseruar, como meyo, tam importantes para merecer a coroa de Martyr do Senhor, que alcan-

Da vida, & morte do Seruo de Deos,

alcançou. Fez sua solene profissão acabado o ditto año de prouação, com o qual deo se entregou, & consagrou a Deos. Pelas esperanças, que com seu tam religioso procedimento daua, os Prelados o admitirão ao estudo da Filosofia, & depois ao da sagrada Theologia, na qual aproueirou tanto, que ueo a ter nella o grão de Mestre. & cõ suas letras, doutrina, & pregações, fez grande fructo nos que o ouuião. Foy sempre o Padre Frey Bernardo muy obseruante da sua Regra, & estatutos, fazendo tudo o q̃ nelles se ordena, & manda com tanta pontualidade, que era de todos auido por hum dos mais perfectos Religiosos da sua Prouincia, & viuo exemplo para todos aprouerarem no exercicio das virtudes. Era muy composto, & modesto em suas acções, com que bern. mostraua qual seria o interior de sua alma, affabel para todos, manso, & piedoso, pelo que era delles amado, querido, & estimado; muy dado a oração, & me

ditação dos mysterios diuinos, em que Deos nosso Senhor se communicaria com elle com particulares demonstrações de sua infinita misericordia, com que sua alma receberia grande consolação. Continuaua o Coro de dia, & de noyte, quando não estaua impedido com alguma cousa, em que a obediencia o occupaua, ou a grande charidade, que tinha, o desobrigaua de assistir às horas Canonicas por acodir ao remedio de seus proximos, porque era muy charitativo, & humilde, & como a estes costuma o Senhor ensinar, & communicar os segredos de sua diuina sabedoria, não he de espantar, q̃ o Seruo de Deos alcançasse delle, o que lhe era necessario para cumprir perfectamente com as obrigações de seu estado, & do officio, que exercitaua. Era o Sancto muy abstinente, porque alem dos jejuns ordinarios da Igreja, & de sua Regra, fazia outros particulares de sua deução a pão, & agoa, para sugectar o corpo

P. M. F. Bernardo de Monroy.

do espirito, o qual tambem mortificava com rigorosas disciplinas, vzando nellas de instrumentos de ferro, obrigado da consideração do muito, que por nossos peccados padeceo Christo Redemptor nosso, a quem tambem se pareceo muito na virtude da Obediencia porque alêde ser muy prompto para fazer tudo o que seus Superiores lhe ordenauão, & mandauão, particularmente mostrou, quam obediente era, na vontade, com que aceitou o officio de Redemptor de Captiuos no qual officio acabou a vida, como Christo Redemptor nosso a sua por nos remir.

Tãto q̃ no anno de 1607. foy nomeado por Redemptor de Captiuos. mãdou logo imprimir muitos escritos, para se publicarem per todas as Cidades, Villãs, & Lugares de Hespanha, nos quaes fazia saber da sancta jornada, que fazia a Argel, para que as pessoas, que naquella Cidade teuossem algũs Captiuos, ou quizessem ajudar a Redemp-

ção geral (a que hia) cõ suas esmolas, recorressem a elle (como se costuma fazer em semelhantes jornadas) para os tomar em lembrança, & tratar de seus resgates. Tratou tambem de hauer de sua Sanctidade doze Iubileos, cada anno para os Captiuos de Argel os poderem ganhar, q̃ o Sancto Padre Paulo Quinto lhe concedeo, Comproudo o Seruo de Deos nisto com a obrigação de seu officio, q̃ he tratar, não somente do resgate corporal dos Captiuos, senão tambem do bem espiritual de suas almas. Chegdo o tempo de sua partida, elle, & seus dous companheiros, o Padre Presentado Fr. Ioão del Aguila, & o Padre Frey Ioão de Pallacios, tendo já preparadas todas as cousas pera a jornada necessarias, & hauido o seguro dos Turcos, se despedirão dos Religiosos, amigos, & outras pessoas conhecidas, como quem os não hauia mais de tornar hauer nesta vida mortal. Partirão de Madrid pera Valença, da qual Cidade se embarcarão

Da vida & morte do seruo de Deos,

barcarão para Argel com o dinheiro, & fazenda da Redempção. & em breues dias chegarão a saluamento a 16. de Mayo do anno de 1609. Foy sua chegada muy festejada dos Captiuos, & delles bẽ recebidos, como quem com ella esperaua liberdade de tam cruel, & tyranico captiuo. Começarão logo a tratar do Resgate com o trabalho, & despeza, com que naquella tam barbara, & infernal Cidade se costuma negociar. Tendo já resgatados cento, & sincoenta Captiuos, tratarão de se auiar, & pto-ner do necessario para a viagem. Estando as cousas da Redempção neste estado, & o Padre Frey Barnardo para se embarcar com os Captiuos (porque os seus companheiros ficauão em Argel para censestar, doutrinar, & sacramentar os Captiuos, q̃ nella ha na conformidade, que Dom Lourenço de Figueiroa Bispo de Signêça, cõ tanta despeza de sua fazenda hauia ordenado tam santa obra) chegou hum nauio

de Leorne, de mercadores Corceses, no qual vinhão tambem algũs Turcos resgatados, aos quaes hum de Argel rico, & poderoso, por nome Mamet Axá, pedio conta de Fatima sua filha, que estando despozada, fora tomada de Christãos, & leuada captiua, para cujo resgate lhes hauia dado dinheiro, os quaes Turcos lhe responderão, que trazendoa resgatada, tomarão o porto de Calui (Villa da Ilha de Corcega) & o Bispo de Saona, em cujo distrito a ditta Villa de Calui está, por força a fezer tirar da embarcação, por estar enfermo, que a ditta Fatima estando em Liorne dissera, que queria ser Christã. O Turco encolerizado com a noua que lhe deraõ da filha, deteminou de fazer embargar o Padre Frey Barnardo, & os Captiuos, que tinha resgatado, para que não sahissẽ de Argel, ate lhe ser entregue sua filha. Deu conta do caso ao Duan (que he o Concelho de confusão pelo qual aquella Cidade se gouerna) que logo

logo mādou apparecer em juizo diante de sy os tres seruos de Deos Fr. Bernardo, & seus companheiros, aonde forão trazidos com grande afronta, & mào tratamento, que a guarda, & gente ordinaria lhes fazia, como tem por costume fazer aos Christãos. Mandoulhes o Duan, que com effeito escreuessem ao Bispo de Saona, mādasse vir & entregalhe Fatima, filha de Mamet Axà, que per força auião feito christã, & detida em Calai, porque até a dita Fatima não ser entregue a seu pay, não auião de sair de Argel, & ficarião captiuos; não fomite elles, mas todos os Christãos, que rinhão resgatados. A esta resolução respondeo o Padre Fr. Bernardo com animo, & peito christão, dizendo; que se Fatima era christã, elle nem denia, nem podia escreeuer ao Bispo, que a mādasse entregar. E aconselhando lhe algũs, que prometteffe de escreeuer, porque cõ isto teria melhor recurso em seu negocio; o Padre lhes

tornou a dizer o mesmo; que tal cousa não podia fazer; ainda que elle, & seus cõpanheiros ficassem captiuos, & perdessem por este respeito as vidas, pot ser cousa encontrada com sua profissão; antes mostrãdo o salvo cõduto, q̃ por aquelle conselho, & o Baxà lhe fora dado para liurementemente poderem entrar, & sair daquella Cidade cõ o Captiuos; q̃ tinhão resgatado, & pessoas, q̃ cõ elles entrãdo, lhes requereo lho mādasse sem cõprir, pois debaixo das palautas, & firma d'elle, vierão fazer o seu resgate; & que o negocio, & caso de Fatima, lhes não tocava, nem nelle auião entrado elle, nem seus companheiros. Sem embargo do q̃ o Seruo de Deos em bem da sua causa allegaua com tanta razão, & justiça, lhe tornou a dizer o Duan se desenganasse, que não auião de sair de Argel, sem primeiro se fazer a entrega da Turca, que pedião: & vêdo, que os os Seruos de Deos estauão na primeira reposta que deraõ a este negocio;

Da vida, & morte do Seruo de Deos;

& não deferirão ao que lhes era notificado, os mandaraõ levar presos ao Banho del Rey, & lançar a cada hum hũa braga de ferro grande, & hũa corrente do mesmo grossa, com que todos tres esteuessem presos, & mais attribulados (estando elles mais presos com a suaue cadea da charidade, que os fazia sofrer com muita paciência aquellos trabalhos, & aflições por amor, & causa de hũ Deos, que tanto padeceo por nos resgatar do captiueiro, em que estauamos, & lhe dauão graças de os fazer dignos de padecerem por elle) & pera mais molestar os Seruos de Deos, tornaraõ lançar as bragas aos Captiuos, que já tinham resgatados, & a muitos delles mandaraõ logo para as galés; & algũs vendose desconfiados de poderem ter liberdade, se apartaraõ de nossa sancta Fè Catholica, fazendose Turcos trocando o captiueiro temporal pelo eterno em companhia dos demonios, que foy o maior tormento, q̃ os

Seruos de Deos sentirão.

Postos nesta tam cruel, & injusta prisão, a poder de peitas, que aos guardas dauão, os tirauão da corrente, & os deixauão dizer Missa aos Christãos na Igreja, que no mesmo Banho tem, o que os Santos fazião com muito trabalho, por respeito das bragas (porque estas nunca lhastiraraõ) & assi naquelle miseravel estado do captiueiro, confessauão, & sacramentauão os Captiuos: dizião lhes Missa, prègavaõ lhes nos dias que a Igreja Catholica manda guardar, & às vezes em outros, que não erã de guarda, principalmente na Quaresma, exhortandoos a sofrerem com paciência os trabalhos, & penalidades do captiueiro, em que os tinham a elles por cõpanheiros, & que perseuerassem na sancta Fè Catholica; como verdadeiros filhos da Igreja Catholica; & assi cõ o exemplo, que nos Seruos de Deos tinham os Captiuos, & a paciência cõ q̃ os viã soffrer os trabalhos, sofrirão melhor os do seu captiuei-

tiueiro. Não faltarão pessoas que vendo o aperto, em que os Sãctos estauão postos, lhes aconselharão, que cõ peitas remissem sua vexação, porq̃ como ellas cõ todos tẽ a entrada franca para tudo, com estes Barbaros. pôde mais q̃ nenhũa outra cousa, & liures da prisaõ, poderião fazer seu negocio, & tornara Hespãna cõ os Captiuos. Não era o conselho defacertado, porẽ como os Turcostinhão sã os mais dos Captiuos nas galès, era necessario muito dinheiro (q̃ não auia) para por este meyo negoçarem, ou porq̃ o ordenou assi a diuina prouidencia (que he o q̃ mais de uemos crer) pera que os seus Seruos recebessem a hõra, & gloria de martyres, que por sua infinita misericordia lhe quiz dar.

Inda q̃ os Seruos de Deos estauão tam apertados na prisaõ, não deixauão por isso de continuar com as obras de charidade, porq̃ alem de fazerem as q̃ temos dito, confidando o P. Fr. Bernardo as necessidades, q̃ os Captiuos en-

fermos padecião, & o desẽparogrãde, em q̃ estauão, ordenou em hũa casa grãde, que estaua junto a Igreja de Banho (q̃ se chama, & intitula da sanctissima Trindade) hũ hospital com oito camas limpas sobre suas barras altas para os enfermos ferẽ nellas curados, & no meyo della hum altar cõ Cruz, & algũas imagẽs, onde lhes dizia Missa, & se sacramẽtauão os enfermos. E para delles terẽ cuidado, ordenou, q̃ alguns Captiuos mais charitatiuos, & de mais posses, folsẽ mordomos, q̃ cõ o que podião, & auião de esmolas dos outros, tinhão cuidado de cõprar as mezinhas & cousas necessarias para sua prouisaõ, de maneira que pera cura dos enfermos, nem o temporal, nẽ espirital lhes faltaua pera as almas. Foy esta hũa obra de grande proueito pera os enfermos, & merecimento pera que o seruião, edificação pera os Christãos, & confusão pera os Turcos, vendo a charidade, que os Christãos tinhão cõ seus enfermos.

Da vida & morte do seruo de Deos;

A primeira mezinha, que aos enfermos se applicaua, era a espiritual, porque tanto que eraõ recolhidos no hospital, os fazião confessar, & commungar, como na Apostolica Regra desta sagrada Religião se manda. Hum destes enfermeiros foi Pedro de Torres natural de Madrid, que pela grãde charidade, que no seruiço dos enfermos mostrava, mereceo a caroa de Martyr, confessando publicamente a verdade de nossa sancta Fê Catholica, & escarnocendo a falsidade da festa de Masoma, que os daquella infernal cidade seguem; cujo glorioso martirio escreueo o P. Fr. Bernardo de Montroy ao grãde Seruo de Deos, & Reuerẽdissimo P. Mestre Fr. Simão de Roxas, sendo Ministro de Madrid, & a refere Gil Gonçalves de Auila Chronista de sua Magestade no primeiro liuro das grãdezas de Madrid capitulo septimo.

Nesta Igreja se ajuntauão os tres Bemaventurados Martyres a rezar as horas ca

nonicas em communidade, dizião Missa, confessauão, & cramẽtauão, & prẽgauão aos Captiuos nos dias de festa, em que hum delles cantaua a Missa, & todos os sabbados a de nossa Senhora de madrugada, & à noyte a Salue Regina, &c. & outras deuocões, depois que os Captiuos se recolhião a descansar do trabalho, em q̃ gastauão o dia todo. Porque tinha concedido o Papa Clemẽte Otauo a pericção do Bispo de Sigüença hũa indulgencia para os q̃ se achassem presentes à Salue, como se dirã no capitulo vltimo. Aos maes dos Captiuos, que sabião ler, ensinarão estes Seruos de nosso Senhor a rezar o officio menor de nossa Senhora todos os dias. Nos primeiros Domingos dos mezes, celebrouão a festa de N. Senhora do Rosairo, & nelles auia Missa cantada & prẽgação depois da qual fazião procissão pelo Banho. Nestes dias cõmungauão os mais dos Captiuos peragantarem o jubileo, que o Papa Paulo Quinto lhes cõcedera.

Algús

Algũs dias antes da Quaresma auisauão os Captiuos, q̃ estauão fora do Banho em casa de seus amos, & os defora da terra, pera que se viessem confessar, & comprir com as obrigações de verdadeiros Christãos. Quarta feira de Cinza a bázia hũ dos Padres, & punha na cabeça aos Christãos, como naquelle dia se costuma fazer na Igreja Catholica: hauiamissa cantada, & prègação, nas sextas feiras à noite de Quaresma tinham sua disciplina cõmum, a que todos os Captiuos do Banho acodião, & algũs de fora, que com facilidade podião auer licença de seus amos, a qual tomauão com muita deuõção, & lagrimas, dizendo o Psalmo de *Miserere mei Deus*, com as orações, que na Ordem se costumão naquelle acto dizer, as quaes dizia hũ dos Padres. No dia da Anunciação de nossa Senhora, se confessauão, & cõmungauão para ganhar o Jubileo mais de quinhentas pessoas, & neste dia dauão de comer a trinta & tres Captiuos po-

bres à honra dos trinta, & tres annos, que Christo nosso Redemptor perigrinou nesta vida. Entrando a semana sancta fazião naquelles dias os officios, que a sancta madre Igreja pera elles tem ordenado, aos quaes acodião os mercadores Christãos, & com a solemnidade possiuel os celebrouão. No Domingo de Ramos os benzia hum dos Padres, & com elles fazião procissão, tudo pela manhã cedo, antes que os Captiuos fossem ao seu trabalho ordinario, em que seus amos os occupauão. E não sei qual destas cousas merece mais louuor, se o zelo dos Padres, cõ q̃ nestas obras carregados de ferros se exercitauão se deuõção dos Captiuos, q̃ a ellas acodião, sem faltar cada hũ na sua obrigação? Ambos louuemos, & ao Senhor autor de todo o bẽ demos muitas graças pela merce, q̃ faz àquelles miseraveis Captiuos, de lhes não faltar com esta consolação espiritual: naquella terra, onde todo o seu trato he em mercadorias.

Da vida, & morte do Seruo de Deos,

do inferno Na quarta feira fazião o officio das treuas à noyte, o qual acabado, comão os Padres sua disciplina & com elles algũs Captiuos. Na quinta feira tinhão o sanctissimo Sacramento no altar, & assi estaua toda a noyte ate a Sexta pela manhã, assistindo sempre os Religiosos, & algũs Christãos, com as portas fechadas, prégauão o Mandato, cõ mungauão à Missa os Captiuos, & à noyte comauão disciplina de sangue, alternandose hũs a outros, por falta de vestes & disciplinas, que não hauia para tantos; em quanto se disciplinauão, lhes lia hum dos Padres entoada a Paixão de nosso Senhor Iesu Christo. Tinhão a Igreja toda armada, & o sepulchro, em que estaua o Senhor, muito curioso, & com mais de cem lumes de cera, & azeite, que ardião todo o tempo, que estaua defencerrado: pera tudo auião panos, & sedas, que os Turcos emprestauão aos Captiuos seus esorauns, & algũs mercadores Christãos

hauião algũs Turcos amigo dos Christãos, sabendo, que elles celebrauão a sua Pascoa, vinhão ver a Igreja, & folgauão de a ver tambem concertada, & dauão aos Captiuos dinheito, & algũas galinhas para ajuda da festa. No Domingo de Paschoa se leuantauão muito de madrugada os Padres, rezauão suas matinas, cantaua hum delles Missa; acabada ella, fazião procissão com o Sanctissimo Sacramento, & hauia pregação da solemnidade de festa. Nestes sanctos exercicios se occupauão os Seruos de Deos todo o tempo, que estiueraõ nesta prizio, esperando a hora em que hauião de dar a vida por este Senhor, como o mesmo Padre Mestre Fr. Bernardo escreueo ao seu Padre Prouincial em carta sua de 16. de Mayo. do anno de 1612. & terceiro de seu captiueiro, a qual conclue cõ estas palavras.

Neste captiueiro passamos nossa tribulação ate dar as vidas por seu diuino amor, procurando augmentar a sancta Fé Catholica, co

no filhos fidelissimos da Ordem da sanctissima Trindade.

Socedeo neste tempo, em que os Padres estauão presos tam grande secca em Argel, & noutras partes, por falta de chuua, que os campos estauão sequissimos, & as sementeiras se perdião todas, por respeito da qual se não achaua hum pam de venda, com que a gente ordinaria padecia grandes necessidades, & os pobres captiuos muito maiores. Os meninos chorauão, & gritauão por falta do necessario pera sua sustentação, & a mais da gente andaua palmada, porque se não havião visto em aperto tam grande, como aquelle. Queendo o Governador da Cidade, & o Duan dar algũ remedio a tam apertada necessidade, tratarão de aplacar a ira de Deos nosso Senhor, com aquillo, que mais o obrigaua a apertar o castigo, mandando primeiro, que tudo, que opprimissem os Christãos, & se lhes desse mais apertado, & cruel captiuoizo. Em comprimento desta

resolução aos 24. dias de Abril do anno de 617. mandarão lançar pregão pela Cidade, que carregassem de ferros todos os Captiuos Christãos, & lhes rapassem as barbas, & cabelo: o que logo foy posto em execução, (porque para executar maldades, & crueldades, he esta barbara gente muy diligente) porém como o sacrificio, com que a Deos querião mouer a piedade, & misericordia, era o que elle mais aborrece, não forão delle ouuidos; pelo que a segunda feira seguinte mandarão lançar outro pregão, Que todos os Mouriscos, que de Hespanha havião sahido, dentro de tres dias se circuncidasssem. Executouse este mandado com tanto rigor, & as justicas tratarão tam mal os que pellas ruas achauão, & com tanta impiedade os constingirão a execução; que muitos morrerão por esta causa. Não se apiedaua delles a diuina Clemencia, antes o mal hia em crescimento; & assi à terça feira 2. dias de Mayo sahirão

Da vida, & morte do Seruo de Deos,

es Turcos, & Meutos com Morabitos (que são os que elles venerão como sanctos) em procissão, ou para falar mais propriamente, em magotes, dando vozes ao Ceo pelas ruas com grandissima confusão, pedindo a Deos agoa; as mulheres lha lançauão das janelas, & das terradas das casas: porêm do Ceo nenhũa lhes chouia, por elles, com esta diabolica superstição mais a impedirem. O mesmo fezerão à quarta feira, sem lhes aprobeitar nada. A quinta sahirão da sua synagoga os judeos com o liuro da sua ley em procissão, com a mesma vozeria, confusão, & muitas gúayas, que fazião, pedindo a Deos agoa, mastambem não foraõ ouvidos em sua superstiosa petição: porq̃ o meyo que tomarão para serê despachados, já não tinha o vigor, q̃ antes da vinda de Christo nosso Redēptor verdadeiro Messias na sua ley prometido, tinha, pelo auer perdido com a diuina ley da graça. Vendo esta barbara gen-

te, que suas abominaucis superstições não montauão nada, antes indurecião mais a bondade de Deos para lhes negar sua misericordia, leuantarão grãdes vozerias, & gritas, dizendo, que os Christaõs eraõ a causa de nãocho uer; q̃ lhes tirasẽ as Igrejas (impulso do inimigocômũ) cruzes, imagẽs, & ornamentos, de q̃ vzauão em seus sacrificios, & os queimassem, q̃ logo de Deos serião ouvidos, & remedeados na presente necessidade. Durou este rumor dous dias, nos quaes preuidose os Religiosos Padres, para o que poderia succeder, recolherao as imagẽs, & ornamentos mais ricos, & os esconderaõ, deixado somente no altar o mais pobre. Sesta feira á tarde mãdrou Padre Mestre Fr. Bernardo auisar Monsenhor Ruuias Consul dos Frãceses, & a Truximão o Baxà para que quãdo o Duan tratasse da execucao deste rumor, acodisse pelos Christaõs, dizendo-lhe como elles farião a Deos nosso Senhor suas oraçoẽs, & lhe pedirão, que

que vzsse de sua diuina misericordia, no qual confiava, que lhes daria agoa, se lhes dessem licença para fazerem hũa procissão, como se concedeo os Turcos, Mouros, & Iudeos. Recebido o auizo, & recado, mandaraõ dizer ao Padre, que estiuesse sem receo, & que dentro do Banho fezesse a nosso Senhor suas oraçoës, por aquella necessidade, pedindolhe agoa; & que o Baxà mandaria recado ao Duan, que lhes não fezesse prejuizo algũ, nẽ vexação por este respeito, nẽ à sua Igreja. Em cõprimẽto do q̃ nestarepostalhes encõmẽda ua differão os Padres ao Sabado Missa cantada a N. Senhora, por esta necessidade, tomandoa por sua intercessõra a qual acabada fez o P. F. Bernardo hũa pratica aos Captiuos, em q̃ lhes encõmẽdaua muito o presente aperto, em que todos estauão. & q̃ pedissem a N. Senhor fesse seruido de vzar cõ aquella misera uel gẽte de sua misericordia, dãdolhe agoa, de q̃ tinham tanta necessidade, para gloria

sua, & reputação de N. sancta Fè Catholica; & à Virgẽ nossa Senhora, como auogada dos pecadores, a quizesse ser nesta presente occasiã, para que por sua intercessãõ fossem hũns, & outros socorridos, & liures do aperto em que todos estauão. Daquelle dia começação hũa nouena á Mãe de Deos, cantado-lhe cada dia hũa Missa, & acabada ella fazião procissão cõ a ladynha, & muita deuocão, assistindo a ellas os Captiuos. A primeira disse o Padre Br. Joaõ de Palacios, & os outros Padres se foraõ alternando com elle nesta deuocão. Ao terceiro dia da nouena, que foi oitauo do mesmo mez, começou nosso Senhor a dar mostras de sua misericordia, & á sexta feira foy tanta chuua, & a terra ficou tam farta de agoa, que parecia a alguns demasiada. Continuarão os Padres com a sua nouena, & procissões, & no derradeiro dia, que foi 14. do mez chueo, entre dia & noite, tanta agoa, quanta bastantemẽte era necessaria

Da vida, & morte do Seruo de Deos.

as sementeiras para darem fructo. Mas nenhũa cousa montou com esta barbara gente, a merce, que Deos per intercessão do seus Catholicos, & Seruos receberão, para deixarem o erro, em que viuê, a falsa, & mentiroza lei ta que professão, & abraçarê a verdadeira Fé Catholica de Christo nosso Redemptor, fora da qual não ha saluação. Sò montou para algũs (ainda que poucos.) conhecerem, que por orações dos Christãos (que teuerão o caso por miraculoso), lhes fezera este Senhor tam grande merce: approuação nossa sancta Fé por boa, & daly por diante tratauão os Christãos melhor, mas nem por isso deixarão o erro em que viuê, crendo, que tambem na sua abominauel feita se podem saluar (opinião, que muito difficulta sua conuersão) encaminhandoos ella a todos pera o inferno, onde com o seu maldito Masoma padeceram tormentos eternos.

Foy a Magestade Catholica del Rey, Dom Phelippe Ter-

ceiro, informada pelos Religiosos desta sancta Ordem, dos grandes trabalhos, que os tres Seruos de Deos padecião na prisão tam injusta para que escreuesse, & tratasse de sua liberdade, pelos meyo, que a sua Real Magestade mais conuenientes parecessem. Mandou escrever sobre este particular a Argel, & a mesma diligencia se fez com o Gran Turco, nada aproueitarão as diligencias, que com estes Barbaros se fazerão, porque nunca poderão abrandar sua reima, & crueldade, por quanto pozirão o caso em razão destado, para lhes não darem liberdade, nem de graça, nem por dinheiro, como por vezes forão cõmettidos. Pbrecco tudo ordem da diuina prouidencia, que por este meyo quiz levar os Sanctos à gloriosa coroa do martyrio.

Nesta tam aspera prisão do Banho, esteue o Padre Mestre Fr. Bernardo oito annos em quanto foraõ viuos seus companheiros, dos quaes o primeiro, que falecco nella,

foy

foy o Padre Presentado Frey Joaõ del Aguila, cujas exequias elle, & outro seu companheiro celebraraõ cõ muitas lagrimas, & sentimento, como a perda de tam bom, & fiel companheiro merecia: prégou nellas o Padre Fr Bernardo, & disse muitas cousas de suas grandes virtudes. Algũs annos depois foy nosso Senhor seruido de tirar ao seu Seruo (para mais merecimento seu) a consolação que recebia & aliuio em seus trabalhos, com a companhia do Padre Frey Joaõ de Pallacios, leuandoo para sy a descansar dos trabalhos, q̃ padecia na prisão, & darlhe o premio delles. Sentia muito o Sancto Mestre a morte deste cõpanheiro, porque não tinha já, com quem se consolasse, & o ajudasse a levar os trabalhos do captiueiro, & a fazer os exercicios de sua profissão: & assi com dobrado sentimento, & muitas lagrimas lhe administrou os Sacramentos, & lhe assistio naquella vltima hora, em que dello se despedio, sig-

nificandolhe o muito, que sem tia deixalo em estado tam miseravel, como era o da prisão, em que ficaua: consolauao, & encommendaualhe, que reueesse nelle paciencia, pois era paramais merecer diante de Deos nosso Senhor.

O Padre Frey Bernardo, inda que no interior de seu coração estaua magoadissimo, ouuindo de seu bom cõpanheiro estas palauras, com tudo mostraua animo, encobrindo o sentimento compalauras equivalentes a estas, q̃ lhe dizia, com que agradecia a compaixão, que delle tinha, & o acompanhou sempre, ate que deu o espirito a seu Criador. Celebrou o Seruo de Deos suas exequias, com grande sentimento, & prégou nellas, como fezera nas do Bemaventurado Padre Presentado Frey Joaõ del Aguila, & lhe fez os suffragios na conformidad, & costume da sua Ordem. Não pode encobrir mais a grande dôr, que esta morte lhe causara, & assi derramou nel
la

Da vida, & morte do Seruo de Deos.

la muitas lagrimas, dando cõ tudo a nosso Senhor muitas graças, pois assi era seruido de lhe tirar toda a consolação, que lhe podia aluiar os trabalhos de seu captiueito, & desemparo; pedialhe noua paciencia para os soffrer, como esperaua de sua infinita misericordia.

Como os Turcos souberão da morte da Frey. Ioão de Palacios, conuetteraõ sua rayua, & crueldade toda contra o Padre Frey Bernardo, & per especial mandado da sua justiça (o que elles chamão Messuar) foraõ ao Banho quatro algozes, & com muita crueldade, & afronta, tirarão d'elle aos impuxoës, o Seruo de Deos, & o leuarão assi com a braga com q̃ estaua ao Castello do Emperador, que dista da Cidade hum tiro de bõarda (o qual o Emperador Carlos Quinto mandou edificar, para del le combater a Cidade, quando foy sobre ella, & lhe ficou por este respeito o sobre nome do Emperador, que inda conserua) sentirão muito

os Captiuos este apartamento, & muito mais o Sancto, parecendolhe, que seria para sempre (como foy) porque se não poderia occupar nos sanctos exercicios, que no Banho fazia em beneficio spiritual, & temporal dos Captiuos, & a falta grande, que lhes faria. Mettêraõ o Seruo de Deos em hum aposento terrêo muito escuro, porque não tinha mais que hũa fresta alta, por onde lhe entrava pouca claridade, & o sol nunca, o qual era tam humedo, que quando o abrirão para nelle encerrarem o Sancto, o acharão com mais de hũa vara de agoa, porque entre hũa sisterna, & o aposento, não hauia mais, q̃ hũa parede, que os diuidia, & sempre por ella corria agoa; & não a podendo esgotar, deitarão sobre ella hũa pouca de calça, & sobre ella pozerão o Seruo de Deos com a mesma braga, que do Banho trouxera, & o fecharão com duas chaues, parecendolhes, que não bastaua a braga pera sua segurança.

Nesta

Nestacani deshumana prí-
zão esteue o Sancto perto de
feis annos, soffrendo cõ mui-
ta paciencia os grandes, &
continuos trabalhos della,
sem mais outra consolação,
& companhia, que a do Ceo
(que lhe não faltaria) & por
respeito da muita humidade
da casa, lhe incharão as per-
nas, & lhe daua mayor pena
a braza, sem estes infernaes
ministros quererẽ vzar, com
elle dalgũa humanidade, &
piedade. Muita parte do dia
gastaua em recolher a agoa,
que o apósteto tinha, & fazia,
em hũ cantar, q̃ disto lhe ser-
uia, o qual como era cheyo,
baldeaua o Sancto fora, & era
a agoa tanta, q̃ se acha por cõ-
ta, que forão perto de quatro
mil cantaros, q̃ della tirou.
Nesta prizão o sustentauão
do necessario dous Captiuos
dos q̃ elle tinha resgatado, &
os Turcos tornarão ao capti-
ueiro, hũ delles se chamaua
F. Ieronime Iurado, q̃ era Re-
ligioso da Ordẽ de N. Senho-
ra da Merce, cõ q̃ o Seruo de
Deos corria mais estreitamẽ-
te, & com particularidades: o

outro se chamaua Durati,
ambos etão Hespanhoes. Por
ordẽ destes dous Captiuos
era prouido, & elles lhe feze-
rão todo o tẽpo, q̃ viuco na
prizaõ muita charidade, fazẽ-
do com elle o officio, q̃ o ou-
tro Profeta fez ao Sãcto Da-
niel, quando estaua em Baby-
lonia no lago dos leccês. Foi
depois algũs annos resgatado
este Religioso pelos da sua
Ordem, q̃ forão a Argel ao
resgate geral, & o outro Cap-
tiuo ficou correndo cõ a sul-
tẽração do nosso Sancto mar-
tyr mouido de cõpaixão do
seu desemparo. Neste tempo
forão à quella infernal cida-
de a resgatar Captiuos, os Pa-
dres F. Andre de Albuquerque,
& Fr. Antonio da Cruz Reli-
giosos da sua mesma Ordẽ, &
desta Prouincia de Portugal,
os quaes todo o tẽpo, q̃ nella
residirão, o mãdauão socor-
rer cõ algũ dinheiro, cõ q̃ se
prouia do necessario, & peita-
ua os guardas para lhe darẽ
licença, & o deixarẽ sahir ao
sol, que ate este Planeta tam
geral, & franco para todos,
lhe custaua maior pelo ver,

&

Da vida, & morte do Seruo de Deos

& gozar do seu calor, com q̄ recebião algũ aliuio suas penalidades; & quando os não peitaua, o deixauão estar na prisaõ, & pôde ser que com mais aperto, pera que a peita fosse mayor, que tudo se pôde crer de gente tam cobicoza, & deshumana. Perto de dous annos, que o Padre Fr. Antonio da Cruz residio em Argel em beneficio dos Captiuos empenhado pelo resgate de algũs & pera continuar com a Redempção, todes os meses socorreo ao Seruo de Deos com duzentos, & deza seis reales, pera remediar suas necessidades, peitar os guardas, & ter algum aliuio no rigor da prisaõ; & hum outro se consolauão com carras que se escreuião, posto q̄ o Portugues como liure (inda que em terra de inimigos se merece o nome de liure, o que está entre elles) & o Sancto como captiuo. Tentou o Padre Frey Antonio da Cruz todos os meyo, que se lhe representauão, para ver se poderia resgatar o Seruo de Deos, mas parece, que todos

se lhe impossibilitauão, para assi poder alcançar a coroa de martyr, & se augmentarẽ mais os merecimẽros de sua gloria. Para ter algum remedio contra a humidade, & agoa do aposento, vtaua de hũas taboas, que punha sobre pedras, sobre as quaes andaua, quando as necessidades naturaes o obrigauão: o mais do tempo que lhe restaua do trabalho corporal, gastaua em cantar o officio diuino, pera com o canto prolongar mais tempo, que nelle gastaua, como fazia S. Gregorio Papa no sacrificio da Missa, para aliuio das dores de estomago, que padecia, que não sentia no tempo, em que a dizia. Assi o nosso Sancto cãtaua o officio diuino, pera entreter, & ocupar mais o tempo em tam sancto exercicio, & na contemplação, & oração, na qual particularmente encômendaua a nosso Senhor o remedio spiritual, & corporal dos Captiuos, & o mais que seu spirito lhe ditaua. Esteue o Padre Frey Bernardo neste tam cruel & des-

humana-

humana prisão mais de cinco annos, falto da côsolação, & cõpanhia dos homês, mas muy confortado com as merces do Ceo, porque sem particular concurso d'elle, impossivel fora viuer tanto com tantos trabalhos, & incõmodidades. Mas sendo o Pay de misericordia Deos nosso Senhor seruido de dar hum fim a seus trabalhos, & descãçar ao Sancto, o leuou pera sy no principio do mes de Agosto do anno de 1622. Por q̃ auendo naquelle anno em Argel grande peste, ouuedel cuido no prouimento do Seruo de Deos ou por falecero Captiua q̃ d'elle tinha cuidado, ou ser ferido do mesmo mal o Sancto, mas pela pouca communicacão, que elle com a gente tinha, mais prouauel he, que faleceo à pura fome, & desemparo humano, & quando este falta, he muy certo o fauor de Deos nosso Senhor, que nesta vltima hora de sua vida receberia sua alma, para d'elle ir gozar para sempre os bens da gloria em companhia de sus bema-

uenturados companheiros, q̃ com particular alegria o receberião. Este fim teuerão os trabalhos, carceres, & prisões do Padre Mestre Frey Bernardo de Monroy, para sua gloria ser mayor.

Soubese logo de sua morte, porque o Turco, que o tinha fechado a publicou; & por sospeitarẽ os outros Turcos, que o mal de que falecera podia ser peste, tratarão de queimar seu corpo, ou para que sabendo os Christãos de sua determinacão, o resgatassem por algũ dinheiro, como fazeraõ; porque sabendo que era fallecido, & o que os Turcos de seu corpo querião fazer tratarão de o resgatar & darlhe sepultura junto a seus companheiros, para q̃ nella tambem o fossem os q̃ o foraõ na vida, & trabalhos do captiueiro; & ajuntando entre sy setecentos reales, o derão aos Turcos pelo corpo do Sancto, & vinte & cinco mais, que lhe pedirão pelo seu habito, que já lhe tinham despidido; pera nelle o enterra-rem. Estaua neste tempo em
Argel

Da vida, & morte do Seruo de Deos

Argel captiuo hum Religio-
so da mesma sua Ordem Por-
tuguez, que se chamaua Fr.
Luis dos Anjos, o qual os Tur-
cos captiuarão indo de Lis-
boa para o Brasil no anno de
1621. Este Padre com os ou-
tros Captiuos amortalhou o
corpo do Sancto no seu habi-
to, & o leuarão às costas cõ
muitas lagrimas, que era a
pompa de seu enterro, auen-
do o primeiro venerado co-
mo de Sancto, & o enterrarão
jũto a seus dous companhei-
ros, fazendolhe o dito Padre
o officio do enterro, & assi-
ao que fez os officios aos seus
Religiosos, & sanctos com-
panheiros. ordenou o Ceo,
que o seu lhe fezeffe tãbem
outro Religioso de sua Or-
dem. Vindo de Argel este
Religioso a Madrid foy teste-
munha no processo, que da
vida, & morte deste Sancto,
& seus companheiros por
authoridade Apostolica se
fazia, do que vira, & ouuira
das virtudes, prisões, traba-
lhos, & morte, que os Seruos
de Deos reuerão, & padee-
rão.

Era neste tempo Prouin-
cial de Castella o grande ser-
uo de Deos, & Reuerendissi-
mo Padre Mestre Fr. Simão
de Roxas Confessor da Ray-
na de Hespanha Dona Iza-
bel de Borhon, o qual para q̃
com a morte dos Sãtos mar-
tyres, se não acabasse a me-
morã dos trabalhos, que pa-
decerão, ouue com seu sancto
zelo do illustrissimo, & Re-
uerendissimo senhor Dom
Innocencio Maximo Bispo
de Bertinoro Nuncio de Hes-
panha. hũa commissão para
o Licenciado Dom Sancho
de Contreiras Referendario
de ambas as signaturas, &
juiz Apostolico na Curia cõ
o Licenciado Francisco Mar-
tins Clerigo de Missa. Nota-
rio Apostolico fazer o dito
processo, & tal foy elle, & tam-
calificado, que o dito Com-
missario Apostolico fez jun-
ta de Doctores, Theologos,
& Canonistas em 22. de No-
uembro, do anno de 1623 q̃
todos com o dito Commis-
sario, crão vinte & tres Pre-
lados das Religioes, Docto-
res, Mestres, Presentados,
Prèga-

Prègadores del Rey, & Con-
sultores do sancto Officio
da Inquisição. Os quaes, vi-
sto o dito processo, ditos, &
numero das testemunhas nel-
le contheudas, & examina-
das as qualidades, & testemu-
nhos dellas, assentarão, que
o dito Seruo de Deos o Pa-
dre Mestre Frey Bernardo
de Monroy, & seus compa-
nheiros parecerão hum pro-
longado martyrio em sua ví-
da, & nelle acabarão, &
que comoraes suas imagens
se deuião pôr em algum lu-
gar, onde com particular
culto fossem veneradas dos
fieis Christaõs, que a elles
em suas necessidades, & por
sua deução se encommen-
dassem, & offerecessem. Por
virtude desta determinação,
que na junta se assentou aos

vinte, & oito dias do mes de
Dezembro do dito anno cõ
a mesma authoridade Apo-
stolica foraõ suas imagẽs col-
locadas em hum altar, que
para ellas se fezera na Igreja
do Conuento de Madrid da
sua Ordem, onde na forma
declarada, sãõ veneradas, cõ
particular culto, em quanto
sua Sanctidade, & a Sé Apo-
stolica, não ordena o mais,
que para beatificação dos
sanctos Martyres he necessa-
rio, & que em negocio tam-
graue se require. O que tu-
do consta do dito processo
original, que no dito Conuẽ-
to se guarda para gloria de
Deos nosso Senhor,
que viue, & reyna
para sempre,
Amen.
(.?)

Da vida, & morte do Seruo de Deos

CAPITULO III.

Da vida, & morte do Seruo de Deos Frey Ioaõ del Aguila Presentado na sagrada Theologia, Religioso da mesma Ordem da sanctis- sima Trindade.



O Padre Frey Ioaõ del Aguila foy Hespanhol de nacção, de parentes nobres, & parentes a Deos, dos quaes foy criado em bõs costumes, & na doutrina christã bem instruido, & pela boa criação, que de seus pays teue, foy na mocidade deuoto, na vida Religioso & na morte martyr. Pelo que sendo na mocidade tam exemplar, & deuoto, daua nella esperanças, que seria grande seruo de Deos. Com desejos de seruir a este Senhor com perfeição, tomou o habito da Ordem da sanctissima Trindade mouido de seu espirito diuino, onde depois de passado o anno da prouação com muito ex-

emplo, & satisfação dos Religiosos, fez sua solene profissão, depois da qual por sua sufficiencia foy admitido ao estudo da Philosophia, & sagrada Theologia & nella teue o grao de Presentado. Prêgava com fructo a palavra de Deos ao pouo christão, exhortando com efficacia, lugares da sagrada Escritura, & authoridades dos sanctos Padres a viuer conforme aos preceitos da ley do Christo nosso Redemptor, em limpeza de vida, & pureza de consciencia, à continuação dos Sacramentos, & deuocão dos Sanctos, particularmente da Mãe de Deos, de quẽ era mui deuoto. Continuando por alguns annos este exercicio da prêgação do

do sagrado Euãgelho: Quã-
do o Padre Mestre Frey Ber-
nardo de Monroy foy eleito
para Redẽptor de Captiuos,
lhe foy assignado por compa-
nheiro neste sancto officio
o Padre Fr. Ioaõ del Aguila,
& para ficar em Argel doctri-
nando, prẽgando, & sacra-
mentando os Captiuos na
conformidade daquelle tam-
pio legado, & tam louuado
do Papa Clemente VIII. que
instituiu Dõ Lourenço de Fi-
gueiroa Bispo de Signẽça, o
qual para que aos Captiuos
nãofaltasẽ os bẽs spirituaes,
& o que mais necessario fos-
se para boa criação, & doctri-
na dos meninos Christaõs,
& conseruação da sancta Fẽ
Catholica, comprou mil, &
quinhentos cruzados de ren-
da perpetua cada anno, para
resgate de Captiuos, & su-
stenção de dous Religiosos
desta sagrada Ordem da san-
ctissima Trindade, que resi-
disẽ em Argel, para este effe-
cto. Aceitou cõ muito ani-
mo, & espirito o P Fr. Ioaõ
nomeação, q̃ de sua pessoa se
fez. para esta obra tam pia,

& tam propria de seu habito,
& profissãõ, & como quẽ hia
deliberado de acabar nella a
vida se despedio dos paren-
tes, amigos, & Relegiosos, di-
zendo lhes, que já se não tor-
narião mais a ver nesta vi-
da. Era o Padre Presentado
Frey Ioaõ tido de todos em
reputação de Religioso per-
feito, muy obediente, casto,
penitente, especial deuoro
do sanctissimo Sacramento,
& da Virgem nossa Senhora.
muy obseruante da sua Re-
gra, & estatutos, em fim pro-
cedia de maneira em tudo,
como quem aia de ser con-
tado entre os sanctos Marty-
res de Christo.

Depois que entrou em Ar-
gel começou com muito cui-
dado, & zelo a exercitar o ofi-
cio q̃ lhe fora encarregado,
confessando os Captiuos, di-
zendo lhes Missa, sacramentan-
doos, prẽgãdo lhes, & doctri-
nãdoos bẽ nos mystérios do
nossa sancta Fẽ, cõsolandoos
em seus trabalhos, & procu-
rando lhes o remedio, q̃ suas
necessidades pedião, com as
quaes obras continuou todo

Da vida, & morte do Seruõ de Deos

o tempo, que viueo, assi antes do seu captiueiro, como depois nelle, & por este respeito, & sanctos exercicios em q̃ se occupaua em beneficio temporal, & espirital dos Captiuos, era delles muito amado, & tido de todos por Religioso muy exemplar, & sancto. Quando succedeo o caso da Turca, que se fez christã (de que já tramos na vida do Sancto Padre Mestre Fr. Bernardo de Mönroy) foi elle tambem prezo, & auido por captiuo, & como a tal lhe lançarão hũa braga de ferro, com a qual foy leuado ao Banho del Rey, onde estão os Captiuos, & lhe lançarão mais hũa corrente, com q̃ elle, & os outros dous Religiosos seus companheiros estauão prezos, & bem apertados. Soffreo o Sancto este trabalho, & injusta prizão, com muita paciencia, & com sua brandura, & charidade consolaua os companheiros, os quizes inda que estauão alegres por padecerem a quelles trabalhos, & afrontas sem culpa propria,

& por causa tanto do seruício de nosso Senhor, cõ tudo sentião o estado, em q̃ se vião, por estarê quasi impossibilizados para exercirarem o seu officio, como conuinha, & de se jauão, mas assi prezos, & attribulados fazião tudo o q̃ podião para comprirê com sua obrigação, somente para dizerem Missa, & fazerem outros actos meritorios, & necessarios lhes tirauão a corrente a poder de peitas, que aos guardas dauão, mas não a braga, porque com ella dizião Missa, & prégauão cõ assaz de trabalho. O que nesta prizão mais sentio o P. Fr. Ioão, & seus cõpanheiros, foy o nouo captiueiro, em q̃ tornarão a pòr os Captiuos, que já estauão resgarados, & como os mais delles erão mã dados às galês para andarem ao remo, & sobre tudo erão magoados quando lhes dizião, que alguns delles arrenegaião, & que lhes não podia ser bom. Daua por isto suspiros ao Ceo, queixandose ao Senhor de os auer deslemparado,

&

& permittir, que deixassem sua santa Fé Catholica, pela falsa seita de Mafoma. Não tinha nesta afflicção de espirito outra consolação, senão a consideração da permissão diuina, & dos oculos juizos de Deos. A este Senhor com particular cuidado encommendaua todos os attribulados, para que del le tenessem algũa consolação em seus trabalhos; os que estauão em peccado, para que os tirasse delle: os apostatas de nossa sancta Fé, para que os reduzisse ao conhecimento da summa verdade, da qual se tinhão apartado: aos fracos, para que os confortasse, & fortalecesse nella; & finalmente, que a todos saluasse, pois por todos padecera morte de Cruz. Com os trabalhos da prisão veo o Senho de Deos adoccer, & conhecendo, que lhe chegaua o tempo, em quaui de trocar a vida presente pela eterna. dispozse para receber os sanctos Sacramentos da Igreja, o que fez com muita deuocão, & consola-

ção espiritual de sua alma; os quaes lhe administreu o P. Mestre Fr. Bernardo, assistindo-lhe juntamente o P. Frey Ioaõ de Pallacios. Fez a prorestação da sancta Fé cõ palavras muy catholicas, & deuotas, com que muito edificou, & moueo a deuocão os que presentes estauão, & derramauão lagrimas de sentimento. Com este acto, & demonstração de verdadeiro Religioso, & muy catholico Christão deu seu spirito a seu Creator aos cinco dias do mes de Junho do anno de 1613 tendo padecido aquella cruel prisão, & injusto captiueiro quatro annos. Em sua morte mostraraõ muito sentimento seus companheiros pela falta de sua sancta companhia, com que aliuiauaõ as penalidades de seu captiueiro, mas consolauãose com entenderem, que sua alma fora receber na gloria eterna o premio, & galardão, que o justo luiz dá aos que por seu amor, & causa padecem nesta vida. Os Captiuios tambem mostrarão sentimento

Da vida, & morte do Seruo de Deos,

na morte deste Seruo de Deos, considerando que per deraõ quem com tanta charidade os consolaua em seus trabalhos, & remediaua suas necessidades, porque ainda q̄ lhes ficauão os dous companheiros seus, todavia lembrados das boas obras, q̄ do Sancto receberaõ, & do abrigo, q̄ em sua companhia tinhão, não podião deixar de sentir sua morte com finais extorres, q̄ mostrauão o interior sentimento de suas almas. Chamauão lhe Sancto, porq̄ suas qualificadas obras lhe dauão este titulo. Enterraraõ seu corpo vestido no seu habito & lhe fezeraõ suas exequias o melhor que puderão. Cantou lhe a Missa o Padre Frey Ioaõ de Pallacios, & pregou o Padre Mestre Frey Bernardo de Monroy, que disse muitas cousas das virtudes, & es-

pirito do Seruo de Deos, & o proprio sermão anda da sua letra no processo que por auctoridade Apostolica de seus trabalhos, vida, & morte se fez, de que já fallamos A prisão deste Sancto (em que fallece) foy auida, & julgada por hum prolongado martyrio, na júra, que em Madrid se fez de Theologos, & Canonistas, & que sua imagem podia, & se deuia collocar em parte, onde com parricular culto fosse venerada dos fieis Christaõs, que a elle se encomendassẽ ate que sua Sanctidade, & Santa Sé Apostolica ordenasse, & mandasse o que em negocio tam graue lhe parecesse, para gloria do Deos, honra da sua Igreja, louuor do Sancto, & consolação da sua Religião, &

pouo christaõ.

Amen.

CAPITULO

CAPITULO V.

*Da vida, & morte do Seruo de Deos Frey
Ioaõ de Pallacios, Religioso da mesma
Ordem, que faleceo em Argel.*

HOy o Padre Fr. Ioaõ de Pallacios Biscainho de nação natural do lugar de Villa noua no Valle de Carrança da enarração, & senhorio de Biscaya; filho de Bartholomeu de Pallacios, & Catherina Fernandes sua legitima mulher; nobres per geração, & christandade; dos quaes foy o Seruo de Deos bem criado, & instruido na doutrina christã, obediẽte, deuoto, & retirado das trauessuras a q̃ os moços de pouca idade são inclinados, porque frequẽtãna as Igrejas assistindo, & ajudando às Missas com deuotação, & por ser de bom natural, & tam bem acostumado, entrando na idade, em q̃

podia tomar estado, como fora sempre inclinado ao Ecclesiastico, tomou o habito da Ordem da sanctissima Trindade, para nella seruir a este Senhor; no real, & antigo mosteiro de Burgos, cabeça da Prouiucia de Castella, por ser o primeiro, que nella se fundou em vida do sancto Patriarcha Frey Ioaõ da Matia, primeiro Ministro Geral da Ordem. Passado o anno da prouação, fez sua solenne profissão, & registrando por ella suas açcoẽs procedia com muito exemplo de virtude, & indolẽ sempre melhorando no exercicio da oração, meditação, & mais virtudes, compria perfeitamente as obrigações de seu estado, mortificaua seu corpo com

Da vida, & morte do Seruo de Deos

Figuroſas penitencias, & extraordinarios jejũs que fazia. Era muy zeloso do ſeruiço de Deos noſſo Senhor, & cõ todos tinha muita charidade dandolhes em ſeus virtuoſos exercicios grande exemplo de ſanctidade, & edificação. Por ſer eſte ſeu procedimẽto foy ordenado Sacerdote, & com o nouo eſtado conhecẽdo as nouas obrigações, que lhe acrecião, para nelle mais agradar a N. Senhor, ſe occupaua nas couſas a elle annexas. Dizia todos os dias Miſſa com a preparaçaõ, & deuoaõ, que tam alto, & ſoberano ſacrificio requere, no qual com particular affecto pedia a Deos noſſo Senhor o conſeruaſſe em ſua graça, para o ſeruir perfeitamente, & cumprir as obrigações de ſeu eſtado. Por ſer tam exẽplar na vida, & a Religião ter de ſeu procedimento muita ſatisfação, ordenando, que em Argel ſe fizeſſe hũ reſgate geral de Captiuos, nomeou para o ir fazer o Seruo de Deos Frey Ioão de Pallacios, em companhia do Padre Fr. Frã

ciſco Valques & Frey Antonio de la Belha, o qual todos tres fezerão no anno de 1592 & reſgatarão 228. Captiuos de roſa a ſorte, em que o Padre Fr. Ioão de Pallacios moſtrou o grande talento, que para eſta, & outras obras de charidade tinha; pelo que no anno de 95. tornou a mesma Cidade a fazer outro reſgate com o Padre Frey Antonio Serrano, em que reſgatarão 219. Captiuos, & vindo deſte ſegundo reſgate lhe foy encarregado o cuidado de ſolicitar, & procurar as couſas pertencentes à Redempção, & captiuos, o que elle tratou com tanto zelo, pontualidade, & diligencia, que aſſentando a Religião, q̃ ſe fzeſſe outra Redempção geral em Argel, oſcolheu para ella o Padre Mestre F. Bernardo de Montoy, & por ſeu cõpanheiro o Padre F. Ioão de Pallacios como tam experimentado nas couſas dos Captiuos, & no trato daquelle Cidade. Aceitou cõ muita vontade, & goſto a nomeação q̃ delle ſe fez para eſta obra,

por

porq̃ desejava acabar nella a vida, & cõ o mesmo, & dobra do espirito se offerceo para ficar em Argel, para cõsolar, confessar, & facriamentar os Captiuos, & ensinar aos meninos a doutrina christã, cõforme a sancta vontade, & instituto do Bispo de Siguença Dõ Lourenço de Figueiroa, digno de muitas vezes se nomear, & repetir. Com esta determinação, & sancto intento se dispoz o P. Fr. Ioão, & ordenou suas cousas, como quẽ não auia de tornar mais a Hespanha; fez copiar, & authenticar o Breue do Sãto Papa Clemente Oitauo dos priuilegios que cõcedeo aos Padres da sua Ordem, que residissem em Argel, indulgẽcias, & graças, que por elle crãõ concedidas aos Captiuos, & pessoas catholicas, residentes na dita Cidade; & juntamente outro, q̃ o mesmo Pontifice cõcedeo a esta Prouincia de Portugal (lo qual as mais da dita O dẽ pelas Bullas de cõmunicação gozãõ, concedidas pelos sanctos Padres Gregoria XIII. Sixto

Quinto, & Urbano Oitauo) para poderem rezar hũ dia em cada semana (nãõ estando impedido com festa duplex) da sanctissima Trindade, & ouero do sãctissimo Sacramento; os quaes Breues assi authenticados leuou cõsigo, como cousa necessaria para perfeição do officio, que em Argel auia de fazer. Onde depois de estar algũs mezes, comprindo perfeitamente a obrigação, de que fora encarregado, o prenderãõ com seus companheiros pelo ditoso successo da Turca, que se auia feito Christã (de que jã em suas vidas tratamos), & com elles foy posto na prisão, & corrente do Banho del Rey, onde juntamente com elles padeceo grandes trabalhos, & necessidades. Neste estado, o melhor que podia consolaua confessaua, sacramentaua os Captiuos, & lhes dizia Missa, assistia aos enfermos, remedeaua suas necessidades, & com muito cuidado exercitaua as mais obras de misericordia, alternandose no trabalho,

Da vida, & morte do Seruo de Deos

& exercicio dellas com seus companheiros, para que em nenhũa cousa ouuesse falta, nem descuido. principalmente nas que pertencião à saluação, & bem espiritual dos Captiuos. Nesta prisão esteve o Seruo de Deos oito annos, padecendo nelles muitos trabalhos, necessidades, & afrontas que os Turcos lhe fazião, & injurias, que lhe dizião com muita paciencia offerecendoas a Deos nosso Senhor, que muito maiores padecep per nossa Redempção, ate que veo adoeecer; & conhecêdo ser a doença mortal, se dispoz para a morte com muito animo. Recebeo os sanctos Sacramentos da Igreja, que lhe administrou o P. Mestre Frey Bernardo de Móroy, fez a protestação da sancta Fè Catholica, como verdadeiro filho da Igreja, consolou o Padre Mestre Frey Bernardo, que ficaua só com palautas, que o enternecerão, despiose delte, & dos Captiuos, que todos derramauão muitas lagrimas pela perda de tam bõ

companheiro, & pay espiritual seu; & encomendando a Deos nosso Senhor sua alma foy gozar o premio de seu martyrio na bemauenturança eterna. Foy de todos aclamado de sancto, nome que sua grande charidade lhe adquirio, com seu muy religioso procedimento em tudo. Faleceo no anuo de 1617. & foy enterrado junto com o Padre Presentado Frey Ioaõ del Aguila seu companheiro. Suas exequias celebrou o P. Mestre Frey Bernardo, & os Captiuos com mais sentimento, que apparatus, mas com muita consolação. por verem q̃ enterrauão hum sancto que diante de Deos auia de tratar de sua liberdade. Sinco annos depois de sua morte, abrindose sua sepultura, para nella enterrarem o corpo do Padre Mestre Fr Bernardo, se achou o corpo inteiro, o qual veneratão como de sancto, & tornarão a cobrir de terra para que dando nosso Senhor alguma commodidade, se a trazido com os de seus companheiros a Helpanha,

nha, & nella venerados como de filhos seus, & Martyres de Christo. Tinha a carne traçada, o habito sam, & deitava de ty suaue cheiro, & assi foy de todos auido, & publicado por milagre, por ser proprio daquella terra gaster, & comer em breue tempo os corpos, que nella se enterrão. A vida sancta, trabalhos obras de charidade, & sanctos exercicios deste Seruo de Deos, & do Padre Presentado Fr. Ioaõ del Aguila seu companheiro escreveu o Padre Mestre Frey Bernarde de Monroy, cujos escritos se apparecerem, referiram largamente o muito que fizeram, & padecerão estes beaunturados Padres. Sendo de tudo bem informado o Reuerendissimo Padre Mestre Frey Simão do Roxas Pro-

uincial de Castella, tratou com seu sancto zelo, & espirito, de autenticar as obras, vida, & morte destes Seruos de nosso Senhor, & o que em seu prolongado martyrio padecerão, para que com o tempo sua memoria se não consumisse, & elles fossem venerados, & auidos por martyres. E para se conseguir o effeyto de seu sancto zelo, ouue do illustrissimo Nuncio de Hespanha cõmissão Apostolica para se fazer o processo de sua vida, obras, & martyrio, o qual se fez na forma q̃ temos dito, & suas imagẽs forão collocadas, para com culto particular serẽ veadas (como são) no Conuento de Madrid, tudo para gloria de Deos nosso Senhor, q̃ com seus sanctos viue para sempre. Amen.

SONE-

Da vida & morte do seruo de Deos,

SONETO, QVE O

PADRE FREY CHRISTO-

VAM OZORIO RELIGIOSO DA

mesma Ordem da sanctissima Trindade.

fez aos tres Sanctos

Martyres.

S Acros Heroes, que com esforço tanto,
E martyrio tam largo, & estendido,
Para à sua familia merecido.
Aueis do Trino Deos hum seruo sancto.

Vencestes em Argel ao que em Lepanto
Pelo valor de Austria foy vencido,
Com mais gloria, que mais estaa deuido.
A paciencia, que faz ao mundo espanto.

Bernardo, Ioão, Ioão, pois por hũa alma.
Pelo Baptismo a Deos jaa reduzida.
Destes a vida, se eis sempre viuos.

De Christo tendes hũa illustre palma,
Que se elle por Captiuos deu a vida,
Vos dais por elle a vida, & por Captiuos.

CAPE

CAPITULO VI.

Dos priuilegios Apostolicos, que tem da sancta Sê Apostolica aos Religiosos Redemptores de Captiuos, que para este effeyto residem em Barberia.

Depois de auer escrito as vidas dos tres bemañturados Martires de Argel, me pareceo muy conueniente fazer este capitulo, para nelle especificar os poderes, que os Religiosos desta sagrada Ordem da sanctissima Trindad (que na dita Cidade, & noutras partes de Barberia fazem o resgate dos Captiuos) tem dos summos Pontifices, para que delles a todos conste, & das graças, & que são concedidas aos Christãos assi liures, como captiuos, q̄ nas ditas partes residirem. Dellas vzarão os Sanctos, em muitas occasiões, que do ser uiço de nosso Senhor, & bem spiritual dos Christãos se

offerecião; & com muito cuidado os admoestauão, & despunhão para alcançar as graças, & jubileos, que a sancta Sê Apostolica tam liberalmente lhes tem côcedido.

Considerando o illustrissimo senhor Dom Lourço de Figueiroa Bispo de Siguéga, quam sancta, & meritoria obra he para cõ Deos nosso Senhor resgatar Captiuos, (da qual o sancto Padre Clemente Otauo em hũa Bulla sua diz, que entre as de misericordia corporaes, he a Deos a mais acceita de todas) desejo de ser nella para sempre participante, com zelo sancto, & digno de muito louuor, cõmpreu mil, & quinhentos cruzados de renda

Dos priuilegios Apostolicos que tem

renda perpetua em cada hũ anno, para se despenderem em resgates de Captiuos, & na sustentação de dous Religiosos Theologos, & Pregadores desta sagrada Ordem da sanctissima Trindade, que residissem em Argel para confessar, doutrinar, sacramentar, & dizer Missa aos Captiuos, & os consolar em seus trabalhos, & sustentar na sancta, & verdadeira Fè Catholica & ensinar aos meninos a doutrina christã Deu contra deste seu intento ao Papa Clemente Octauo (que naquella tẽpo presidia na Igreja de Deos) para que como seu superior o approuasse, & como dispẽseiro dos thezouros da sancta Madre Igreja, concedesse graças, & indulgencias para os Captiuos, & algũs priuilegios para os ditos Padres. O sancto Põtifice, não somente lhe approuou seu sancto zelo, mas com palauras encarecidas o louuou; & aos Padres concedeo largos priuilegios, & aos Captiuos grandes indulgencias, q̃ me pareceo muy justo espe-

cificar neste capitulo, assĩ para consolação dos mesmos Captiuos, como dos q̃ estão em liberdade, & hũs & outros darem a nosso Senhor muitas graças pelo cuidado, que tem do bem temporal, & espirital delles. Foy a Bulla concedida o derradeiro dia de Agosto do anno de 1596. & quinto do seu Pontificado.

Concedeo primeiramente sua Sanctidade poder aos Padres desta sagrada Ordem, que residirem em Argel, ou em qualquer outra parte de Africa, para absoluerem os Captiuos, & outros Christãos liures, q̃ue nellas esteuerem (com tanto q̃ não fossẽm là para gozar desta facultade) que a elles se confessarem, de todos os peccados; & delictos por graues, & enormes que se jão, & reservados à sancta Sè Apostolica, & contheados na Bulla q̃ se costuma publicar no dia da Cea do Senhor, tirando os da Heregia, lesa Magestade, Apostasia, Idolatria, Iudaismo, & o de leuar cousas prohibi-

hibidas à terra de infieis) & isto, quanto aos Captiuos, hũa vez somente na vida. E que os possaõ absoluer de qualquer excõmunhão, suspensãõ, interdito, & de outras penas Ecelesiasticas, cõfuras & sentenças no foro da consciencia somente, & dar-lhes por elles penitencia sau dauel. E que possaõ dispensar com os Sacerdotes Captiuos no mesmo foro da cõsciencia, em qualquer irregularidade, que aãõ contrahido, como não for por homicidio volûtario, & Bigamia. E que com os Sacerdotes liures possaõ dispensar nas sobreditas irregularidades, se as cõtrahirãõ depois de estar naquellas partes, & não antes, tirando a do homicidio volûtario, & a de Bigamia. E que possaõ absoluer os ditos Captiuos homẽs, & molhoiẽs, de quaesquer votos, q̃ aãõ feito, (como não forem solemnes) que elles commo damente no Captiueiro, ou fora delle, não poderẽm cõprir. E que os ditos Padres possaõ dispor como lhes pa-

recer, dos bẽsalheos (nãõ lhe sabendo dono proprio) que os Captiuos tomãõ, ou acquiriraõ mal, dando algũa cousa delles para a Redempçaõ; & do mais poderãõ os ditos Captiuos vzar, como se forãõ seus. Que possaõ os ditos Padres, estando naquellas partes, benzer vestimentas, & os mais ornamentos sacerdotaes, nãõ auendo nellas Prelado, que por razãõ de sua dignidade, & officio, os deua benzer. E que possaõ os ditos Religiosos, & outros Sacerdotes captiuos dizer Missa hũa hora ante manhã, & ate outra depois do meyo dia, em altar portatil, & em lugares não sagrados, ainda que a este sacrificio estejãõ presentes Turcos, Mouros, Iudeos, Idolatras, Apostatas, & quaesquer outros, que este uerem apartado da sãõta Igreja Catholica; com tanto, que não aja perigo de algũa irreuerencia, ou descortezia que a tam soberano sacrificio de industria se possa fazer. E que os ditos Religiosos, & qualquer outro Sacerdote

Dos priuilegios Apostolicos, que tem

dote possa leuar debaixo de seus vestidos encuberto o sãctissimo Sacramento em algũa caixa benta, pelos mesmos Religiosos sem lince, nẽ pompa algũa exterior, aos Captiuos onde quer que este uerem, & não poderem ser presentes à Missa, para nella auerem de commungar. E q̃ os ditos Religiosos possaõ receber, & ter em sy todo o dinheiro, bens, & peças, que lhes mandarem, & gastalas em suas necessidades, & dos Captiuos, & em seus resgates quando de outra parte não reuerem de que se sustentam. E que possaõ communicar, tratar, conuersar, & fazer cõ certos com Turcos, Mouros, Iudeos, Hereges, & outros quacsquer infieis, auendo para isso causa. E que os ditos Religiosos & quacsquer outros Sacerdotes, que naquellas partes residirem possaõ dizer tres Missas na forma por defunctos, que falecerem em graça, pelas quaes se jão liures de todas as penas do Purgatorio, a que para satisfacção de seus peccados esta

não obrigados.

Concedeo mais sua Sanctidade a todos os fieis Christãos homens, & mulheres, captiuos, & liures residentes naquellas partes, que hum, ou dous dias antes das festas do Nascimẽto, Resurreicão, & Ascensãõ de nosso Senhor Iesu Christo, do Spirito sancto, da Assumpção, Nascimẽto, Purificacão, & Annunciacão de nossa Senhora, de todos os Sanctos, do nascimẽto de S. Ioaõ Baptista, do martyrio dos Apostolos san. Pedro, & S. Paulo, & de Sanctiago mayor, ou nos proprios dias das mesmas festas se confessarem, & commungarem (se commodamente o poderem fazer) ou ao menos confessados, offerecõem a nosso Senhor orações pela exaltação da sancta Fè Catholica, destruição dos Mouros, & infieis, ganhem indulgencia plenaria, & remissãõ de todas as penas, que por seus peccados mereciao. E q̃ os ditos fieis Christãos, ou qualquer deltes, que consolar algum Captiuo em seus

trabalhos

trabalhos, & affiçoões, ou o visitar, estando enfermo, ou vestir algum pobre, ou acudir a suas necessidades, ou enterrar algum defuncto, por cada vez que fezer algũa destas obras, ganhê tres annos de perdão. E q̃ os ditos fieis Christãos, que nes sabbados de cada hũa das semanas ao sol posto, em qualquer lugar na terra, ou no mar, rezar a nossa Senhora a *salve Regina*, &c. ou lha cantar, ou affistir a ella com os outros, por cada vez, que isto fezer, ganhe quarenta annos de perdão. E que cada hũ delles, estando no artigo, ou em perigo de morte, que não poder recorrer aos ditos Religiosos; se possa confessar a qualquer outro Sacerdote, inda que seja captiuo, & elle o possa absoluer de todos seus pecados, & reseruados à *sa. S. Apostolica*, contheudos na Bulla da *Cea* do Senhor, de Heresia, Apestalia, Idolatria, & Iudaismo, & concederlhe indulgencia plenaria, & remissão de todas as penas, que por elles merecia,

E os que sem culpa sua não poderem recorrer aos ditos Confessores, estando no artigo da morte arrependidos de seus pecados, inuocarem o sanctissimo nome de Iesu no coração, não podendo com a boca, alcancem indulgencia plenaria, & remissão de todas as penas, que por elles merecerem.

Depois o Papa Paulo Quinto, que succedeo a Clemente Octauo, concedeo os ditos Religiosos, per hum Breue seu, que passou a vinte dias do mes de Março do septimo mo anno do seu Pontificado, & de Christo de 1611, que elles examinassem os Sacerdotes, que áquellas partes fossem captiuos, se são idoneos para dizer Missa, & confessar: & achãdoos para esses officios sufficientes, os podesssem com sua licença exercitar: & que tomassem contadas esmolas, que se danão às Igrejas daquellas partes a quacsquer pessoas, que as cobrarrem, & administrarem.

O Papa Gregorio Decimo tercio predecessor d'abos

Dos priuilegios Apostolicos que tem

estes summos Pontifices, á petição del Rey de Portugal Dom Sebastião, concedeo para sempre aos Religiosos desta sagrada Religião, & Reyno. que forem a Berberia resgatar Captiuos, & nella residirem, hum Breue de grandes priuilegios para elles, & indulgencias para os Captiuos, cuja data foy em vinte dias de Janeiro de 1533 anno segundo do seu Pontificado, & são os seguintes.

Que possaõ dizer Missa ante manhã em altar portátil lugar limpo, & decente, & celebrar nelle os diuinos officios. E que possaõ ouir de consiliaõ a todos os fieis Christaõs, que naquellas partes residirem, & absoluelos de todos seus pecados, posto que se jão reseruados á sancta Sè Apostolica, & contheados na Bulla da Cea do Senhor, & reduzir à nossa sancta Fè Catholica, os que della se apartarão, & reconcilia-los com a sancta Madre Igreja, dandolhes sauuel penitencia: E que todas as vezes, que confessarem, algũa das

ditas pessoas, & receberem o sanctissimo Sacramento, lhe concedão indulgencia plenaria, & remissão de todas as penas, q̃ por seus peccados merecem. E que os ditos Captiuos possaõ alcãçar, & ganhar todos os iudicios plenissimos, que os Romanos Pontifices concedê aos fieis Christaõs, inda que nelles se limitem as penitências, & tempo, em que as ouerê de fazer, & as Igrejas, que ouerem de visitar, tanto q̃ à sua noticia vierem, fazendo podem algũas obras pijs, & orações ao Senhor, que forõ possueis a quẽ estã em tam miserauel estado, como he o do Captiueiro.

Com estes priuilegios tão grandes honraraõ os sanctos Pontifices Romanos os Religiosos desta sagrada Religião da sanctissima Trindade, que sollem ao resgate dos Captiuos, ou para beneficio seu, residissem nas terras de infieis, dandolhes tam amplos poderes, & facultades: & como Pays piedosos acodiaraõ ao remedio espiritual dos

dos pobres captiuos, & daquelles, que arrependidos de seuserros se reduzissem à nos-
sa sancta Fè Catholica. Com
o trabalho & exhortações de
stes Religiosos se tem feito
grande fructo, & reduzido a
ella muitos, que por falta de
este remedio, se deixauão estar
no miseravel estado da perdi-
ção algũs dos quaes padecerã
por esta causa martyrio
confessando publicamente,
que erão Christão, como fo-
raõ os sete benaventurados
moços, que os Mouros em
Matrôcos martyrizã no
anno de 1585, aconselhados,
& confortados na sancta Fè,
pelo Padre Frey Ignacio Ta-
uares Religioso Portuguez
desta sancta Religião, que na
quella Cidade estãua resga-
tando Captiuos, no qual offi-
cio faleceo na mesma Cida-
de, & seu companheiro Frey
Antonio da Conceição, & os
Padres Frey Agostinho em
Fez, Frey Luis da Guerra, &
Frey Francisco do Trocifal
em Tetuam, & Frey Anto-
nio de Aluito em Alcacer
Quebir, empenhados por res-

gates de Captiuos, que com
sua muy qualificada charida-
de sobre o empenho de tuas
pessoas, & vidas resgatarão,
& mandaraõ a terra de Chri-
staõs, ficando elles captiuos,
& empenhados por seus ir-
maõs, padecendo muitas ve-
zes por este respeito aperta-
das prisões, & carceres publi-
cos, affrontas & injurias, ate
finalmente perderem as vi-
das no dito empenho, com
grande reputaçã de sanctos,
como merecê obras de tam
grande charidade, das quaes
em suas vidas se tratarã par-
ticularmente, quando se ef-
creuerem.

Nestes sanctos exercicios
& obras de tanta charidade,
se occupã os Religiosos de-
sta sancta Religião, & nelles
acabãõ muitos as vidas co-
mo foraõ os tres sanctos Mar-
tyres de Argel, de que neste
breue tratado salamos, & os
seis Religiosos Portuguezes
acima nomeados, & geralmẽ
te todos os que neste tam me-
ritorio exercicio do resgate
se occupãõ, padecerã sem-
pre muitos trabalhos, & affi-
ões,

Dos priuilegios Apostolicos,

tas, dos quacs algũs esteuerão a risco de perder a vida, pela muita malicia dos infieis, cõq̃ tratão (como se pôde ver no segundo liuro do Epitome das redempçoẽs, que o anno passado se imprimio, & do que escreue o Padre Mestre Frey Diogo de Haedo na sua historia de Argel, & outros) no que muito para cõ Deos mereceraõ: & tirarão grande numero de Captiuos do perigo, em que estauão de perder com a vida a saluação.

Sendo pois esta obra tam meritoria para os que a exercitão, tambẽ o he para aquelles, que tratão della, & a sollicitão, & fauorecem com suas esmolas, pelas necessidades corporaes, & espirituaes, a q̃ com elles acodem, serem as

maiores, & mais arriscadas, como he a saluação. E por esta obra ser de tanta charidade os sanctos Pontifices Romanos abrirão sempre cõ franqueza, & liberalidade os thesouros da Igreja, para aquelles, que com suas esmolas a fauorecessem (como se pôde ver no summario das graças, que dellas anda impresso) para que remunerados com bẽs espirituaes continuem com ellas, & se com padeção das grandes misérias, que os pobres, & miseraueis Captiuos padecẽ em poder dos inimigos de nõs sancta Fé, & dos muitos, & crueis tormentos, que lhes dão para os fazer apartar della..

*Laus, Honor, & Gloria, soli Deo, & Beatae
Virginis Mariae.*

SERMÃO QUE FEZ O PA-
 dre Doctor Frey Balthazar Paez Prêga-
 dor de sua Magestade, & Padre
 da Prouincia da Ordem da
 sanctissima Trindade, nes-
 se Reyno de Por-
 tugal.

AVE MARIA. Ex Lucini. cap.

DAmosuos, Senhora, as graças, das singula-
 res virtudes, & estremadas perfeições. com
 que por intercessão de vosso sanctissimo
 nome de Maria, o Filho, de que sois Mãe,
 sendo Virgem, encheo, ornou, & honrou ao
 vosso grande deuoto, & tam particular afeiçãoado o nos-
 so Padre Mestre Frey Simão de Roxas, Confessor da
 Raynha de Hespanha, escrauo vosso (Raynha dos An-
 jos) & Capellão de vossos escrauos. Que se o vosso no-
 me sanctissimo de Maria, quer dizer, senhora, bem o
 mostrastes ser com este eriado, mais humilde, que todos,
 mostrando nelle poderes de Senhora; & fazendo com
 vosso Filho omnipotente, que assi como em vossas grã-
 dezias mostrou os poderes de seu nome: *Fecit mihi magna
 qui potens est; & pro quia, sanctum nomen eius.* Assi tambem
 mostrasse o valor, & efficacia de Maria, & de Senhora,
 em quem vos reconhecco por tal desde a primeira in-
 fancia, ate o fim de sua vida. Se Maria quer dizer, excel-

Sermão, que prègou o P. Doctor.

sa sublimada que assi canta a Igreja, *Excelsa super sydera*; bem sublimastes a quem se valeo sempre deste nome, para se meiorar. E nauendo do tallar neste dia do vosso sanctissimo nome de Maria, & dos effeitos delle neste nosso nouo Taumaturgo (fallo assi, porèm com a modestia, & protestaçoõ, que deuo, atè suas cousas terem a authoridade da Igreja catholica, que esperamos, & que ellas merecẽ) Auendo pois de fallar deste nouo Taumaturgo, no proprio dia do outro, me occorreo, o q

Angel. Ca
min. delois
nou. testam
c. 13.

Orat. de B.

Greg Taum
in princip.

S. Gregorio Nisseno disse quando ouue de fallar delle. *Inuocandum fueris id auxilium, quo ille in vita virtutem executus est, quo amplitudine recte factorum non inferior laus esse videatur.* Para fallar de S. Gregorio Taumaturgo, he necessario pedirmos a Deos nos cõmunique daquelle espirito, q a elle fez tam milagroso, para q assi não desdiga, ou deslustre a oraçaõ a seus lououres, nẽ fique nossas palauras inferiores a suas obras. Se a graça, & virtude, q a este grande deuoto da Senhora fez tam celebrado, & tam perfeito. foy auida por Maria sanctissima tãtas vezes inuocada por este sagrado nome. *Aue Maria*; como aprendendo de sua boca, & ensinados por seu espirito, peçamos nesta occasiaõ, a graça, de que temos necessidade, dizendo, *Aue Maria.*

Querèdo o grãde Grego, & grãde Theologo S. Gregorio Nazianzeno tratar das virtudes daquella grãde sancta sua irmã Gorgonia, começa assi a oraçaõ, q he em numero a 11. *Sororem laudans domestica predicabo; non tamẽ quia domestica, ideo falso, sed quia vera ideo laudabiliter: vera autẽ non modo quia iusta, verum etiã quia nota.* Fallar de hũa irmã, he fallar de cousa muy propria, porè o ser a materia de q se falla propria, não dímínue, nẽ abate nos loures, quando se fundão em verdades, as quaes tanto são mais justificadas, quãto são mais publicas. Quando as

Magè:

Magestades catholicas dos nossos Reys, q̄ Deos nos guar de, autorizarão tanto as virtudes deste nosso Religioso, acclamado na vida, & na morte cõ tãta publicidade por sancto. Quãdo os Arcebispos, os Bispos, os Prelados, os Grãdes de Hespanha, os Senhores da Corte, cõcorrerão publicamẽte a lhe beijar os pês. Quãdo as Religioes sê ferẽ cõuidadas para isso, acodirão por tantos dias a lhe fazer honras com sermoes em louuor de suas virtudes, feitos pelas pessoas mais authorizadas, dos quaes quatro forão Prégadores de sua Magestade; hũ confessor dos senhores Iffantes: hũ Geral de hũa Religião Cathedrati coda Vniuersidade de Salamanca. Quando o proprio lugar da Corte em forma publica tomou dia para vir a sua sepultura: quãdo suas cousas saõ tam sabidas, como celebradas, não ha q̄ temer o fallar em cousas proprias de meu habito, de pessoa, q̄ tratei tam particularmente sob pena de hũa grãde injustiça, q̄ por proprias (como argumenta Nazianz.) ficarião de peor cõdição nossas verdades. E ainda quãdo a modestia se pejara de fallar em cousas, que tam de perto lhe tocão: *Honestam in vericundiam veritatẽ annuntiantẽ*, lhe chamou Tertul. Tratar verdades sanctas, ainda q̄ domesticas, despejo sancto seria, q̄ não pode sahir dos termos mais honestos. Antes como diz o proprio Tertul. Não se pôde fazer maior aggrauo à verdade, sendo tam fermosa, & tãto para sahir e publico q̄ escondella, passandoa em silencio. *Veritas nihil erubescit, nisi solũ medo abscondi*. E como aos q̄ saõ mais intimos, lhes corre maior obrigação de saber, & tratar as cousas particulares (q̄ foy a razão porq̄ S. Marcos entre os Euãgelistas particularizou mais a negação de S. Pedro, porq̄ era seu discipulo, & o tratoua mais particularmẽte, como aduertio S. Chrylost. *Exquisitus quã ceteri, hoc in ipso quod discipulus eius erat cõscripsit*) já se vê a razão

Lib. contra
Valent c. 1.

Homil. 86.
in' Matth.
ante med.

Sermão, que prègou o P. Doctor

que tenho, & a obrigação, que me corre de fallar nesta materia.

E posto q̃ o serem as cousas publicas manifeste sua verdade; o poder de quẽ concorre nellas as faz mais crei ueis. Nas marauilhas deste grande Seruo^j da Senhora, he muy sabido, q̃ concorreo muy particularmente a intercessão da propria Raynha dos Anjos, & à valia de seu nome sanctissimo, do qual disse S. Ioaõ Damasceno: *De thesauro diuinitatis Maria nomen euoluitur*, que tirou Deos este nome sãctissimo do mais intimo, & precioso de suas riquezas, & do melhor dos thesouros de sua Diuindade, para enriquecer o mũdo, & encher de bẽs quẽ se quizer aproveitar delle. Delle disse S. Boauẽt. q̃ he o ritulo dos escolhidos, à vista do qual saõ escritos no liuro da vida:

Qui habuerit caractẽrẽ Maria annotabitur in libro vita. He o registro, & prouisaõ à vista da qual se nos dão as merces de Deos; he principio de nossa vida, & remedio contra nossa morte, q̃ por isso auẽdo o Senhor de resuscitar a Lazaro de quatro dias defunto; ouue de afsistir o nome de Maria, em ausencia da propria, & assi mãdou Martha recado a sua irmã, q̃ viesse: *Veniat Maria, veniat materni nominis baiula, quia sine Maria, nec fugari mors poterat, nec vita poterat reparari.* Disse Chrysologo. Daqui veyo a dizer S. Anselmo, q̃ mais marauilhas obrava o nome de Maria, q̃ o sacratissimo nome de Iesu não porq̃ seja mais poderozo, mas porq̃ he mais piedozo Heo filho de Deos juiz, & senhor: *Dñs est, & iudex omnũ discernẽs merita singulorũ:* he o juiz, q̃ conhece os meritos, & demeritos nossos, & he o Senhor, a quẽ agruamos: *Dũ à quouis suo nomine inuocatus non statim exaudit, profecto iuste facit* Se como Senhor, & como juiz nos não ouue, quãdo por seu nome o chamamos tẽ muita razão para ofazer assi: *At inuocato nomine matris, & si merita inuocãtis nõ merẽtur, ut exaudiat, merita tamen*

Matris

Serm. de
annuntiat.

In suo psal
ter.

Serm. 64.

Ad me d. lib
de excellẽs.
Virginis.

Matris intercedunt. Porém ouindo este Senhor o nome de Maria, representão selhe nelle os merecimentos de sua mãy, para se esquecer dos demeritos, de quem inuoca; & assi he a vista delle despachado. E em effeito, quando este nome sanctissimo de Maria, ainda na propria Raynha dos Anjos mostrou seu poder, & virtude, a quem não será de grande aproueiramento? Quando o Archanjo Gabriel mandado do Ceo, chegou à Senhora, não a nomeou por seu nome, só disse. *Aue gratia plena:* porém quando a vio perturbada, & metida em receyos com a noua embaxada, & considerações della: valcofe o Anjo do nome sanctissimo de Maria, para quietara Senhora, & a facilitar a creer, & vir em tudo, o que Deos dispuzesse della. *Nè timeas, Maria:* que ha Senhora, que temer, que ha que reparar em difficuldade, ainda nas que mais impossuicis parecem, como he fazerse Deos homẽ em vossas entranhas; como se po de estranhar grandezas à vista do vosso nome de Maria, a que tudo se rãde, & com q̃ tudo se facilita & executa?

Sendo pois este nome sanctissimo de Maria tam poderoso, que não faria de bẽs, & de virtudes, em quem começou tam cedo a inuocalo, em quem o nomeaua tantas vezes, sendo a primeira palaura, que dizia, & esferuia *Aue Maria?* Assi começaua a fallar: assi a escrever nos sobrescritos das cartas, no principio dellas; no fim, & firma antes de seu nome. Donde com muita consideração quando o houeraõ de enterrar, pondolhe em hũa mão Christo crucificado, & em outra a palma de virgem: na cabeça hum barrete, & borla de Mestre: na fronte, qual na lamina do summo Sacerdote, o nome de Deos, lhe puzeraõ o nome sanctissimo de Maria, como aluo de seus cuidados, & remate de seus pensamentos; & tendo elle dito no

Sermão, que pregou o Padre Doutor.

officio, que compoz do nome de Maria: *Turris fortissima, Maria nomen*; que o nome sanctissimo de Maria he hũa torre inexpugnauel: foy mostrar, que nella registraua todos os seus cuidados, para que nem pela imaginação lhe passasse algum, que não fosse muy decente; nem teuesse entrada em sua alma, o que não fosse approuado per Maria sanctissima.

E porque nelle foy tam ordinario este nome sacratissimo de Maria, o fez Deos por virtude delle, muy extra ordinario na virtude, por termos muy ordinarios. Muitos estamos presentes, que o tratamos, & vimos a sua lhanza, & facilidade com todos; com os Principes, com os Grandes, com os pobres, com os pequenos. A virtude de traordinaria, os termos muy ordinarios. Foy notar S. Chrystomo, o que diz a Scriptura de Noe. *Noe homo iustus*. Foy Noe hum homem sancto. *Commune nomine pro laude iusti usurpat*. Noe foy hum homem, que viuendo, & tratando com os outros homens, era sancto sem singularidades, parecia homem como os outros, sendo na virtude diferente dos outros. E quando a virtude he traordinaria, & os termos ordinarios, he mais de louuar a sanctidade. Quando aquella valerosa molher Debora, que por ordem de Deos governou o seu pouo, lhe ouue dargraças da victoria, que os de Israel alcançãrão de Sisara General del Rey Iabin, que por espaço de vinte annos o trouxera atropellados. Diz em abonação da victoria. *De caelo dimicatum est, & stella manentes in ordine suo contra Sisaram pugnauerunt*. Ajudou o Ceo aos nossos Israelitas, & fauoreceraõnos as estrellas, influindo medo nos inimigos, com que elles per sy se puzerão em fugida, & desbarato. Aquelle expositor ordinario Carthusiano declarou bem o que quizera dizer Debone literali: *Per hac verba innuitur differentia huius victoria ab ea, huius cant.*

que

qua sub Iosue: de stellis, & planetis solitum cursum, ac dispositio-
nem suam seruando. O bom desta victoria estue, em que
concorrendo, influindo, & pelejando as estrellas por
nossa parte, não ouue mudança, nem alteração em seus
curfos, & mouimentos, como na victoria de Iosue, em q̄
succedeo parar o Sol, deteremse os Planetas. coufa tam
prodigiosa & nunca vista. A nossa victoria foy trasordi-
naria, no modo, & no fauor do Ceo, mas os termos, cõ
que nos fauoreceo, foraõ os de seus mouimentos ordi-
narios. E victoria extraordinaria. per termos ordinarios:
he muito para festejar, & agradecer a Deos. Bem podõ
mos logo agradecer, & dar grandes louuores a esta Se-
nhora por auer feito a este seu Seruo tam extraordina-
rio na virtude, com termos tam ordinarios no seu tra-
to, & communicaçõ.

E como a diuina Prouidencia ordena, & dispoem sua
ue, & sabiamente em seu governo, & auia ordenado este
Sancto para remedio dos pobres & das crianças, & gen-
te necessitada: se elle fora trasordinario nos termos, re-
tirado & não tractuel; ou se espantarão delle ou fugi-
raõ delle, & o não bulcaraõ, tendo tanta necessidade del-
le. Pergunta Theodoretõ: porque na criaçãõ do mudo
não se mencãõ da criaçãõ dos Anjos? Responde, que
por não dar occasiãõ aos homẽs de idolatrem; & co-
mo relatou a criaçãõ do homem, em que Deos cõcor-
reo tam particularmete, honradoo com singular esmer-
ces, pondo em risco de se idolatrar com o homem? *Abf-
que dubia hominum adoratio permaneret, si: inuisibilem Ange-
lõrum naturam imitarentur.* A idolatria dos homẽs huns-
com outros tinha remedio; a dos Anjos não: Porque o
trato commum dos homẽs os auia de desfenganar, que
não erãõ deozes; nem erãõ para se idolatrar nelles. Porẽ:
os Anjos como os não auiaõ de tratar, nem ver, & sõ per-
relaçõ

Q: 20. in:
Genes. ad:
medo.

Sermão, que prègou o P. Doctor

relação auião de ter noticia de suas perfeiçõs, facilme
te virião em adorar hũs spíritos tam nobres, & de que
ouuião cousas tam superiores. Se este Sancto se não dei
xara tratar, & se não tratara a todos, se de suas virtudes
só tiueramos noticia, como a Anjo, & como a celestial
o vinceramos, & respeitamos. Porém que fora dos
pobres de Madrid, das viunas necessitadas, das crianças
enfermas, dos doentes miseraveis, & que fora de todos,
se assi como a sua virtude foy trasordinaria, forão os ter
mos tambem exaordinarios. Seja embora a virtude
trasordinaria, para poder com Deos valer a todos, sejam
os termos ordinarios, & faccis para o poderem buscar
todos, & recorrerem a elle em suas necessidades.

Foy a virtude neste deuoto da Senhora trasordina-
ria, porque começou quasi com a mesma natureza;
pois se diz, que nascendo, não teue sua mãy dores, mer
ce particular, & trasordinaria, concedida só á Raynha
dos Anjos, & por intercessão sua à mãy deste Seruo, de
pois de nascido em certo tempo, & dias particulares,
não tomava a peito, & jejuava antes de saber jejuar. A
primeira palavra, que fallou, sendo de anno & meyo, se
diz, que foy: *Aue Maria*. Notou Ruperto Abbade, que a
ingratidão de nosso primeiro pay, pronóstico de sua
perdição, & nossa, esteue, em que recebendo a alma, & a
vida da boca, & alêto de Deos, logo reciprocamente não
prorompeo de Deos, tanto que informou o corpo, & po
de fallar: *Formante Deo, & inspirante spiraculum vitæ factus
in animam viuentem; non suspirauit eodem spiraculo vitæ ac-
ceptæ, nisi plastra sui faciẽ, ut eum glorificaret, & gratias ageret*
Não assi o nosso Sancto, pois reconhecido do muito,
que deuia ao nome sanctissimo de Maria, a primeira
palavra, que disse, foy em louuor de Maria. *Aue
Maria.*

Lib. 2. in
Gen. c. 39.
post princ.

E le à primeira voz das criançashe prophécia da mi-
 seravel vida, de que tomão posse, como disse S. Hiero-
 nymo: *Tenera infantium corpora primo vagitu laboriosa*
vita testantur exordia. Da primeira palaura, que se ou-
 uio a este Sancto, se podia pronosticar, & dizer qual auia
 de ser a virtude da vida, que começaua com tam extra-
 ordinarios principios. Queria Nazianzeno, que as mãys
 dedicassem a' Deos os filhos na mais tenra idade, que
 lhes fosse possiuel, para nella se lhes pegar a virtude: à
 imitação de Anna mãy de Samuel, que antes de ter fi-
 lho, já o tinha dado a Deos, para assi o assegurar cõ pre-
 uençaõ tam sancta, como anticipada. *Infans tibi est?* diz
 o Sancto, *ne occasionem improbitas arripiat; ab infantia san-*
ctificetur, ab ipsis unguiculis spiritui consecratur. Anna prius
etiam quam procreatus esset, Samuelem Deo promissit, atque ut
in lucem edidit, statim consecrauit. Não foy necessario ao
 nosso Sancto dedicallo, nem ensinallo a mãy: elle louua,
 elle se offerece, & se confagra a Maria sanctissima an-
 tes de saber, nem poder fazello. Quem nunca foy visto
 no mundo sem demonstraçoẽs tam extraordinarias de
 virtude, que muito, se no discurso da vida foy tam ex-
 traordinario nella?

Lib. 4. in
 Ezech. c. 16
 ad illa ver-
 ba, & quã-
 do nata es?

Orat. 4.ª
 de Baptismo
 ante med.ª

Naquelles animais mysteriosos de Ezechiel, o que
 tinha rostro de Aguia, voaua mais, que os outros, &
 ficaua inda superior a sy proprio: *Et facies aquila de-*
super ipsorum quatuor. Se a Aguia era hũ dos quatro ani-
 mais, & a Aguia voaua mais q̃ todos quatro, claro he, q̃
 ficaua melhorado, & superior a sy proprio A razão deste
 excessõ, & melhoramento tam extraordinario, lhe vinha
 de q̃ a Aguia lhe auião nascido as azas, & as penas no ni-
 nho: aos outros animais, ao homẽ, ao leão, & ao boy nasce-
 raõlhe muito depois as azas, eraõlhe como aduercias,
 & postigas, & assi não voauão tãto: a Aguia voaua até se

Ezech. i. 10

exceder

Sermão, que prêgou o P. Doctor.

exceder a sy propria. Virtudes, & graças dadas do Ceo na infancia, & no nascimento, sendo sobrenaturaes, se tem por nativas, & em todo o rigor de Theologia se podem chamar neste modo naturaes; & sendo assi, dão grandes, & altos voos ao Ceo: tem grande vantagem, de ordinario às outras, que depois seacquirem, que como postigas, & estranhas, não tem tanta destieza no voar, & succede poder muitas vezes mais a criação, q̃ a razão.

Deut. 32. num. 11. Quiz ensinar Deos a voar os filhos de Israel do Egypto para a terra de promissão; que assi se entende aquelle lugar à letra: *Sicut aquila pronocans ad volandum pullos suos* & ate com o mantimento os quiz levantar da terra, dâ dolhes pam de Anjos, não só porque elles o ministrarão senão, porque se elles comerão, não pudera a sua mesatez melhor pam; porêm como as azas eraõ postigas & a criação roim, voauão para tras, & não se levantauão da terra, suspirauão, como mal criados, por cebollas, & alhos do Egypto, grosseria com que se auião criado. *Cum caelesti cibo alerentur cepas, & allia, & cetera Ægypti mala praferebant, adeo educatio valet.* Diz S. Chrysoft. Mais pôde a criação, que a razão. Grande lutador famoso Iacob, que das entranhas da mãy, começou a lutar com o irmão, donde vindo a lutar depois com hũ Anjo, o poz em tal aperto, que o Anjo se lhe rendeo sobre partido feito, & com as condiçoens apontadas por seu queter. Quem tam cedo começou com dem õs traçoẽs de Sancto, nascendo como tal: quem antes de fallar obraua, & jejuava como sancto: quem quando houue de fallar em tam tenra idade, falou como o sancto, que muito, se nos annos maiores fosse extraordinario na virtude?

Chamou Clemente Alexandrino à criação da primeira

meira

meira infancia ama, & peitos, a que se cria, & sustenta o discurso de nossa vida. *Est nobis uber atatis ipsa iuuentus.* Aos peitos da mãy se cria hum minino, & aos peitos da criação se sustenta o discurso da vida; se a criação he boa, della se sustenta o restante da vida. Quando a infancia, & os primeiros principios da vida deste Sancto, forão tam perfectos, & tam extraordinarios, que se podia esperar nos maiores annos, que não fosse muy conformea elles? Antes o Sancto de agradecido a esta sua ama, que o criou, & a esta sua infancia, & mininice sancta: depois de homem, depois de douto, depois de velho, sempre conseruou a singeleza, & a innocencia de criança: as crianças eraõ as com que primeiro fallaua em sahindo da cella, nellas como em espelho se via, estas curaua, festejaua, & fallaua com ellas. E como se entendessem ao Sancto, ou se entendessem com elle, o festejauão todos sem auer criança, que o estranhasse, & muitos, que fazião o que elle lhes mandaua.

Mandou Deos no liuro dos Numeros a Moyses, que tomasse a rol, & fezesse lista dos filhos de Leui, começando das crianças de hum mes para cima: *Numera filios Leui per domos patrum suorum omnem masculum ab uno mense. & supra.* Sendo assi que nas outras Tribus. hauia mandado senão assentasse em rol senão os que reuessẽ vinte annos. Era a Tribu de Leui a sacerdotal, consagrada a Deos, & dedicada a seu seruiço, & nelle os que de menor idade comecção, lhe agradão mais por sua innocencia. E como estes preceitos eraõ todos symbolicos, & figuratiuos. Tratando S. Cyrillo Alex. este lugar, diz: *Symbolum quodammodo simplicitatis in Christo, & spiritualis.* Que quiz significar o Senhor já então a côta, que fazia, & o muito que auia de estimar os q̄ sem malicia; nem dobrez, o auião de seruir na ley euangelica.

Cap. 3. n. 15

Lib. 4. de
adorat. in
spiritu de
verit. ante
med.

lica.

Sermão, que prègou o P. Doçtor

lica. E que a gente singella, & innocente auia de ter me-
lhor foro nos liuros de sua casa, & melhor lugar em seu
seruiço.

Quando Iacob se chegou a seu pay Isaac, cego dos
olhos, mas bem visto no espirito, para auer delle a ben-
ção, que pretendia, disse-lhe o sancto velho. *Ecce odor filij
mei, sicut odor agri pleni, cui benedixit Dominus.* Cheira este
meu filho às flores de hum campo cheyo dellas, & fauo
recido do Ceo. O cheiro das flores nem tem cousa al-
gũa de artificio, composição, ou mestura, simples he, &
natural. Achou S. Ambrosio grande mysterio a este lu-
gar, & tem, que dizer o velho sancto, que aquelle filho
cheiraua às flores da terra, foy lançar-lhe a benção, &
abonalo de innocente, sem inuençaõ, nem dobrez, que
era a melhor benção, que lhe podia lançar. *Ego odorem
ipsum terra simplicem, atque sincerum pro gratia benedictionis
accipiam.* Benção he do Ceo. Cui benedixit Dominus, & por
tal a conhece, & outorga Isaac a seu filho Iacob ter hum
animo singello, sem inuençaõ, nem ficção Dõde o mes-
mo sancto Ambrosio na oração funebre de seu irmão,
tratando de sua innocencia, & singelleza, diz. *Anima be-
nedicta omnis simplex: tanta enim simplicitatis eras, ut conuer-
sus in puerum, simplicitatem illius aetatis perfecta virtutis specie,
& quodam innocentum morum speculo reluceret.* Sendo ho-
mem, & sendo entendido, & prudente: assi era innocen-
te, assi puro, & sem refolho, que parecia hũa criança in-
nocente. Quem visse o nosso Sancto no meyo de tantas
crianças innocentes, & considerasse seu animo, & seu
peito, sobre tantas letras, & tanta prudencia, bem enten-
deria, que estaua feito criança, como o filho de Deos
quer de nõs. E bem se infere daqui o muito que agra-
daria ao Ceo, donde emana particularmente este dõ.

Singular andou sancto Ambrosio em dar na razão,
que

Lib. 3. He-
xameron c.
17. in fine.

que Deos teue para se mostrar cioso no paraíso da aruore da sciencia do bem, & do mal, andando tam liberal em respeito de todas as outras aruores, exceptuar aquella, quando se mostrara tam grandioso em criar tantas. E diz o Sancto, que não foy auareza, senão prouidencia, não castigo, pois não precedera culpa: mas preuenção para a não auer. *Quia sciencia capax hominis affectus cognitus est Deo, quod citius ad astutiam inclinaretur, eliminari uoluit astutiam de paradiso.* Era a aruore da sciencia, & o saber nos homês he muy arriscado, não sò a soberba, senão a malicia, que o saber do mundo consiste em fallacias, trapaças, & enganos. E assi quando Pharaõ disse, que queria sabiamente opprimir os Israelitas: *Venite sapienter opprimamus eum.* Græc. *Arte, ac fallacia opprimamus eum.* Cyrillo Alexandrino, *Venite fraudibus opprimamus eum.* O mesmo foy dizer sabiamente, que maliciosamente, com enganos, ardis, & inuengões, que o saber do mundo, & a prudencia da terra consta destas fallacias. Por isso logo não fiou Deos do homê a aruore da sciencia, por não arriscar a innocencia, & singeleza, em que o auia criado. Não coma da aruore da sciencia, por não dsgenerar a innocencia. Muito fiou Deos deste Sancto, & muito lhe deuemos nós. Muito fiou delle, pois quiz, que na sua innocencia, & singelleza sancta ouusse tâtas letras, & tanto saber: & sou eu testemunha da dexteridade, com q̄ lhe ouui tratar grande speculação de Theologia. Com ser tam douto foy tam candido de animo, & tam singello, sem q̄ o saber prejudicasse à innocencia. Muito lhe deuemos pois em mundo tam profano, & cheo de malicia, soube conseruar a singelleza da innocencia. Disse S. Chrisostomo, que o Baptista ensinara com sua vida a viuer pelo modo, cõ q̄ Deos criara nossos primeiros pays no estado da innocencia.

Ennaratio
ne ad Sabi
num ante
med.

Exod. i. 10
10.

Sermão, que prègou o Padre Doutor

Hom 10 in
Matth. in
med.

Lib. 2. epist.
175. post
princip.

Suadens ad priorem nobilitatem reuerti, quam certe habuerat Adam. Mestre da nobreza da innocencia. Tal pudera-mos chamar ao nosso Sancto tam innocente, & singello em mundo tam dobrado, & cheyo de enganôs. A juntando a innocencia da pomba, com a fabledoria da serpente, que he o em que consiste o puro, & estremadoda virtude, como bem aduertio Isidoro Pelusiotá. *Prudentia simplicitate temperata numeris omnibus absolutam virtutē parit: & si altera ab altera seiungatur; illa in peruersitatem incidit, hac in stultitiam desinit.* A virtude, & perfeição euangelica consta de prudencia, & de singeleza; porque prudencia com dobrez, he malicia; & innocencia sem prudencia he necedade: assi desagrada a Deos hũa cousa como outra. A virtude cabal, & perfeita he, a que tendo saber, tem innocencia. A singelleza do nosso Sancto, & o saber do nosso Sancto, Mestre nas letras, ancião na idade, minino na innocencia, que mais ha que desejar?

4. Reg. 1. n. 1
Lib. 1. in 1.
Reg. c. 1.
in exposit.
moral.
Epist. 120.
in fine.

E como era tam singello, vnico, & sem dobrez nũa se mudou, nẽ ouue nelle variedade. Do pay de Samuel diz a Scriptura, que era hum sò homem, *Fuit vir vnus.* Aonde S. Gregorio Papa disse: *Perfectio viri in praconio ponitur unitatis.* O mayor lounor, que se pudera dar a Elcana, foy dizer, que era hum, na verdade, & na virtude: donde Seneca disse: *Magnam rem existima vnum hominem agere.* Prezainos muito de serdes hum homem de hum rostro, & de hũa sô palaura; que ha homês, que saõ muitos homês: hoje saõ hũs, & a manhã melhorados, saõ outros; hoje vos buscauão, & a manhã não vos conhecem. porque saõ tam outros, que ate a sy proprios se desconhecem; donde o Historiador de Alexandre disse. *Homines cum se permisuerunt fortuna, etiam naturam dediscunt.* Ha homês, que em se vendo melhorados, ate de sua propria natureza se esquecem; porque sendo o ho-

men

mem naturalmente conuersauei, animai sociabile, & q̄ folga de tratar com outros homês: ha algũs, que em se vendo validos, & poderosos, jã não fallão, nem ainda ou uem, nem se deixão ver; esquecidos dos amigos antigos, & esquecidos de sy, & de sua propria natureza. Este Sancto tam valido, & tam estimado, & tam buscado, & elle sempre hum sem mudar, nem alterar, nem desdizer de sua humildade, & facilidade.

Elegantemente louuou S. Zeno Bispo Veronense, a Daud, de que nunca se mudara, nem variara nas honras, & melhoramentos, em que se vio, contra o estyllo, *Corn. Tacit. lib. 3. annal. dito de Tiberio Cesar: Excitari quosdam magnitudine re- prope finē,* & costume ordinario dos homês: notado de Tacito, & *rum, habescere alios:* que os lugares grandes espertão a hũs para emprender grandes cousas, & a outros acanhão, & mudão para peor. Diz o sancto Bispo com elegancia. *Vnctus in Regem, spiratus in vatem, non insolescit in regno, magnis, ac mirabilibus saculi non immutatur: mitem humilemque seruat ubique pastorem.* Nem feito propheta por particular merce de Deos, nem eleito em Rey por ordem, & mandado do Senhor, se mudou com tantas mudanças, & melhoramentos: porque depois de Rey, & de Propheta se via nelle a humildade, & sãgeleza de quando era pastor. A que podia chegar mais hum pobre Religioso que ser tam valido, & tam estimado dos Reys de Hespanha, dos Grandes, dos Senhores, tam venerado de todos, que se postrauão a seus pès a beijarlhe o habito, & elle sempre tam humilde, & tam modesto, não dando feo de mais, que do pouco que de sy sentia: *mitem, humilēq; seruat ubique pastorem.*

Tres cousas achou S. Bernardo, que erão muy diffi-
cultosas, & muito custosas: *Parcitas in vbertate, quam ha-* *In sentētijs*
buit Daud, & Iob: largitas in paupertate, quam exercuit Tobias, *circa finē,*

Sermão, que prègou o P. Doctór

Et vidua; castitas in iuuentute, qua vsus est Ioseph in Agypto.
Ser pobre em riquezas, & ser rico em pobreza & ser ca-
sto, & puro no mais florido da idade: *anarcha* cada
húa destas cousas em Sanctos particulares, como se achou
a modestia, & pobreza spiritual em Daud, sendo Rey,
& em Iob sendo rico, & sendo Rey; ou como se acha-
rão riquezas em Tobias, & na viuua de Elias, sendo po-
bres: ou como se achou a pureza em Ioseph nos melho-
res annos de sua idade. Acharse cada qual destas virtu-
des em hum Sancto particular, he muito: porèm todas
juntas em hum sò, tam difficulতো he, como espãtozo.

Orat. de su-
nere Patris,
paulo pest
principiũ.

Parcitas in uerbate. Ter animo pobre, & desapegado
em abundancia: Louando S. Gregorio Nazianzeno
a seu pay defunto, diz: *In magnis Reipublica muneribus, ad-
ministrationibusque versatus, ne tyruncio quidem facultates suas
auxerit idque cum alios cerneret publicis bonis Briarei manus,
ut dici solet, iniicientes.* Teue grandes lugares na Repu-
blica, & grandes occasiões de se aproueitar, & encher, &
vendo elle outros, que como Briareu ti hão cem mãos
para tomar quanto podião, & quanto não podião, elle
foy tam parco, & tam pouco cobigoso, que nem valia
de hum real interessou nunca. Valido foy este Sancto,
& entrada teue muy franca, em tempo, que se os validos
não tinhão muitas mãos, auia quẽ lhe enchia as mãos,
ou a o menos se dizia assi. Sò este Religioso nem tinha
mãos para pedir, quanto mais para tomar, nem aceitar
o que lhe offerecião, que a ter mãos para pedir, ou para
acceptar, pòde bem ser, que estiuera a nossa Religião mais
rica, & não tam pobre a sua cella. Sabido he aquelle ca-
so, quando mandando o Rey (que Deos tem) chamar
na doença da Raynha, que o Ceo nos leuou por sua ram-
cedo, estando sem falla, & o Rey com isso mais descon-
solado: chegouse o Sancto á Raynha, & disse-lhe. *Aue Ma-*

ria. Respondeolhe ella. *Gratia plena*, padre Roxas Ficou elReytam contente de ver que todavia a Raynha falla ra, q̄ disse ao velhofancto, lhe pedisse merces, & dissesse o q̄ queria lhe outorgasse. Respondeo o Sancto : Senhor, não quero mais, q̄ a Deos, & q̄ V. Magestade me aja licē çã do summo Põtifice para se rezar o officio do nome sanctissimo de Maria. Em occasiã se vio de merces reais, com offerecimento de hũ Monarcha tam grande, & no meyo de tudo isso tam pobre, & tam moderado, ao que chamou S. Bernardo em outro lugar graue martyrio.

Quod martyrium grauius est, quã paupertate premi inter diuitias, quas offert mundus? Que martyrio tam graue, & tam custoso à vista de riquezas offerecidas, deixar se ficar hum homem pobre, porque ser pobre acontece muitas vezes contra vontade, porẽm querer ser pobre, & não desejar cousa algũa he propriedade da virtude, como bem aduertio Eusebio Emiseno. *Nihil habere interdum res est necessitatis, nihil vero cupere, res est virtutis.* Poder ser rico, & querer ser pobre, & entre grandezas, & abundancias, não desejar nada, he o que louuou S. Bernardo *Paucitas in vbertate.*

Serm. i. de omnibus sãtis in fine

Hom. 4. ad Monach. ad med.

Porẽm o que espanta mais he, que sendo em sy, & para sy tam pobre, fosse para os outros tam rico, que he o que se segue de S. Bernardo. *Largitas in paupertate.* Disse o Spirito sancto àquelle Bispo de Smyrna no principio de grandes lououres, que lhe dà : *Scio paupertatem tuam, sed diues es.* Eu conheço muito bẽ a vossa pobreza, no meyo de tãtas riquezas, & q̄ sãdo muito pobre sabeis, & chegais a ser muito rico, como se deixa ver nas esmolas, q̄ fazeis, q̄ arguẽ serdes muito rico, quãdo na realida de vós sois tam pobre, como eu sei. E disto louuou S. Paulo aos Macedonios, quãdo disse. *Altissima eorũ paupertas abũ dauit in diuitias simplicitatis eorũ.* Sãdo por estremo pobres,

Apocal 29.

2. Corint. 8 n. 2.

H

que

Sei mão, que prègou o P. De Elor

que isso he, *altissima eorum paupertas*, dahi parece, que to-
mauão motiuo, & confiança para fazerem tam copio-
sas, & largas esmolas como se forão por estremo ricos, q̃
Iob. 2. n. 9. *diuitias simplicitatis*, quer dizer confiança, para dar co-
mo ricos, conforme aquillo da mulher de Iob: *Adhuc*
Sap. i. n. 1. *tu permanes in simplicitate tua: & ao do Sabio, In simplici-*
tate cordis quarite illum, aonde o *simplicitas*, quer dizer, con-
fiança. E assi S. Chrysofomo declarando este lugar
do Apostolo homil. 16. diz: *Ad liberalitatis, & munifi-*
centia munera nihil impedimenti paupertas attulit; verum con-
tra occasio ipsis fuit uberius, copiosusque largiendi. Por ma-
neira, que louua o Apostolo aos de Macedonia, de que
sendo pobres dauão como ricos, & da propria pobre-
za tomauão motiuo, & confiança para fazerem ma-
yores esmolas. Religioso tam pobre, que daua como
rico, & quanto mais pobre, mais rico. Eu estiue já cui-
dando, q̃ assi como na Corte se deuassou, & sindicou de
ministros, de que se dizia, que tomauão, que parece se
pudera syndicar deste nosso Padre, porque daua tanto.
Seria a primeira deuassa deftacalidade nos nossos tēpos,
mas vzada já noutros; porq̃ Plutarcho diz, q̃ oppuzerão
& derão em culpa a Nicias capitão Grego certa dadiua
de que vzara, & elle respondeo cortesãmente. *Gaudeo*
quod tandiũ Respublica vestra gesta, prius data pecunia arguar,
quam accepta. Muito estimo, que tendo tam grande lu-
gar entre vós, quando me chegastes a calumniar, fos-
se de dar, & não de tomar. Se se pudera notar neste
Sancto, & calumniar algũa cousa, fora dar muito em
terra, aonde se notou tanto auer quem tomasse muito.
E daua elle não pouca occasiã para se notar o que daua
& como daua, porque dizendo Christo nosso Senhor, q̃
quem faz o q̃ não deue procura não ser visto, & o ladrão
que rouba, trata de o fazer o mais oculto que possa ser.

Este

In compara-
tione Nicie
cum Cra-
so.

Este Sancto daua como quẽ roubaua, porq̃ escondia o q̃ daua, & as maõs com que daua. Foy notar S. Chrystoffo-
mo o termo com que Abraham conuidaua os seus hos-
pedes, *Domine sinueni gratiam in oculis tuis*, Senhor fa-
zeime merce de virdes a minha casa, & aceitardes o
meu gasalhado, & a minha mesa. *Beneficium das, non
accipis*. Patriarcha sancto, se vós sois o que dais, como
pedis? Lembreuos, que quem dá, não pede, & que per-
uerteis a ordem, pois pedis como necessitado, quando
quereis dar como rico. O nosso Sancto daua como se to-
mara, & como se furtara, & así pelo como elle daua, &
pelo q̃ elle daua, se pudera syndicar, & deuassar delle.

Genes. 18.
n. 13.
Homil. 41.
in Gen. in
medo

Porẽm elle daua escondido, & daua tanto, & daua
como tam rico, sendo tam pobre, porque não daua do
seu. Porque Deos lhe daua que dar: & os ricos da Cor-
te lhe dauão quedar. Publicamente se conta, que estã-
do hum dia muy afflicto, & desconfolado, por não ter q̃
dar aos pobres, se foy para a cella pedir remedio a Deos
como costumaua; em abrindo a porta achou muito paõ
na cella, que os Anjos lhe trazião por mandado de
Deos, & quem tinha tal celleiro, como não daria co-
mo rico, ainda que fosse muito pobre? Dauão lhe os
senhores, & senhoras da Corte muito q̃ dar aos pobres,
auendo q̃ dado por suas maõs seria melhor distribuido,
& a elles mais proueitoso. *Propriũ fructum vlmus nõ habet,*
ramen portare fructum cum vite solet, diz S. Gregorio Papa:
ha hũas aruores infructuosas, steriles, q̃ se vallem de che-
gar así, & dar encosto a hũa parreira, para com as vuas
della ficarem fructuosas. São os grandes de ordinario
aruores infructuosas, & steriles; así lhe chamou Oseas:
Vllulate quercus Basan, aonde o Chalde tẽ: *Vllulate satrape
prouinciarnm*. Tristes de vós, grandes, & poderosos: q̃ sois
como azinheiros, qu: dão lãde para engordar animais:

Homil. 20
in Euaig.
post med.

Sermão, que prêgou o P. Doctor

para os cavalloos regalados, para as aues, & cabedal da caça, para isto não falta, & para isto sobeja; & para os pobres que perecem à fome, não ha hum real. Estas arvores pois alsí steriles, & infructuosas recorrião ao nosso Sancto, & lhe dauão muito que desse, & por suas mãos ficauão fructuosas, & por sua interuenção melhoradas.

E sendo assi que para suas vaidades, & appetites se despenhauão, & empenhauão, por meyo deste Sancto se despenhauão. Chama a Scriptura sagrada á esmola, diuida, & empenho: *inclina pauperi aurem tuam, & redde debitum*. Ouui o pobre, que vos pede o que lhe deucis: aonde S. Hieronymo notou o termo de fallar do Spirito Sancto. *Potest eleemosyna debitum appellari*. A esmola he diuida, que o rico deue ao pobre. Antes S. Paulo lhe chamou tributo, & renda: *Cui tributum tributum, cui vectigal, vectigal* He a esmola tributo, & renda, que Deos vos mã da pagar aos pobres, q̄ com essa condição, & pensão vos deu os bês, que tendes de sua mão. Elles com as rédas empenhadas para seus appetites, se despenhauão nas rédas dos pobres cõ este Sancto, a quẽ dauão para q̄ desse, & os despenhasse com os pobres, com quẽ viuião empenhados, pois lhe não pagauão a sua renda, & o seu tributo, & pensão posta por Deos. Pelo q̄ não era muito, q̄ fosse tam rico no dar, quẽ era tam pobre em possuir, pois tinha o cabedal da gente mais rica, & poderosa.

Contione 1
in cap. 3.
Matth. pa.
rum post
princip.
Act. 3. n. 6.

Considerou S. Chromacio Bispo de Aquileia, as riquezas de sam Pedro, quando se confessou por mais pobre. Pediolhe o pobre aleijado esmola, respondeo o sancto Apostolo: *Argentum, & aurum non est mihi, quod autem habeo, hoc tibi do: in nomine Iesu Christi ambula*. Eu sou tam pobre, que não tenho ouio, nem prata; porẽm o que tenho de meu, dou: & he que vos leuanteis no nome de Iesu. *O veré beata paupertas, qua cum nihil de mu-*

de mundi facultate habeat, tantum de caelo largitur. Non dat quidem argentum, vel aurum, sed quod plus est diuitijs omnibus, reddit corporis sanitatem. Notai bem as riquezas de sam Pedro, quando disse, que estaua mais pobre. Se fora rico, dera dinheiro, dera ao aleijado prata, ou ouro: quando pobre dà saude, & faz andar ao que trazião em braços à porta do templo. Se val mais saude, que dinheiro, vós o sabeis, quanta prata, & quanto ouro se dera pela saude se se vendera. Pedro rico dera dinheiro, & Pedro pobre dà saude. Mais rico quando mais pobre. Porém não sofre S. Ambrosio, que se chame S. Pedro pobre, quando se pôde valer do cabedal, & riquezas do *Epist. 256* *ad med.* sanctissimo nome de Iesu. *Satis diues in nomine iesu.* Como não he mais rico, que todos, quem tem o nome sanctissimo de Iesu? *In nomine Iesu Christi ambula.* Não se chame Pedro pobre, quando está tam rico, ou chame a sua pobreza rica, pois tem cabedal tam grande, com que pode enriquecer o mundo. Que muito logo, q̄ a pobreza do nosso Sãto fosse tam rica, q̄ daua ouro, & daua prata, & daua saude cõ o nome sanctissimo de Maria? *Satis ditus in nomine Maria* Se este era o nome q̄ se pre andaua na sua boca, q̄ muito q̄ fosse tam rico em dar, quem tinha tal thesouro donde dar? O riquezas de pobre, & grandezas de rico; ó pobreza mais rica, que quantas riquezas ouue ja mais na terra.

S. Gregorio Nazianzeno diz q̄ nada lhe podião notar senão o ser pobre, sendo isso o que o fazia mais rico. *Sed paupertatem, & inopiam exprobrabunt; et ista sunt diuitiae meae; hac me non gloriantem solum, sed arrogantem factum.* *Apolog. i. ad med.* *Vtinam exuere me possem panniculis ipsis, quibus circumdari videor, ut nudus effugerem spinas saeculi.* De mim afirmo, que nosta pobreza consistem todas as miſhas riquezas; & que se cabe vaidade em pobreza, que me

Sermão, que prégou o P. Doctor

prezo muito della. Antes o que sinto mais, he não dar a honestidade, & modestia lugar ao estremo da pobreza, que desejo, porque tomara eu viuer tam pobremẽte, que nem vestido teuera. A pobreza rica do nosso Sancto, chegou a enriquecer a Magestade del Rey nosso Senhor, pois quando soube, que o Sancto era fallecido, mandou pelo Patriarcha de Indias buscar o seu pobre habito, para vestir com elle o primeiro filho que teuesse. Pobreza, que veste Principes, não vos parece, que he rica? pobreza cobizada, & pretendida de Monarcha tam grande, *Non gloriantem solum: sed arrogantem facit*; puerda causar vaidade em quem não fora tam humilde.

In Ps. 68.
enarrat, 1.
prius ad il.
la verba: in
fixus sum
in limo pro
fundi.

Fallando S. Agostinho da pobreza de Christo nosso Senhor, com que nos enriquecco, & encheo de bens a todos, diz assi. *Quales nos factururus est de diuitijs suis, quos diuites fecit de paupertate sua?* Que riqueza nos dará depois de rico no Ceo, quem sendo tam pobre, era tam rico na terra; agora que estará rico no Ceo, que riquezas podemos esperar delle?

Espantoufs muito S. Chrystomo de ver, que el Rey Achab teuesse tanta necessidade de hum homem tam pobre, como era Elias, & diz que por isso o auia mister porque era tam pobre, ou porque a sua pobreza era tam rica, que daua pam, & daua remedio a toda a terra, & Reyno de Israel. *Tantum pauperiem amplexatus est, ut prater amictum, nihil amplius possideret: idcirco Rex pauperis indigebat, & verbis nihil plus, quam melotem habentis, inhiabat, qui tantum habebat auri.* Era tam pobre Elias, que não tinha de seu mais, que hũa pobre capa, com que se cobria; & el Rey Achab sendo tam poderoso, & tam rico, depedia delle, & o auia mister. & o buscaua. Todas as vezes, q̃ el Rey, que Deos tem se via em trabalho, & apetto algum, ou fosse nas doencas de sua Magestade, que Deos

Homil. 2.
ad pop. post
med.

nos guarde, ou dos senhores Iffantes; logo donde quer que estaua mandaua buscar o nosso Padre, & o fazia assistir, & acompanhalos ate terem saude. Pobreza, que a buscão Reys, & que a hão mister os mayores, & mais ricos monarchas do mundo: pareceuos, que he mais rica, que todas as riquezas delle?

E o que S. Gregorio Nazianzeno desejou em sua pobreza, & sentio saltar lhe como impossivel: *Atque uinam exuere me possent panniculis istis, quibus circumdari uideor.* Se vio na pobreza do nosso Sancto. Leuarão lhe o habitopor mandado de sua Magestade: entrarão os Grãdes, & os Senhores, leuarão lhe as pobres roupas, que trazia por baixo do habito. Despido ficou, & tam pobre como Nazianzeno desejara; & como este Sancto sem pre pediu a Deos, dizêdo: se fosse tam ditoso, que morresse despido, como meu Senhor Iesu Christo. Neste estado ficou apuella pobreza sancta, para que pois nella se vião as maiores riquezas buscadas, pretendidas, & cobigadas dos Principes, & dos Grandes: se visse tambem a maior pobreza, & nudeza, que podia ser: despida, despojada, & roubada por gente de tanta calidade, que foi necessario trazerem lhe outro habito, cõ que o enterrafsem. E inda assi mostrou Deos as riquezas desta pobreza, que auendo o respeito dos Grandes, & Senhores da Corte obrigado a que se lhe desse parte de sua pobre roupa, aos que não auião tomado: foy tanto o que entre elles se repartio, que a se não multiplicar, & acrescẽtar milagrosamente, segundo parece, se pudera cuidar, que tinha de seu mais roupa, do que permitia sua pobreza. Dos que andão na Corte, & Paços dos Reys, disse Christo nosso Senhor, que vestião, & traja uão brãda, & custosamente: *Ecce qui mollibus uestuntur in domibus Regum sunt.* Quantas pessoas se veram hoje no paço,

Sermão, que prègon o Padre Doçtor

& Corte das Magestades Catholicas de nossos Reys, q̄ estimem mais os pecados do pobre habito, & grosseiro vestido do nosso Sancto, que as sedas, os cortes, & bordados? Ditosa, & rica pobreza, que dà lustre, & decoro às mayores gallas, & riquezas de Hespanha.

E como a pobreza deste Sancto era tam rica, & elle tam amigo de despender estas riquezas, se pudermos considerar algum desprazer nas alegrias do Ceo, que entendoe està possuindo, serà por se ver fora dos seus pobres, & das suas esmoias. Não estaua na gloria o Patriarcha Abraham, porẽ como posto nella o representa S. Pedro Chrysologo, & para não estar descontente aquelle, que na vida fora tam charitativo, & amigo de agasalhar peregrinos, & necessitados, ainda là lhe deu Deos hum pobre Lazaro, que o agasalhasse consigo; *Et Lazarum in sinu eius. Reuera fratres*, diz o Sancto, *parum se beatum credidit si in ipsa superna gloria ab hospitalitatis pio cessaret officio*. Se assi se pudera dizer, descontente estiuera Abraham no Ceo, se se vira sem hum pobre, a que agasalhasse; lá lhe deu Deos Lazaro, por não ter esse desprazer. Se este Sancto no Ceo pudera ter algũa displicencia, se pudera viuer descontente, fora por não ter lá os seus pobres, seus, senhores, a quem seruia, seus, que craõ os seus cuidados, seus, que elle buscava, seus, filhos da sancta pobreza, que para lhes dar a elles lhes daua tantas riquezas.

Vay fallando Eusebio Emiseno de S. Genesio, de que elle era deuoto, da grande falta, que fazia aos fieis, & diz, que buscarão hum remedio para não ficarem de todo desemparedados por sua morte. *Fideles populi sepulchrum pulsant precibus; respondet ille virtutibus*. Depois que virão o Sancto morto hiãse ao seu sepulchro, & batião a elle com oraçoens, & preces; termo de que

Ser. 121.
in med.

Serm. de il-
lo post med.

jã vzou Tertulliano, quando disse: *ieiunijs; & disciplinis caelum tandem, Deum tangimus*; Nõs batemos as portas do Ceo com jejuns, & oraçoens: assi os fics batião ao sepulchro do Martyr com clamores, & oraçoẽs. *In Apolog. cap. 4. in fine.*
Respondet ille virtutibus: & o Sancto respondia com beneficios, & merces alcançadas de Deos por seus merecimeẽtos. Os pobres, que acodião á nossa portaria, os meninos que hião bater à porta da sua cella; as viuuas, que o esperauão à porta da sanchristia; os afflictos, & desconso-
 lados, que recorrião a elle, hiraõ agora ao seu sepulchro dar golpes com clamores, oraçoẽs, & lagrimas; responderá o Sancto, com merces do Ceo de mayor importancia, porq̃ se pobre era tam rico: agora q̃ está tam rico como não enriquecerá os pobres, & necessitados?

E sendo a valia, & priuança dos Principes cousa tam varia, que por isso mostrou Deos a Iosepha valia, que hauia de ter com Pharao no Sol, Lúa, & Estrellas, q̃ andão em perpetua reuolução, & mouimento: donde o Latino disse: *Non est valde optabilis fortuna aptata rudenti* *Tusc. 5.*
 Que não auia para que cansar, nem fazer muito caso de prosperidades, que se mudanão com os ventos. E outro *Apud Stobam serm. 105.*
 auisado disse: *Neq; magni facienda fortuna, que non tam dono quam mutuo dar.* Melhoramentos da fortuna, que mais são emprestados, quedados, não ha para que fazer cabedal delles, pois como cousas alheas se repetem, & cobrão quando menos se espera. Tam varias são as cousas da Corte, as valias, & priuanças dos Principes, & muito mais quando ha variedade nas successoes. Os que hoje priuão, acontece serem à manhã desualidos; & os que mandão tudo com hum Principe, succedendo outro, tem ás vezes muito trabalho, & desgosto. Deu hũa razão para isto o Historiador Romano. *Tacit. 3. an. nal. 4. 11.*
Satietas capis, aut illos, cum omnia tribuerunt; *med.*

Sermão, que prêgou o P. Doctor

aut hos cum nihil reliquum est, quod sperent, & cupiant. Ou os Principes se enfadão de dar tanto a quem tudo pretende: ou os validos desconfião, por não terem mais q̄ esperar: & assi ou os Principes os despedem, ou elles se retirão. A pobreza deste Sancto o conseruou com os nossos Reys defunctos, & com os nossos Reys presentes; porque nem pretendia, nem aceitaua, & assi não podia dar molestia aos Principes, nem se podia enfastiar, pois os não amaua, nem trataua por interesse.

In 6.º. Da
niel.

Com tres Reys successiuamente priuou Daniel, & se conseruou em sua valia, como notou Theodoro. *Regū successiones nihil de eius honore immutauerunt: sed illi morte extincti sunt, & Daniel aequali illis omnibus regnantibus splendorem obtinuit.* Morreo hum, outro, & outro Rey, & Daniel em tanta successão, & variedade de Principes sempre valido, & estimado. Si, porque Daniel era tam pobre, & desinteressado, que offerendolhe, & fazendo-lhe merce hum desses Reys com grandeza real, lhe disse: *Munera tua sint tibi, & dona domus tua alteri da:* Senhor nada pretendo, nem quero de vós, guardai as vossas merces, & os vossos despachos, para os requerentes da vossa Corte. Animo tam honrado, & desinteressado como este, não lhe prejudica a successão, & variedade de Principes, porque a todos agrada tam honrada pobreza. O nosso Sancto com tantos annos de paço, estimado de huns Reys, & valido de outros, sem pedir, sem pretender, sem interessar, nem aceitar cousa algũa: por isso se conseruou, porque não pretendeo não interessou.

Daniel. 7.
11. 17.

Ps. 91. v. 13.
Lib. de resurrectione carnis, c. 13.

O Propheta Rey disse, que o Sancto, & o justo he como a palma: *Iustus ut palma florebit:* Tertulliano leu este lugar: *Iustus ut Phenix florebit:* o justo he como palma, & o justo he como a Phenix. Deu a meu ver a razão de se comparar o justo a palma S, Gregorio Niseno. que seruo

Merue para declarar a razão, porque se compara o justo à Phenix. *Sola nimirum hac arbor perfecta crassitudine cacuminis a terra surgit, & excrefcit: quumque in proceritatis incrementum progrediatur, nullam in latitudinem a tempore accipit accessionem.* A palma tem esta propriedade, que não engrossa com o tempo, & com a sustancia, & humildade da terra, como as outras arvores: cresce ella em maior altura, porém não engrossa, nem se dilata com o beneficio, que da terra recebe. O justo, & o sancto nisto he como a palma, que não engrossa, nem alarga com os bens da terra, nem com os beneficios, & merces dos Senhores della: cresce, & melhora, & sobe para o Ceo: porém em sy não se enche, nem se dilata. Tantos annos de estimado, não fezeraõ engrossar, nem interessar, nem ter de seu hum real este Sancto. Cresceo no seruiço, & cresceo na virtude, & no merecimento, & sanctidade, porém não se encheo, nem engrossou, nem grangeou, foy nisto como a palma: *Iustus vt palma florebit:* & foy justo como a Phenix, vnico, sem igoal, & sem segundo: *Iustus vt Phœnix florebit:* com que ficão consiliadas as duas razões; valido, & cabido, & estimado em Corte, & em Paço, & que não engrossasse com merces, & melhoramentos, he como a palma, que se dilata; & he como Phenix vnico, & só no mundo. Tal foy este sancto pobre entre riquezas, rico para os outros, & para sy pobre, & por isso se conseruou, porque nunca pretendeo, nem accitou.

E tambem se conseruou tantos annos na estimação dos Principes, porque como Reys Catholicos entenderão, que nada podia acreditar mais o seu paço, & as suas reais pessõas, que hum Religioso de tanta virtude, & publicamente acclamado por sancto. Entre os males, q̃ a cegueira, & eu veja de Saul reue, foy escandalizar se, do quo

Orat. de
Thaumati
ause med.

Sermão, que prêgou o P. Doctor.

do que ouuera de ter por honra. Resentiose o Rey de q̃ as mulheres de Hierusalem louuassem a Dauid de tam esforçado, & valeroso, que o preferirão ao proprio Rey Saul, não sendo isto menos cabo seu, antes louuor grande, porque auer no exercito de Saul tal soldado, & na sua Corte tal vassallo, redundaua em grande abonação, & credito daquelle Rey, & daquelle Corte. *Si fas est vera proloqui* (diz S. Chrysofomo) *in Saulis gratiam illa d̃ et̃a sūt potius, quàm in Dauidis.* Se auemos de fallar verdade, os louuores, & acclamações de Dauid, sendo tal vassallo de Saul, mais tocão, engrandecião, & abonauão ao Rey, que se seruia de tal pessoa, que ao proprio Dauid, a qué se endereçauão. E se elle não estiuera cego da paixão, & da enueja, com facilidade entendera, que mayor credito era do Rey ter tal vassallo, que de Dauid ter tam valeroso. Não era grande credito do Paço del Rey de Hespanha ter tanta entrada nelle hum Religioso auido publicamente por sancto? Não era grande abonação da virtude, & fee dos nossos Reys Catholicos, ter a Rayna nossa senhora hum Confessor, diante quem se postraua todo Madrid, & o veneraua toda Hespanha?

Hom. 1. de Dauid, & Saule ante axed. tom. 1.

Notado he do glorioso Padre S. Chrysofomo em outro lugar seu, que el Rey Nabuchodonosor reconhecido da omnipotencia de Deos, & das marauilhas, que via: auendo de louuar a Deos, o não louuou de omnipoŕte, nem de Criador, & Senhor de todas as creaturas, senão por Deos, & Senhor, que tinha taes vassallos, como erão os tres mininos sanctos Sidrach, Misach, & Abdenago.

Hom. 6. ad popol. post med.

Benedictus Deus eorum; Sidrach, scilicet, Misach, & Abdenago. Mundi Dominum ex tribus pueris vocat, non ipsius imperium sine ullo concludens, sed quoniam mundo opponendū pueri tres essent. Bem conhecco o Rey, q̃ o Deos, que aquelles mininos sanctos adorauão, era Senhor de todas as

creatu-

creaturas, porém ouue, q̄ maior louuor era do Criador do vniuerso chamarhe senhor de tres mininos sanctos, que senhor de todas as creaturas. Pois se ao proprio Deos acreditão vassallos sanctos & ha hú Rey da terra, q̄ maior louuor he chamar a Deos Senhor de tres mininos q̄ de tãta multidão de creaturas, muitas dellas tam nobres, & todas segũdo, sua capacidade, perfeitãs, como não seria grande credito dos nossos Reys de Hespanha, terẽ na sua Corte, & no seu Paço hú Religioso de tam aprouada vida, & tã notoria virtude como foi o nosso P. Roxas?

Tambem o conseruarão os nossos Reys no seu Paço, & na sua valia, para ensinar a viuer na Corte, tratar em Paço, & na priuança dos Reys. Là disse Cassiodoro: *Nouum est sub amore principis custodire modestiam*: Rara coula he, & muito para estimar pot noua, ver hú valido facil. & humano em differir aos que o não saõ, q̄ esta nossa fraqueza à vista de grandezas, facilmente esquece suas humildades. O nosso Padre Mestre Roxas ensinou na nossa Religião Theologia speculatiua: & depois no Paço, & na Corte ensinou outra Theologia speculatiua, por q̄ não era praticada, nẽ estaua posta em vzo: sãdo Theologia muito moral: & he q̄ os valides, & os q̄ andão ao baso do Rey, & os q̄ cõ elle mais podẽ, haõ de ser muy benignos, & muy tractaucis, muy amigos dos pequenos muy cõpassiuous dos pobres, & as grandezas dos Reys, q̄ entre maõs trazẽ, lhes não haõ de tirar a vista das miserias, necessidades, & requerimẽtos dos pequenos. Aquella affabilidade do nosso Sancto, aquella humildade, & humanidade para todos, aquella sair do Paço, & das Magestades Reais, & ir visitar o mais humilde pobre, & em seu dosemparo assentar se com elle a curallo, & consola lo! Se isto não era lição muy efficaç, & poderosa, pouco sei eu, que coula he ler, nem ensinar.

Lib. 4. y. 174

Ensinou

Sermão, que prègou o P. Doctor

Ensinou tambem na Corte, & no Paço este nosso Mestre outra especulação não praticada, nem vzada, porê mui necessaria, & importante, que os que valem, & podem com os Reys lhes assistem, & despachão com elles, & se occupaõ em seu governo, & em seus tribunaes, pois todo o tẽpo gastão em tratar dos outros, de seus meritos, ou demeritos, de seus castigos, reformas, ou despachos, tomem tambem tempo para tratar de sy, de sua consciencia, & salvação. Disse com propriedade desta calidade de gente Tertulliano: *Nemo alijs nascitur moriturus sibi*. Nascestes para governar aos outros, & viveis gouetnando aos outros, & sempre vos ocupais no que toca aos outros: pois tendes muito trabalho, porque a morte ha de ser para vòs, & auéis nella de dar contra muy particular de vossa vida. Que conta dareis de vòs, se nunca tratastes de vòs, & nunca vos ocupastes com a vossa alma, & em todo o disurso da vida nunca vos dispuzestes para a vossa morte? O nosso Sancto daua o dia ao seruiço dos Reys, quando era chamado, & ao seruiço dos pobres, & dos enfermos. E eu o vi vir para casa já noite sem comer em todo o dia; & dizendolhe o Prelado, cõ quem eu estaua, que hũa pessoa enferma o mandara buscar, porque estaua atribulada, quiz logo là acodir; replicando o Prelado, que não auia comido em todo o dia. Respondeo o Sancto, que melhor era acodir à charidade, & depois se acodiria á necessidade. Por ma neira, que gastaua os dias em servir aos outros; as noites tomaua para sy. Sabido he como as passaua de ordinariotodas em oração, & em musicas, & hymnos a nossa Senhora, ate que aparecia a luz da manhã, que se hia para a cella.

Notou S. Chrysoftho, que hũa das cousas, que mais obrigarão a Christo nosso Senhor naquella mulher de Samaria para a conuerter, & reduzir do estado, em que

viuia

viuia: fora vir ella á fonte no tempo, em que a outra gente estaua recolhida, repousando, & dormindo a festa.

Hora sexta, quo tempore quiesi à labore vacabant omnes, tunc illa hidriam arripiens aquam aduehebat. Se em hũa alma profana afsi agradaua a Deos, trabalhar, & desualer se quando os outros repousauão, tratar de sy, & da sua casa, & da agoa que auia mister, quando os outros estauão descuidados de sy, quanto agradaria a Deos tratar de sy, & da sua alma este Sancto nas noites de Madrid, quando ha tanta gente tam descuidada de sy, & da sua alma? Como receberia a Raynha dos Anjos, & o Ceo todo as musicas, que lhe elle daua, a tempo que se dauão outras ao inferno? Os dias aos outros, as noites afsi, para louuar a Deos, ensinando a não dar dias, & noites, & todo o tempo aos negocios alheos, & tomar tempo para alma, não ser tudo tratar do corpo.

Daquelle sono dos Apostolos no horto infere S. Droggo Bispo Ostiense, que as vigalias, em que os Sanctos passauão, as noites, são argumento da presença de Deos em elles, pois em quanto o Senhor estaua com os discipulos estauão elles espartos, & vigilantes, tanto que se apartaua delles, logo adormecião, & se descuidauão: *Stasim ut recesseris, iterum somnus occupat nos, nisi quandiù nobiscum es, & suscitatis nos.* Bom argumento he da presença & assistência de Deos, ver o como passaua em continuo as vigalias, as noites inteiras, & o seu pouco ou nenhum sono, porque quem estaua à pratica com Deos, & com sua Mãe sanctíssima, muito descortez fora, se se deixara entrar, ou vencer do sono.

E tambem nisto deu lição aos que viuem na Corte, pelos quaes sem duuida disse Seneca, que erão antypodas dos outros homês, porque viuem as auessas delles, & foy o que tambem disse Dauid dos que viuem desordenada

Homil. d
Samaritana
na postprin
cip. tom. 6.

Lib. 1. de
passione Do
mini post
princip.

Sermão, que prégou o P. Doutor

Pf. i. ii. i.

denada & descompostamente, quando começou a leuar desta maneira o justo. *Beatus vir, qui non abiit in consilio impiorum, & in via peccatorum non stetit*: Bemaventurado o que não andou no conselho dos maos, & o que não esteve no caminho dos perversos. No conselho ha assentos para os conselheiros, & os conselhos fazem se sentados os que nelles entrão, & o caminho fez se para caminhar, & não para estar de morada; & toda via o Prophetá diz, que os maos andão, & caminhão nos conselhos: & que estão parados nos caminhos. Foy duuida, q̄ poz S. Pedro Chrysologo, declarando este lugar, & deu

Serm. 44.
ante med.

a solução com dizer: *Perversa quidem sunt uniuersa perversis, nec possunt tenere ordinem, qui per ordinem non aguntur*.

Não nos espantemos de que os maos caminhem quando haõ de estar assentados, & que parem, & estejam, quando haõ de caminhar, porque como saõ desordenados na vida, assi o saõ nas acçoẽs, & fazem tudo às auessias, & encontrados do que costumão os prudentes. Neste sentido pois chamou Seneca Antypodas aos que viuem nas Cortes, que quando para os outros, he dia, para elles he noyte, & quando os outros se recolhem, & repou saõ, entam saem elles a atrauessar o lugar, a fazer visi-

Epist. 12.
post princ.

tas, a continuar os jogos. *Sunt quidem in eadem urbe antypodes, qui, ut M. Cato ait, nec orientem quidem solem viderunt, nec occidentem. Hos tu existimas sciunt quemadmodum viuendum sit, qui nesciunt quando? Talis horum contraria, non regio, sed vita*. Ha homẽs, que na propria cidade aonde viuẽ com outros, saõ seus antypodas, porque viuem ao contrario, & as suas acçoẽs, todas saõ oppostas às dos quem viuem como he razão. Não vem o Sol quando nasce, porque pouco antes se deitarão: nem quando se poem, porque ainda não se levantarão. Estes não he muito q̄ ignorem o como haõ de viuer, pois não sabem quando

do

do haõ de viuet, nem he muito, que grangeem sua perdicaõ no que fazem, pois escolhem para suas operaçoẽs o peor do tempo, gastando em ocio, & em sono o melhor delle, que saõ os dias. O nosso Sancto fazia tambem das noites dias, porque nellas vigiaua, oraua, tomava disciplinas, & no peor do tempo, que saõ as noites, fazia elle melhores obras, & gastaua melhor o tempo.

E sendo a Corte hũ trafego tam grande, hũa inquietaçaõ continua, de dia, com a gente vulgar, & de negocio; de noite, com os coches, & visitas, com os jogos, & trato de gente ociosa, com as musicas, & festas descompõstas. No meyo desse mar tempestuoso, & dessa inquietaçaõ alterada, pode, & soube o nosso Sancto achar, & ensinar a mayor quietaçaõ, recolhendo se a tratar com Deos, quando os outros tratãõ de offensas suas. Da sancta Iudith disse o Cardeal sam Pedro Damiaõ, tratando do seu recolhimento, & oratorio, a que se retiraua: *De domo communi reclusorium fecerat,* *& in populosa urbe amor artifex solitudinem reperit.* De hũa casa cheia de gente soube fazer hũa cella de capucho; & de hũa cidade muy populosa fez hum deserto, que o amor de Deos assi sabe edificar, recolher, & retirar hũa alma; & disto se louuou Dauid a Deos, quando disse: *Ecce elongaui fugiens, & mansi in solitudine.* Declarou S. Agostinho, & Alcuino: *Elongaui fugiens in loco, sed mansi in solitudine mentis, ubi nullus, nisi Deus mecum.* Senhor eu soube fazer do Paço ermo, & da cidade deserto, recolhendo me no interior de minha alma, de maneira que sò vós me ouueis, & eu soo com vosco trataua. Quem visse hũa noyte de Madrid, & considerasse hũa noyte do nosso Sancto, veria, que em hũa Babylonia de confusaõ sabia elle gozar da paz, & quietaçaõ do mais

Lib 8. epist.
14. post med

Psal. 57.

Sermão, que prêgou o P. Doctor.

retirado ermo, & no embarço populoso da Corte de Hespanha sabia elle achar a mais intima vnião, & contê plação de Deos.

Homil. 15.
ad pop. in
medio.

Ensinando a isto tambem quam friuola, & pouco para receber he a escusa de quem se desculpa com as occasiões, & cousas exteriores, quando he só a culpa nossa. He argumento, que segue, & dilata S Chrysostomo, resolucndose: *Non res calumniemur, sed nos.* Não ponhais a culpa ao officio, & ao vzo, & trato da Corte, culpa iuos a vós, que assi como Dauid do deserto fazia templo: *In terra deserta, in via, & in aqua sic in sancto apparui tibi:* No deserto perseguido, & arriscado, & posta a vida em balança, vos buscava eu, & vos achava como se estiuera na quietação de Hierusalem, & do templo; tambem vos achareis no meyo das maiores inquietações da Corte, a mayor quietação de espirito, qual este Sancto achava no tempo, em que os outros a perdião.

Judith. 16.
num. 24.

Hom. de S.
Stephano
in med.

E porque assi sabia buscar, & tratar a Deos, se via em seu rosto, & em sua presença aquella trasordinaria alegria, & contentamento, com que sempre fallava & andava. Desacreditão a virtude os que a fazem mal assombrada, & carrancuda, porque quem tem a Deos na sua alma, não pôdo ter tristeza no rosto. E assi quando o Texto sagrado quíz mostrar o contentamêto, com que a gente de Bethulia andava depois que se vio liure daquelle apertado cerco, em que estiueraõ tam arriscados, diz: *Erat populus incundus secundum faciem sanctorum.* Andauão tam alegres todos os de Bethulia, como se fôrão sanctos. E isto notou Eusebio Emisiano na fermosura do rosto de sancto Esteuão apedrejado. *Intuebatur vultum eius, sicut vultum Angeli.* Olhauão para elle, & folgauão de o ver, porque estava tam fermoso, que o seu rosto patecia rosto de Anjo: *Habens insra se Spiritum san*

ctum

Etum, os praesegest angelicum. Que muito que parecesse tam alegre, & tam fermoso S Esteuão apedrejado, se a alma estaua oheya de Deos, & de seu espirito? Dondo com elegancia disse S. Chrylostomo, que os Sanctos ainda nas occasiões, q̄ não eraõ de festa, andauão festiuaes, & alegres. *Qui uiuit in iustitia, & operibus bonis, uel absque festo, festum agit, sinceram voluptatem ex bona conscientia percipiens.* Pelo contrario o rostro, & carranca dos mãos, & a tristeza do seu semblante testifica a maldade de suas consciencias. E assi quer Eucherio, que o final, que Deos poz a Caim depois de seu pecado, fosse hũa perpetua tristeza, & melancolia: *Quod tremens, & gemens semper uiueret.* E o pecado del Rey Ozias no rostro teue o castigo, como escrauo, a quem o senhor descontente poem o ferrete na face. *Ea parte corporis notatus est, offenso per inobedientiam Domino, ubi signantur, qui Dominum promerentur,* diz S. Cypriano. De maneira que a tristeza dos mãos he ferrete, que Deos lhes poem no rostro, ou para mostrar, que saõ escrauos do pecado; ou que uiue elle descontente de seus seruiços; & a alegria, & cõtenramento, que os Sanctos mostrãõ no rostro, testifica a graça de seu espirito, & assistência de Deos em suas almas. Quem viu, quem tratou, quem fallou com o nosso Sancto, q̄ o visse já mais triste, ou descõtente? Aquelle rostro tam alegre: *Tanquam vultum Angeli.* Aquelles olhos, & aquelle semblante tam oheyo de contentamento perpetuo. *Incundus secundum faciem sanctorum.* Sempre rizonho, sempre alegre, nunca descontente, nem triste, *Vel absq, festo, festum agebat.* Por triste que estiuesse, qué chegasse a fallar a este Sancto, auia de cobrar nouo alento, consolação, & alegria do seu semblante alegre, porq̄ quem sabia buscar a Deos, & lograr a quietação de sua companhia, nos mayores tumultos, & inquietaçoens

Tomo 6.
hom de festis
dichus
post princij

Tratact. de
simplicitate
Pralat. post
med.

Sermão, que prègon o P. Doctor

do mundo, bem era que o rosto, & o semblante mostrasse a alegria perpetua de sua alma.

Houue tambem sam Bernardo, que era cousa difficultosa: *Castitas in iuuentute*: Pureza na flor da idade. Porèm não se espantaria da pureza do nosso Sancto, se visse donde lhe veyo, confessado por sua grande humildade, & mandado per obediencia, pois disse, que a Rayna dos Anjos, & seu filho Christo nosso Senhor sobre muitas preces, & oraçoens suas, o cingirão, & apertarão para não sentir as inquietaçõens, & tentaçoens desta nossa fraqueza, & he este hum dos apontamentos, que se offereceraõ ao juiz Apostolico, para se aueriguar em suas prouanças, como consta do edictal publico, & autentico.

Quer sam Hieronymo, que aquella nuuem, que tomava os rayos, & temperava os ardores do Sol para que os filhos de Israel senão abrazassem com a queutura, que costuma hauer naquelles desertos, fosse symbolo da Virgem Senhora nossa: assi entende mysticamente aquelle lugar do Psalmo, *Deduxit eos in nubem diei. Nubem hanc*, diz o Doctor Maximo, *debemus accipere sanctam Mariam*. A nuuem, que fazia sombra aos de Israel, por não se abrazarem com queutura, era a Virgem sacratissima. E sendo este effeyão seu, como se não hauia de achar neste Sancto, feytura de Maria? Ella temperou os ardores, ella mortificou os desejos, ella registrou os pensamentos, para de todo ficarem compostos, & mortificados, de maneira que não houuesse descompostura, nem inquietação algũa, & viuesse de todo morto a hum vicio tam viuo. Sancto Ambrosio diz daquelle seu sancto Acholio. *Vidi illum esse in corpore, ut extra corpus putarem*. Viuendo em car-

Ps. 77. n. 14

Lib. 3. epist.
21. statim
post prius.

ne, parecia todo espirito, & viuendo em corpo parecia estar liure delle, porque não pagaua as pensoens trabalhosas da carne, & do corpo, que tam espiritualizado estaua. Este nosso Sancto tam espirital, & tam mortificado, que ate o corpo parecia espirito, & a carne se parecia com a alma.

Muito deu que fazer aos interpretes sagrados aquelle louuor do Esposo Diuino à alma sancta no Cantico, quando lhe gabou o calçado. *Quam pulchri gressus tui in calceamentis.* Se a Moyses mandou Deos descalçar os çapatos, & o Summo Sacerdote sobre tantas riquezas, como tinha o aparato Pontifical, feyto per ordem de Deos, descalço entrava na Sancta sanctorum; como sendo isto assi, louua o diuino Esposo o calçado da alma sancta? Per allusaõ pois a este lugar na Oração funebre, que sancto Ambrosio fez na moite do Emperador Valentiniano, louua a alma do defuncto de perfeita, & sancta nesta maneira. *Habitaſti in corpore tanquam calceamento eo uſa, non ut in volucrum, ut quia superior, & eminentior, eo, ut velles, tuum circumferres sine ulla offensione vestigium.* Seruiu o corpo a vossa alma de calçado, não de vestido, que anda por cima de quem o veste: de calçado, para o trazerdes debaixo dos pès, & o leuardes aonde quizeſſeis, pizandoo, atropelandoo, & mortificandoo, da maneira, que o calçado anda debaixo dos pès de quem o traz calçado: *Tanquam calceamento eo utens.* E porque o calçado das molheres serue de as fazer mayores, & mais altas, este vosso corpo, assi quebrantado, & mortificado, vos seruia como de chapins para vos leuantardes, & melhorardes da terra, porque quanto mais atropellaueis,

Cant. 7. m.

1.

Sermão, que prègou o Padre Doutor

& pizauéis o corpo, tanto mais vezinha ficaua vossa alma do Ceo, & tanto mais perto de Deos. A quelle corpo donosso Sancto tam atropellado, & mortificado, não sò com jejuns, & vigílias, mas com disciplinas, como tostemunhaão os arroyos de sangue no Choro, na claustra, na Igreja, a que era necessario acodir, lauãdoos por que se não viffê: aquelle continuo jejum, a que era necessario acodir a obediencia, mandandolhe, que comesse: calçado era pizado, & atropellado como tal debaixo dos pès da alma, & do espirito; & a alma, que fazia do corpo mortificado chapins, superior ficaria a todas as paixões da carne, leuantada a mayor perfeição de espirito, posta à practica com Deos, & com sua mãy sanctissima: *Vt quia superior, & eminentior.* E quem desdos meiores annos assi soube attropellar o corpo; que muito: que se viffem nelle os priuilegios de espirito? *Castitas in iuuentute.*

E porque não oueffe cousa que o diuertisse da contemplação de Deos, & dos colloquios continuos com sua Mãy sanctissima, qual outro Vlysses, que na sua nauagação para a patria, se mandou prender, & atar ao masto do nauio, por não se render ás vozes, & musicas das Sereyas: assi este Sancto se mandaua atar com cordas a hũa Cruz, aonde passaua muitas horas das noytes de inverno de Madrid, mandando sobre isso, quando era prelado, que o mal tratassem, & atormentassem à imitação de Christo; a qual doutrina parece auer tomado de S: Ambrosio, que diz, que o Christão para nauegar seguramente no mar desta vida, sem lhe prejudicarem as musicas das Sereyas, que são os contentamentos, prosperidades, & gostos della, se hauia de mandar prender ao madeiro da Cruz com fortes cordas, ou cadeas do Spirito: *Non corporibus, vt Vlysses, ad arborem vinculis alligandus est*

Præfat. lib.

4. in Luc.

post princ.

est

*est animus, sed ad crucis lignum spiritualibus nexilus vincien-
dus, ne lasciuarum teneatur illecebris, cursumque detorqueat
in periculum voluptatis.* Mandouse atar Vlyssesao masto,
por não perigar, & se deixar leuar da musica das Sereas,
& poder seguramente chegar a sua patria. Assim o Chris-
tão que quer nauegar seguro para a Patria celestial, se
ha de fazer prender à aruore da Cruz com cadeas, &
prisoões de espirito, por não fazer naufragio á vista dos
gostos, & prosperidades do mundo. Não só com cadeas
espirituaes de propositos firmes; de ratificações constã
res prendia o nosso Sancto a alma à Cruz, & paixão de
Christo, senão que tambem o corpo mandaua atar for-
tíssima, & crudelissimamente a hũa Cruz, donde de-
pois de muitas horas otirauão, para o deitar sobre hũa
pobre cuberta na dura terra.

Se não o fazia cõ faudades do Ceo, para q̃ leuãtado em
alto, ficasse mais vesinho, & cõ moyo caminho andado
para a gloria, caminho q̃ o Senhor nos ensinou, como *Serm. 2. de*
aduertio Guarrico Abbade. *Sed nec ante mortē deponi passus Aduer. post*
est, ut nos usq; ad mortē in Cruce perseueremus: & ut de ipsa iā med.
quã de sublimi gradu facilius in cœlū conscēsus. Sêdo a Cruz
o caminho do Ceo, & hum Christão posto nella fican-
do à vista da Patria celestial, parece que se não cententa
ua este Sancto de leuar a alma ao Ceo, senão que tambẽ
queria leuar o corpo, pois o mandaua atar, & estender
os braços como azas na Cruz, para daly voar à gloria, q̃
lhe ficaua mais perto. E na verdade corpo tam spiritua-
lizado (que foy o que sancto Ambrosio notou na Ray-
nha dos Anjos) na conta, & ordem de espirito podia fi-
car, & voar juntamente com a alma. E quando o cor-
po era este, não ha que espantar, que fosse tam puro, &
tam casto: *Castitas in iuuentute.*

E como era tam espiritual, tam modesto, & compo-
sto

Sermão, que prègon o P. Doctor

sto em todas suas accoës, quando no extasi, com que morreo lhe acodiraõ com remedios efficacissimos para tornar em sy, cuidando, que era outra cauza, sò a q̄ acodia era a cobrir o peito & os pès, em que a modestia & honestidade tambem costumada, não soffria hũa leue descompostura, ainda quando não era culpa uel. Lá disse sancto Ambrosio daquella tenra viagem sancta Sothe, que lhe mandara o Tyrano dar publicamente de bofetadas. *Virgine virgo dolori cederet, aut pudori*, porque se rendesse a sancta Virgem, ou á dor das bofetadas, ou á vergonha, & pejo dellas. O nosso Sancto posto no tormento das dores, & fortes remedios, que lhe fizeraõ, para tornar em sy, quando elle estaua todo com Deos, não se rendeo às dores, nem deu pelos garrotes; acodio poré á modestia, cobrindo se com tanta diligencia, como se estiuesse em seu acordo, como quem auia, que em pessoa tam religiosa, & tam composta, qualquer indecencia seria grande defecto.

No mundo ha purezas, & virtudes, que não tem mais que o exterior dellas, & nestas com razão se trata de cobrir, & encobrir, por se não manifestar o defecto grande, que ha no interior. Nas modestias, & virtudes verdadeiras pouco prejudica o exterior, quando alguem chegue a descompolo violenta, & maliciosamente, donde disse com futiliza S. Zeno, que ficando a capa de Ioseph nas mãos de sua senhora, não ficou elle por isso descomposto em corpo, nem a sua honestidade desayrosa sem capa:

Lib. 3.º de
Virg. post
med.

Ser. de sãde,
spe. & cari-
rate post
med.

Quem etiam dum denudat, esse non inuenit impudicum. Porque a virtude não consiste no que parece, senão no que he. Com tudo quando a virtude he a que parece, & quando lhe he possiuel parecer a que he, sem falta, que he louuor seu. Era o nosso sancto todo modesto, & composto no interior, & no exterior; & a perfeição, & com
postura

postura dalma, não soffria hũa leue descomposição no corpo, por isso quando sem acordo ao sentimento & às dores, o tinha tanto para se cobrir, & compor no exterior, que era hauido por isensiucl.

1^a Gen. 22
num. 9.

Notou o Cardeal Caietano a razão, que Abraham teue para atar a seu filho Isaac, quando tratou de o sacrificar, sendo assi, que o innocente mancebo estaua tam conforme com a vontade do pay, que a não ser assi, escufara elle tambem a prisão, & diz que o fez assi o Sancto Patriarcha, para que não ouesse naquelle sacrificio algũa indecencia com a força natural da morte, a qual desdiffeffe com a pontualidade de seu animo *Ratio ligandi non fuit timor, ne fugeret Isaac. Sed ne inuoluntarij motus membrorum in actū iugulationis surgentes, ordinarij, compositumq; situm victima exturbarent in nonnullam indecentiam diuini sacrificij.* Ouue que seria grande desar, se na victima, que se sacrificaua a Deos ouesse qualquer indecencia, & descompostura, ainda que não fosse culpauel, por isso atou o filho, porque a morte o não descompusse. Este sancto tam composto, naquelle derradeiro sacrificio, que de sy fazia a Deos todo abrazado, & enleuado em seu amor, não acodindo a dores, nem a garrotos, acodia à modestia, & composição, para que nos olhos de Deos, não ouesse cousa, que lhe desagradaffe, nem parecesse imperfeita.

Caiet. ibid.

E porque teue tanto cuidado da composição, & decencia de seu corpo na morte, quiz Deos que fosse tratado depois della com tanta honra, & authoridade. A sepultura honrada do corpo he final da honra que Deos fará no Ceo à alma. S. Bachiarío contemporaneo de S. Agostinho, tem, como he muy prouauel, que Salamão

Epist. de recipiēdis lap-
sis postmed.

esse agnoscimus, quia cum solutus fuisset à corpore, sepultum il-

Sermão, que prêgou o P. Doutor

lum inter Regum Israelitarum corpora scriptura commemorat
quod tamen alibi peccatoribus regibus abnegatum esse cognosci-
mus, qui usque in finem vita sua in proposito perversitate man-
serunt. Aos Reys de Israel, que nem viuerão, nem aca-
baraõ bem, priuou Deos de sepultura honrada, o q̃ não
3. Reg. ii. fez a Salamão, como consta da Scriptura: *Sepultus est*
n. vlt. *in ciuitate Dauid patris sui; & Deos que deu sepultura hõ-
rada ao corpo, deuia dar atrependimento, & graça à al-
ma para que se saluasse. Se hauemos de inferir as hon-
ras, que se farião no Ceo á alma, & o acompanhamen-
to de Anjos, que lá teria, pelas honras, & acompanha-
mento do corpo; não sei quem mais honrado fosse, nẽ
melhor acompanhado. Eu euideo, que lhe guardou Deos
as honras todas para a morte, pelo como elle as despre-
zou na vida. S. Chrysostomo disse: *Honorem á multis col-
latum despicere, multi laboris indiget, magna sapientia, angelica*
Hom. 43. ad *cuiusdam anima ipsum celi verticem attingentis.* Desprezar
populum in *honra de muitos, he cousa que custa muito, ha mister*
princip. *grande entendimento, & he proua de hũa alma entre
perfeitas perfeitissima. Muito trabalho deu a este San-
cto ver-se venerado de toda Hespanha, ajoelhandoso
diante d'elle de todo Madrid, para lhe beijar a mão, pa-
ra lhe tocar, & cortar do habito, pelo que sempre anda-
ua roto, & caminhaua pelas ruas mais escusas. E porq̃
na vida soube assi desprezar honras, lhas guardou Deos
todas para a morte. *Omnis gloria eius ab insus;* Não quor-
ria hontas exteriores, quem sò trataua do interior, &
perfeiçãõ da alma. *in fimbrijs aureis,* porẽm o fim foy ri-
co, & precioso. Applica o lugar Eusebio Emiseno a S.
Maximo, & à sua morte, na homilia, que d'elle fez: *Quia
pretiosior se ipso in nouissimis fuit:* para o fim, & remate de
sua vida, como guarniçãõ, & bordado em roda, & no
ultimo do vestido, guardou Deos as honras, os acom-
panha-**

panhamentos, os concursos, os dias deputados particularmente às religioes, aos prégadores insignes, as missas de Patriarchas. & Bispos, a Cleresia toda, & o lugar de Madrid em forma publica. Porque se como acrescenta o mesmo Eusebio. *Meriti prerogatiua est honoris repulsa*: O final, & proua de merecer honras, he fabelas recusar, & engeitar; sem falta que ninguem mereceo ser mais honrado, que quem assi soube engeitar ser honrado. E porque o merecimento não ficasse sem premio, & o premio não fosse penoso a quem se molestaua com honras deulhas depois de morto na terra; argumento das muitas, que lhe faria no Ceo, aonde he de erer, que está rogando por seus deuotos, mais valido agora de Maria sanctissima, fonte, & medianeira da graça, que he o direito para a gloria, *ad quam nos perducas beatissima Trinitas, Amen.*

T. A. V. S. D. E. O.

